

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd - CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

CLAUDIA RIBEIRO

PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO- PROGRAMA DE
ACOMPANHAMENTO DOS ANOS INICIAIS DA REDE PÚBLICA DE
PERNAMBUCO: A AVALIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CONDADO

JUIZ DE FORA
2015

CLAUDIA RIBEIRO

**PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO- PROGRAMA DE
ACOMPANHAMENTO DOS ANOS INICIAIS DA REDE PÚBLICA DE
PERNAMBUCO: A AVALIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CONDADO**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Thelma Lucia Pinto Polon

JUIZ DE FORA

2015

TERMO DE APROVAÇÃO

CLAUDIA RIBEIRO

Programa Alfabetizar com Sucesso- Programa de Acompanhamento dos Anos Iniciais da Rede Pública de Pernambuco: a avaliação do município de condado

Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de Dissertação do Mestrado Profissional CAEd/ FAGED/ UFJF, aprovada em 14/01/2015.

Thelma Lucia Pinto Polon

Membro da banca - Orientador(a)

Elisangela Bernado da Silva

Membro da banca Externa

Terezinha Barroso

Membro da Banca Interna

Juiz de Fora, 14 de janeiro de 2015

*A minha família Ireno, Clara e Sofia.
Aos meus pais Ana Inês e João
Ribeiro. Aos meus sogros José Carlos
e Maria Siqueira. Aos demais
familiares e amigos. Todos presentes
na minha caminhada.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir e guiar meus passos para que eu chegasse ao final de um sonho pessoal e profissional.

Ao meu esposo Ireno, pelo incentivo e paciência em acompanhar com tranquilidade e paz a trajetória de horas de dedicação que me foi necessária disponibilizar aos estudos do mestrado.

A Clara e Sofia, minhas filhas queridas, que souberam compartilhar com naturalidade e amor esse momento em minha vida.

Aos meus pais, João Ribeiro (*in memorian*) e Ana Inês, que, apesar das dificuldades de criar doze filhos, souberam incentivar e garantir educação escolar a todos.

Aos meus sogros, Maria Siqueira (*in memorian*) e José Carlos (*in memorian*), pelo carinho que sempre tiveram por mim.

Aos meus irmãos e demais familiares e amigos, que torceram, apoiaram e incentivaram para que eu concluísse essa etapa escolar, em especial a senhora Maria José.

À orientadora professora Thelma Polon, pela contribuição e orientação sábia.

Ao núcleo de dissertação do mestrado, que é um pilar valioso do Programa. Agradeço à Juliana Magaldi, coordenadora do núcleo, pelo que contribuiu para a definição do caminho a ser percorrido na construção desta dissertação. Agradecimentos especiais, também, ao casal Luísa Vilardi e Leonardo Vilardi, pelo profissionalismo, ética e carinho com que acompanharam minuciosamente cada passo da escrita do texto dissertativo, sempre me instigando e orientando a construir um texto coeso e coerente.

Aos professores, tutores e profissionais do PGP, que proporcionaram e conduziram momentos especiais de estudos da literatura pertinente à educação pública.

Aos colegas de mestrado, especialmente, a turma A e à amiga Silvana.

À Secretaria de Educação Estadual de Pernambuco, que proporcionou a efetivação do mestrado, em especial ao ex-Governador Eduardo Campos (*in memorian*), ao ex-Secretário de Educação, Anderson Silva, à ex-Gerente de Rede, Margareth Zaponi.

Aos vinte mestrandos pernambucanos que, apesar de os encontros serem restritos a cada seis meses, nos momentos presenciais, foram solícitos e companheiros. À Ezyneide, Carla, Everdelina e Maria Angela, que estiveram mais próximas da articulação e da logística do momento presencial do

mestrado. À Ana Paula, companheira de quarto, com quem compartilhei os momentos do estudo presencial.

À Equipe do Alfabetizar com Sucesso da GRE Mata Norte, que me ensinou a conhecer e entender este Programa.

Aos que fazem a Gerência Regional da GRE Mata Norte de Pernambuco.

À Equipe Central do Programa Alfabetizar com Sucesso, que disponibilizou materiais informativos do Programa, em especial, à professora Zélia Almeida, docente de muita garra, compromisso, seriedade, ética e amor pelo que faz.

E, meus sinceros agradecimentos aos profissionais da educação do município de Condado que me receberam com muito carinho e permitiram que a pesquisa fosse realizada.

Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para sabermos o que seremos.

Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo se propôs a investigar em que medida os Eixos Político, Gerenciamento de Dados e Pedagógico do Programa Alfabetizar com Sucesso, política pública para os anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de Pernambuco, foram implementados na rede municipal de Condado. Para tanto, buscamos respostas aos seguintes questionamentos: Quais as consequências políticas educacionais no município ao fazer adesão ao PAS? Em que medida o gerenciamento, através dos indicadores de sucesso, contribuiu para a organização administrativa escolar municipal? Há contribuições da organização pedagógica adotada pelo PAS no processo ensino-aprendizagem do município? Para essa pesquisa foram utilizados dados obtidos a partir da complementaridade das abordagens qualitativa e quantitativa, em um lócus específico, o município de Condado, pertencente à Gerência Regional Mata Norte de Pernambuco. Na pesquisa qualitativa adotamos o Sistema de Rede para escolher os sujeitos da pesquisa e realizamos a entrevista semiestruturada com nove docentes que estiveram presente na implementação do PAS em Condado. Na pesquisa quantitativa, utilizamos um questionário com 41 professoras. Utilizamos, também, informações de documentos oficiais e contribuições teóricas de Adrião e Peroni (2011), Mainardes (2006), Brooke (2012), Polon (2009), entre outros. Os resultados da pesquisa indicaram que a decisão política de adesão ao PAS e o gerenciamento dos Indicadores de Sucesso foram importantes para a rede municipal de educação de Condado, tanto na opinião das nove professoras entrevistadas, quanto na opinião das 22 professoras respondentes ao questionário, as quais têm mais de cinco anos no PAS. Entretanto, uma visão diferente do grupo de professoras acima citado foi a apresentada pelas 19 professoras respondentes ao questionário, estas com menos de cinco anos de atuação no PAS. Essas docentes não reconhecem a influência do PAS nem aprovam a permanência desse Programa na rede municipal de Condado.

Palavras-chave: Política Pública Educacional. Gerenciamento de dados. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The present study was to investigate in what extent the political axis, management data and teaching of Programa Alfabetizar com Sucesso, public policy for the years basic education of the public's schools of Pernambuco were implemented in municipal schools. For this, we seek answers to the following questions: What are the educational political consequences in the municipality to make adherence to PAS? To what extent the management, through the indicators of success, contributed to the municipal school administrative organization? There are contributions of pedagogical organization adopted by the PAS in the process teaching and learning of the municipality? For this research we used data obtained by complementing qualitative and quantitative approaches in a particular locus, the city Condado, belonging to the Gerência Regional Mata Norte de Pernambuco. In qualitative research we adopted the public education to choose the subjects and conducted semi-structured interviews with nine teachers who were present in the implementation of PAS in Condado. In quantitative research used the questionnaire Likert scale with 41 teachers. We also use information from official documents and theoretical contributions of Agrião de Peroni (2011), Mainardes (2006), Brooke (2012), Polon (2009), among others. The survey results indicated that the accession policy decision to PAS and the management of success Indicators are important to the municipal Condado education, in the opinion of the nine teachers interviewed, as in the opinion of 22 respondents to the questionnaire that teachers who have more than five years in PAS. However, different view of the group of teachers, cited above, was presented by the 19 respondents to the questionnaire teachers with less than five years of experience in SAP. These teachers do not recognize the influence of PAS or approve the permanence of this program in public schools of Condado.

Key words: Educational Public Policy. Data Management. Early Years Elementary School.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Diagrama do Programa Estadual de Alfabetização.	24
FIGURA 2: Gerências Regionais de Educação de Pernambuco.....	28
FIGURA 3: Relação entre os atores responsáveis pelo PAS	43
FIGURA 4: Estrutura da Formação Continuada.....	52
FIGURA 5: Mapa da Zona Mata Norte de Pernambuco.....	58
FIGURA 6: Diagrama: Determinantes-chave de eficácia escolar.....	118

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Quantidade de escolas públicas da Rede Estadual e Rede Municipal participantes do PAS em Pernambuco – 2003 a 2013.....	34
GRÁFICO 2: Quantidade de municípios participantes do PAS (rede estadual e municipal - 2003-2013).....	38
GRÁFICO 3: Quantidade de turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública participantes do PAS em Pernambuco – 2003 a 2013.....	52
GRÁFICO 4: Desempenho do 5º ano do Ensino Fundamental em Matemática na Prova Brasil – Rede Pública do Brasil, Nordeste e Pernambuco – 2005 a 2011.....	56
GRÁFICO 5: Desempenho do 5º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa na Prova Brasil – Rede Pública do Brasil, Nordeste e Pernambuco – 2005 a 2011.....	57
GRÁFICO 6: Distorção idade-série – Rede Municipal (urbanas e rurais) – 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Brasil, Pernambuco e Condado – 2006 a 2013.....	86
GRÁFICO 7: Distorção idade-série – Rede Municipal (urbanas e rurais) do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Brasil, Pernambuco e Condado – 2006 a 2013.....	86
GRÁFICO 8: Avaliação do PAS pelas professoras de Condado.....	108

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Formulários de coleta de dados do PAS/IAS.....	45
QUADRO 2: Indicadores e Metas do PAS/IAS.....	46
QUADRO 3: Cartazes e Ficha de Acompanhamento do PAS/IAS.....	47
QUADRO 4: Relatórios do PAS/IAS.....	48
QUADRO 5: Função e trajetória das professoras entrevistadas do município de Condado/PE.....	74

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Analfabetismo e distorção idade-série em Pernambuco, Nordeste e Brasil no ano de 2002.....	23
TABELA 2: Quantidade de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental participantes do PAS – Rede Estadual e Rede Municipal – 2003 a 2013.....	35
TABELA 3: Taxa de analfabetismo, aprovação e distorção idade-série em Pernambuco, Nordeste e Brasil no ano de 2002 e 2012.....	54
TABELA 4: Ideb – Resultados e Metas/ 4ª série – 5º ano do Ensino Fundamental – Rede Pública do Brasil, Nordeste e Pernambuco, 2005 a 2011.....	55
TABELA 5: Número de turmas participantes do PAS – Rede Municipal de Ensino da GRE Mata Norte – PE – 2006 a 2013.....	59
TABELA 6: Resultado do Ideb observado e metas projetadas para a Rede Municipal – 4ª série/5º ano, 2005 a 2011.....	60
TABELA 7: Desempenho de Matemática na Prova Brasil da Rede Municipal da GRE Mata Norte - 5º ano, 2005 a 2011.....	61
TABELA 8: Desempenho de Língua Portuguesa na Prova Brasil da Rede Municipal da GRE Mata Norte - 5º ano, 2005 a 2011.....	62
TABELA 9: Municípios da GRE Mata Norte - percentual de participação no PAS em 2011.....	63
TABELA 10: Números dos Programas Se Liga e Gestão Nota 10 em 2012.....	70
TABELA 11: Perfil das professoras que responderam o questionário.....	75
TABELA 12: Quantidade de alunos e turmas de Condado participantes do PAS – ano 2005 a 2013.....	77
TABELA 13: Resposta do questionário referente ao Eixo Pedagógico.....	83
TABELA 14: Resposta do questionário referente ao Eixo Gerenciamento de Dados.....	95
TABELA 15: Resposta do questionário referente ao Eixo Político.....	99
TABELA 16: Recurso financeiro gasto com aluno pelo PAS.....	101

TABELA 17: Formação de equipe Regional do Programa Alfabetizar com Sucesso112

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCC – Base Curricular Comum para as Redes Públicas do Ensino de Pernambuco

CEEL – Centro de Educação e Linguagem

CF – Constituição Federal

DCNEF – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental

DFID – Ministério para Desenvolvimento Internacional

FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

GERE – Gerência Regional de Educação

GRE/PE – Gerência Regional de Educação de Pernambuco

IAS – Instituto Ayrton Senna

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério de Educação

OTM'S – Orientações Teórico-Metodológicas para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio de Pernambuco

PAE – Plano de Ação Educacional

PAS – Programa Alfabetizar com Sucesso

PEE – Plano Estadual de Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

PPA – Plano Plurianual

SAEPE – Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco

SEDUC/PE – Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco

SEE/PE – Secretaria de Educação de Pernambuco

SIAS – Sistema de Informação Alfabetizar com Sucesso

SIASI – Sistema Ayrton Senna de Informação

TCE/PE – Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco

TCU – Tribunal de Contas da União

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
-------------------------	-----------

1 PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO: ACOMPANHAMENTO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE PERNAMBUCO	21
---	-----------

1.1 DESAFIOS EDUCACIONAIS EM PERNAMBUCO NOS ANOS 2000: TRILHANDO CAMINHOS... ..	21
--	-----------

1.2 PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO: O PRIMEIRO DESENHO DA POLÍTICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS 2003 E 2004	25
--	-----------

1.3 PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO: PERÍODO 2005 A 2013	33
--	-----------

1.3.1 Eixo Político do PAS	38
----------------------------------	----

1.3.2 Eixo Gerenciamento de Dados do PAS	43
--	----

1.3.3 Eixo pedagógico do PAS.....	49
-----------------------------------	----

1.3.3.1 Ciclos de Aprendizagem e Avaliação da Aprendizagem	49
--	----

1.3.3.2 Fluxo de Aula.....	50
----------------------------	----

1.3.3.3 Formação Continuada	51
-----------------------------------	----

1.3.3.4. Visita Pedagógica	53
----------------------------------	----

1.4 PANORAMA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL, NORDESTE E PERNAMBUCO.....	54
---	-----------

1.5 GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO MATA NORTE DE PERNAMBUCO.....	57
--	-----------

1.6 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CONDADO/PE.....	64
---	-----------

2 IMPACTO DO PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO NO MUNICÍPIO DE CONDADO	66
--	-----------

2.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA.....	66
--	-----------

2.2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	71
--	-----------

2.2.1 Pesquisa qualitativa	73
----------------------------------	----

2.2.2 Pesquisa quantitativa	74
-----------------------------------	----

2.3 ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS.....	76
--	-----------

2.3.1 Processo de implementação do PAS em Condado.....	76
--	----

2.3.2 Avaliação dos Eixos do PAS pelos profissionais de educação dos anos iniciais da rede municipal de Condado	82
---	----

2.3.2.1 Avaliação do Eixo Pedagógico	82
--	----

2.3.2.2 Avaliação do Eixo Gerenciamento de Dados.....	95
---	----

2.3.2.3 Avaliação do Eixo Político.....	98
---	----

2.3.2.4 Síntese da avaliação dos três eixos do PAS	106
--	-----

2.4 PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO: RUMO AO 3º DESENHO	109
---	------------

3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL PARA O PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO	111
--	------------

3.1 AÇÃO 1 - AUMENTO DO NÚMERO DE COMPONENTES DA EQUIPE DO PAS DA GRE MATA NORTE	112
---	------------

3.2 AÇÃO 2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AMPLIAR A CONSCIÊNCIA PEDAGÓGICA DA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO EM CICLOS.....	112
3.3 AÇÃO 3 - FORMAÇÃO CONTINUADA PARA GESTORES MUNICIPAIS PARCEIROS DO PAS	116
3.4 AÇÃO 4 - ESTENDER A FORMAÇÃO INICIAL DO PAS PARA OS NOVOS PROFESSORES	122
3.5 AÇÃO 5 - ESCUTA ATIVA NO QUE CONCERNE AO GERENCIAMENTO DE DADOS	124
CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
REFERÊNCIAS.....	128
APÊNDICES.....	134
ANEXO.....	145

INTRODUÇÃO

Em 2003, o Governo estadual de Pernambuco criou o Programa Estadual de Alfabetização com objetivo de resolver a situação em que se encontravam os alunos do Ensino Fundamental da rede pública do Estado. Dados de 2002 indicavam altas taxas de distorção idade-série, o índice atingia 49,7% para os anos iniciais e 60,7% para os anos finais do ensino fundamental, além de altas taxas de analfabetismo, chegando a 9% para pessoas com idade entre 10 a 14 anos e 21% para alunos na faixa etária de 15 anos ou mais (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2013).

Outro dado preocupante sobre a educação pública de Pernambuco foi apontado pelo Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE) no ano de 2002. O resultado mostrou que 50% dos alunos de 2ª série (atual 3º ano) que realizaram a prova apresentaram dificuldades para reconhecer palavras e compreender frases simples, o que revelava um quadro em que eles não tinham domínio das habilidades definidas para esse nível de ensino e teriam grande chance de serem futuros alunos com distorção idade-série.

Corroborando com o levantamento de dados sobre a situação educacional no Ensino Fundamental de Pernambuco do SAEPE, uma pesquisa em 2002, patrocinada pelo Instituto Ayrton Senna, constatou que “[...] 45% dos alunos de toda rede pública de ensino fundamental das escolas estaduais e dos municípios do Estado apresentavam distorção idade-série e, que, dentre estes, 40% não eram alfabetizados.” (PERNAMBUCO, 2005, p. 10- 11).

Instituído no dia 25 de setembro de 2003, através da Lei nº 12.427, o Programa Estadual de Alfabetização teve como objetivo “[...] erradicar o analfabetismo no Estado, tendo como meta, para o período de quatro anos, a redução da taxa de analfabetismo de 24% para 15%, na população de 15 anos e mais”. (PERNAMBUCO, 2006, p. 5). Foi dividido em dois outros subprogramas autônomos: O Programa Alfabetização de Pernambuco, subdividido em Alfabetização Cidadã e Alfabetizar com Sucesso; e Programa de Correção de Fluxo, mais conhecido como Se Liga Pernambuco.

Um desses subprogramas, o Alfabetizar com Sucesso, projeto piloto que, posteriormente, passou a ser chamado de Programa Alfabetizar com

Sucesso (PAS), teve a finalidade de assegurar a melhoria do processo de alfabetização de alunos das antigas 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental (atual 2º e 3º ano) garantindo que todo aluno de 7 e 8 anos estivesse alfabetizado até a segunda série, e combater o fracasso escolar nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

O PAS é uma política pública educacional que envolve um programa de gerenciamento de dados da aprendizagem nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. Teve início em 2003, atendendo os alunos da rede estadual de ensino e só em 2005 passou a atender alunos da rede municipal do estado a partir de parcerias com municípios. Durante os anos 2005 a 2013, o Instituto Ayrton Senna (IAS) foi um dos principais parceiros do PAS. O Programa está organizado em três eixos: Político, Gerenciamento de Dados e Pedagógico.

O Eixo Político envolve a decisão política dos gestores municipais em aderir ou não ao PAS como política pública educacional. Uma vez aceito o Programa, faz-se necessário assumir a implementação e acompanhar os resultados. Para viabilizar o compromisso, tanto o ente federado estadual quanto o municipal devem formar equipes para atuar no Programa.

O Eixo Gerenciamento de Dados envolve um sistema eletrônico de informação de dados alimentado por informações advindas do professor e coordenador pedagógico a respeito do processo ensino e aprendizagem. Os dados quantitativos e qualitativos gerados podem ser analisados e ser fonte de investigação para as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos e de replanejamento pelo professor e pelas equipes.

O Eixo Pedagógico compreende o acompanhamento da prática pedagógica do professor e o aprendizado dos alunos. Está organizado em ações que possibilitam o processo de construção do conhecimento no qual o educando é o protagonista: organização do ensino em Ciclos, formação continuada do professor e da equipe coordenadora, proposta curricular, visita pedagógica e material pedagógico de apoio.

Com essa organização, o PAS atuou inicialmente na rede estadual em 116 municípios em 2003 e chegou em 2013 com parcerias em 170 municípios dos 185 que formam o Estado, atendendo à rede pública. Desses 170 municípios, dezessete são pertencentes à região da Zona da Mata e fazem

parte da Gerência Regional (GRE) da Mata Norte de Pernambuco, *lócus* de atuação profissional da autora dessa dissertação.

A observação empírica de uma trajetória profissional de 18 anos dedicados à educação nas funções docente e técnica e, especialmente, nos últimos três anos que atua com o PAS, exercendo a função de Coordenação Pedagógica, acompanhando, monitorando e gerenciando esse Programa na GRE Mata Norte, juntamente com mais 6 (seis) coordenadoras pedagógicas, levaram-nos a querer investigar em que medida os Eixos Político, Gerenciamento de Dados e Pedagógico do Programa Alfabetizar com Sucesso foram implementados na rede pública de ensino municipal e a buscar respostas aos seguintes questionamentos: Quais as consequências políticas educacionais no município ao fazer adesão ao PAS? Em que medida o gerenciamento, por meio dos indicadores de sucesso, contribuiu para a organização administrativa escolar municipal? Há contribuições da organização pedagógica adotada pelo PAS no processo ensino-aprendizagem do município?

Assim, para investigar esse caso de gestão, debruçamo-nos em um *lócus* específico, o município de Condado, que fica localizado na região Zona da Mata Norte de Pernambuco, a 69,3 km da capital Recife. A escolha desse município como campo de pesquisa desta presente dissertação se deu após levantamento de dados referente ao ano 2011. Em cada município da Regional Mata Norte, verificamos quantas escolas ofertaram os Anos Iniciais, quantas participaram do PAS e quantas realizaram a Prova Brasil. Após média percentual dos critérios apontados, Condado foi o município que atingiu maior percentual.

Com intuito de buscar o conhecimento da atuação do PAS, utilizamos para a coleta de dados as abordagens qualitativa e quantitativa. Na qualitativa, adotamos o Sistema de Rede (BOTT, 1976) para escolher os sujeitos da pesquisa e realizamos a entrevista semiestruturada com nove docentes que estiveram presentes na implementação do PAS em Condado. Na pesquisa quantitativa, utilizamos um questionário com 41 professoras.

Ancorando-nos em documentos oficiais, nos resultados da pesquisa realizada em Condado e na contribuição teórica de Adrião e Peroni (2011),

Mainardes (2006), Brooke (2012), Polon (2009), entre outros; estruturamos esse trabalho em três capítulos.

No primeiro, faremos um resgate histórico dos problemas educacionais de Pernambuco comparando-os com a realidade brasileira nos anos 2000 e apresentaremos a política criada para reverter a situação. Traçaremos um histórico do Programa Alfabetizar com Sucesso de 2003 a 2013 e apresentaremos os Eixos Político, Gerenciamento de Dados e Pedagógico. Por fim, apresentaremos a Gerência Regional de Educação da região Mata Norte de Pernambuco e o município de Condado, que é o lócus de pesquisa do caso de gestão a que se propõe este estudo de caso.

No segundo capítulo, abordaremos literatura concernente ao tema, um aporte teórico que ajudará a contextualizar algumas das questões dos parâmetros envolvidos neste trabalho: parceria público-privada, contextos da política pública, organização da escolaridade em ciclos, formação continuada e alfabetização e letramento. Apresentaremos a metodologia utilizada para analisar em que medida os eixos Político, Gerenciamento de Dados e Pedagógico do Programa Alfabetizar com Sucesso foram implementados na rede municipal de Condado e faremos a análise dos dados da pesquisa.

Por fim, no terceiro capítulo, proporemos um Plano de Ação Educacional (PAE) detalhando as efetivas ações do PAS e os argumentos que sustentem a pertinência dessas ações. Para compor o PAE, utilizaremos as contribuições advindas da pesquisa no município de Condado e de referencial teórico pertinente aos temas abordados. A proposta do PAE será direcionada à gestão da dimensão regional, no caso, todos os municípios pertencentes à GRE Mata Norte de Pernambuco, apesar de a pesquisa ser realizada em um só município da região Mata Norte: o de Condado.

1 PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO: ACOMPANHAMENTO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE PERNAMBUCO

No presente capítulo, explicitaremos o contexto educacional de Pernambuco nos anos 2000, mostrando dados que indicam grandes desafios para o Estado. Inicialmente, apresentaremos o Programa Estadual de Alfabetização implementado em 2003, uma política pública criada para reverter a grave situação educacional em que se encontrava Pernambuco e que, em 2008, passou a ser chamado de Programa Alfabetização e Correção de Fluxo Escolar. Em seguida, focaremos na importância do Programa Alfabetizar com Sucesso, que é direcionado aos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública de Pernambuco, e traçaremos um histórico do Programa Alfabetizar com Sucesso de 2003 a 2013. Traremos um panorama dos indicadores educacionais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Brasil, Nordeste e Pernambuco. Por fim, apresentaremos a Gerência Regional de Educação da região Mata Norte de Pernambuco e o município de Condado: o locus de pesquisa do caso de gestão a que se propõe este estudo de caso.

1.1 Desafios educacionais em Pernambuco nos anos 2000: trilhando caminhos.

A Constituição Federal do Brasil de 1988 – CF/88 – significou um fundamental marco para a transição democrática, pois trouxe avanços no tocante aos direitos individuais e sociais dos cidadãos brasileiros. Instituiu a educação como um direito de todos e dever do Estado e, dessa forma, formalizou-o como aquele que tem a obrigação de oferecer uma educação pública de qualidade para todos. Além disso, redistribuiu as obrigações pelos entes federados: Estados, Municípios e Distrito Federal.

A partir da promulgação da lei máxima do país, tornou-se imprescindível uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação para que os direitos enunciados fossem garantidos. Após amplo e longo processo de debate em torno das prioridades educacionais que reafirmassem o direito à educação, é

publicada a LDB 9394/96. Com essa lei, a educação brasileira é dividida em dois Níveis Escolares, a Educação Básica e o Ensino Superior.

Nesse ínterim da aprovação da Nova LDB, uma das ações de política pública da educação, a partir da universalização da educação nas séries iniciais do nível fundamental, foi a aprovação do Plano Nacional da Educação – PNE, Lei nº 10.172, de 10/01/2001. Esse Plano estabeleceu metas e diretrizes para a educação nacional, as quais deveriam ser cumpridas em um período de 10 anos por todos os entes da federação.

Conforme o artigo 2º do PNE/2001, “a partir da vigência desta Lei, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão, com base no Plano Nacional de Educação, elaborar planos decenais correspondentes”. Coube ao Ministério de Educação (MEC) a tarefa de incentivar os estados e municípios na elaboração de seus respectivos planos decenais.

Inserido nesse contexto histórico de mudanças no país, o estado de Pernambuco elaborou o seu Plano Estadual de Educação (PEE), estabelecido em 08 de julho de 2002 pela Lei Estadual nº 12.252, vigência 2000 a 2009. Muitas das ações propostas/definidas no PEE já haviam sido implantadas durante o ano de 2000. O PEE “[...] contém programas, diagnósticos, diretrizes, objetivos e metas que integram e consolidam as políticas nacionais com um diferencial específico do Estado de Pernambuco” (PERNAMBUCO, 2002, s/p.). Em 28 de novembro de 2002, essa lei passou a vigorar com alterações da Lei Estadual nº 12.286. De acordo com processo do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco nº 091756-2/2008,

O Plano Estadual reflete o consenso em toda a sociedade sobre o papel chave da educação para o desenvolvimento social e econômico sustentável. De modo geral, incentiva a participação da comunidade na gestão, manutenção e melhoria das condições de funcionamento das unidades de ensino; estimula a criação de Conselhos Municipais de Educação; fortalece a autonomia pedagógica e administrativo-financeira das escolas, por meio de repasses financeiros diretamente a elas para despesas com manutenção e cumprimento da proposta pedagógica e estende o acesso aos benefícios da tecnologia a todas as escolas da rede estadual, possibilitando a modernização administrativa e o acesso aos modernos meios de comunicação tanto para os alunos e corpo docente, quanto para a própria comunidade local. (PERNAMBUCO, 2008, p. 119).

Entre as diretrizes estabelecidas pelo Plano Estadual de Educação, está a que se refere aos anos iniciais do Ensino Fundamental, foco deste trabalho. Para cumprir as diretrizes que o PEE/PE propôs para esse nível de ensino, o texto oficial dizia que “[...] torna-se fundamental o desenvolvimento de políticas educacionais que impliquem correção de fluxo [...] minimização da repetência e a qualidade do ensino.” (PERNAMBUCO, 2002, p. 14).

Criar políticas públicas educacionais voltadas para resolver a situação em que se encontravam os alunos do Ensino Fundamental era uma urgência em Pernambuco. Os dados em 2002 indicavam que no Brasil, no Nordeste e em Pernambuco havia altas taxas de distorção idade-série e alarmantes taxas de analfabetismo, conforme podemos ver na Tabela 1.

Tabela 1- Analfabetismo e distorção idade-série em Pernambuco, Nordeste e Brasil no ano de 2002

	ANALFABETISMO		DISTORÇÃO IDADE SÉRIE	
	10 A 14 ANOS	15 ANOS OU MAIS	ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
BRASIL	3,8%	11,8%	36,2%	43,4%
NORDESTE	8,6%	23,4%	54,5%	63,9%
PERNAMBUCO	9,0%	21,5%	49,7%	60,7%

Fonte: Elaboração própria tendo como fonte os dados no site Todos pela Educação, 2013

Os dados da Tabela 1, referentes ao ano de 2002¹, mostram que o analfabetismo e a distorção idade-série eram sérios problemas educacionais que Pernambuco, o Nordeste e a nação teriam de enfrentar.

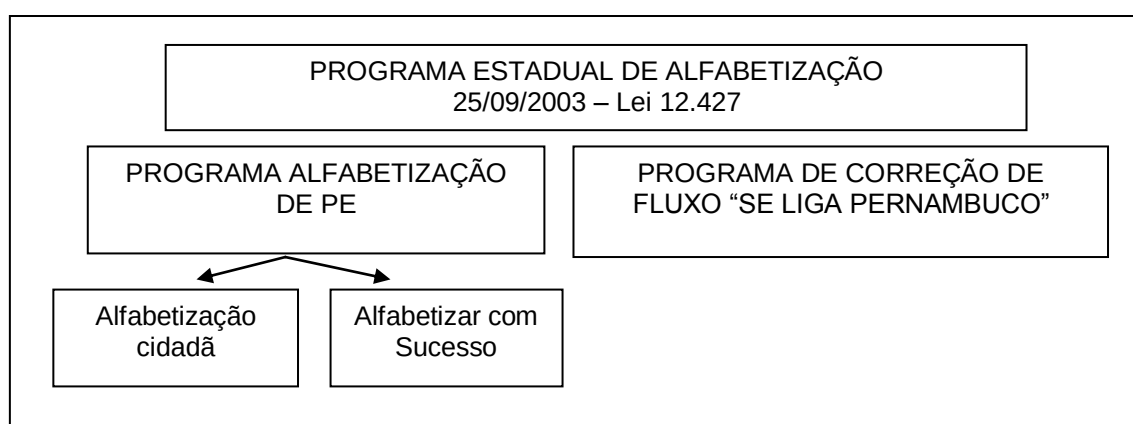
Outro dado preocupante sobre a educação pública de Pernambuco foi apontado pelo Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE) no ano de 2002. O resultado mostrou que 50% dos alunos de 2ª série (atual 3º ano) que realizaram a prova apresentaram dificuldades para reconhecer palavras e compreender frases simples, o que revela um quadro em que eles não tinham domínio das habilidades definidas para este nível de ensino e teriam grande chance de serem futuros alunos com distorção idade-série.

¹ Na página 54 dessa dissertação, encontram-se os dados de analfabetismo e distorção idade-série do Brasil, Nordeste e Pernambuco referentes ao ano de 2012.

Corroborando com o levantamento de dados sobre a situação educacional no Ensino Fundamental de Pernambuco do SAEPE, uma pesquisa patrocinada pelo Instituto Ayrton Senna², realizada em 2002, diagnosticou que “[...] 45% dos alunos de toda rede pública de ensino fundamental das escolas estaduais e dos municípios do Estado apresentavam distorção idade-série e, que, dentre estes, 40% não eram alfabetizados.” (PERNAMBUCO, 2005, p. 10 e 11).

Buscando a melhoria da qualidade do ensino a partir da resolução dos problemas identificados, o estado de Pernambuco, por meio da Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC), concebeu um programa específico para tentar reverter esta situação: o Programa Estadual de Alfabetização. Este foi instituído no dia 25 de setembro de 2003, pela Lei nº 12.427 e teve como objetivo “[...] erradicar o analfabetismo no Estado, tendo como meta, para o período de quatro anos, a redução da taxa de analfabetismo de 24% para 15%, na população de 15 anos e mais”. (PERNAMBUCO, 2006, p. 5). Foi dividido em dois outros programas autônomos: O Programa Alfabetização de Pernambuco, subdividido em Alfabetização Cidadã e Alfabetizar com Sucesso; e Programa de Correção de Fluxo, mais conhecido como “Se Liga Pernambuco” (PERNAMBUCO, 2004), conforme pode ser constatado na Figura 1.

Figura 1: Diagrama do Programa Estadual de Alfabetização



Fonte: Relatório de Auditoria do Tribunal de Contas (Processo TC nº 0403916-6)

² Não foram encontrados mais dados sobre a pesquisa.

O Programa de Correção de Fluxo visou à alfabetização dos alunos de 9 a 14 anos de idade, que não foram devidamente alfabetizados nas séries iniciais do Ensino Fundamental e que apresentam distorção idade-série. O Programa Alfabetização Cidadã³ desenvolveu estratégias de alfabetização para jovens e adultos, entre 15 e 24 anos, que estivessem fora da escola. O Alfabetizar com Sucesso, projeto piloto posteriormente chamado de Programa Alfabetizar com Sucesso (PAS), tinha a finalidade de assegurar a melhoria do processo de alfabetização de alunos da 1ª e da 2ª série⁴ do Ensino Fundamental, garantindo que todo aluno de 7 e 8 anos estivesse alfabetizado até a segunda série e combater o fracasso escolar nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Apesar das mudanças de nomenclaturas, esse programa foi ampliado para todos os anos iniciais do Ensino Fundamental e continuou atrelado ao Programa Estadual de Alfabetização, que, em 2008, passou a ser chamado de Programa Alfabetização e Correção de Fluxo Escolar e foi formalizado no Plano Plurianual (PPA) 2008/2009 (PERNAMBUCO, 2008). Posteriormente, todos os programas de correção de fluxo passaram a ser atrelados à Gerência de Correção de Fluxo Escolar⁵.

1.2 Programa Alfabetizar com Sucesso: o primeiro desenho da política para os anos iniciais do Ensino Fundamental – anos 2003 e 2004

O Programa Alfabetizar com Sucesso (PAS) começou em agosto de 2003 como projeto piloto e foi chamado de Projeto Alfabetizar com Sucesso. O foco da ação do programa naquele ano era atender a todas as turmas da 1ª série do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino de Pernambuco. A implementação do Programa foi feita de forma gradativa. Em 2003, foram incluídas obrigatoriamente todas as turmas de 1ª série e, em 2004, todas as de 2ª série. O Programa Alfabetizar com Sucesso, nos anos de 2003 e 2004, teve

³ Em 2008, o Projeto Alfabetização Cidadã deixou de existir e foi adotado o Programa Brasil Alfabetizado do Governo Federal.

⁴ Nos anos 2002 e 2003, a denominação série ainda se fazia presente. Portanto, a 1ª série, 2ª, 3ª e 4ª séries correspondem ao atual 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

⁵ Não foi possível localizar data exata da mudança. Possivelmente a partir de 2010.

os seguintes eixos estruturadores: Ciclo, Formação Continuada e Visita do Formador ao Professor.

O eixo estruturador Ciclo foi organizado com base legal no Decreto nº 25314 DO 20/03/2003; Art. 23, 29, 30, Inciso II, Art.32 parágrafo 1º e Art. 87, parágrafo 3º, Inciso I da Lei 9.394/96 e com fundamento no Parecer nº02/98 CNE/CEB, Resolução nº22 CNE/CEB, Parecer nº04/98 CNE/CEB; Resolução nº 02/98 CNE/CEB; Lei 12.252 de 08/07/2003.

O 1º ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em 2004, contava com duas etapas: a primeira correspondia à 1ª série, e a segunda etapa tinha a ver com a 2ª série. Assim, foi definido que as 1ª e 2ª séries passariam a ser avaliadas numa perspectiva somativa ao final do ciclo, ou seja, a aprovação ou a reprovação só aconteceria na 2ª série.

Para diagnosticar a aprendizagem dos alunos, foram realizadas avaliações no início e no final do 1º ciclo. Dessa forma, no início do semestre do ano letivo, era aplicado um pré-teste com os alunos da I etapa para diagnosticar o nível de conhecimento de cada um em leitura e escrita. Os resultados possibilitavam ao professor realizar o planejamento tendo como meta propor intervenções em sala de aula e, no final do 2º semestre, um novo teste era aplicado, o pós-teste.

Esse trabalho, realizado na I etapa, tinha prosseguimento na II (2ª série). O professor fazia o planejamento da II etapa a partir dos resultados do pós-teste. A partir dos resultados das aprendizagens dos alunos, o professor preparava as aulas levando em consideração o nível de aprendizagem que se encontrava a turma.

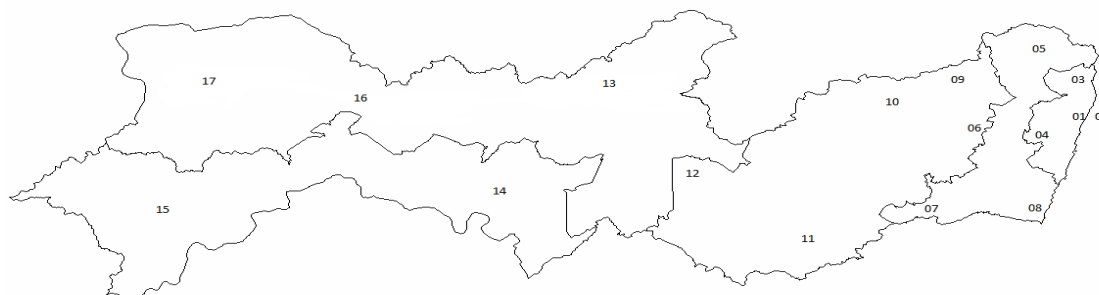
Para o PAS, o professor da I etapa devia ser o mesmo da II etapa, ou seja, ser o responsável pela turma durante o 1º ciclo. Também se esperava que, no final do ciclo, o aluno estivesse alfabetizado. Os gestores eram orientados para apoiar e acompanhar todo esse processo de planejamento, análise de dados e permanência do professor na série seguinte.

A Formação Continuada de Professores foi o segundo eixo do Projeto Alfabetizar com Sucesso. Foi idealizada para acontecer quinzenalmente em horário integral e realizada por formadores das equipes das Gerências Regionais de Educação de Pernambuco, participantes do Programa, que

recebiam formação da Equipe Central e que eram os primeiros multiplicadores. Inicialmente, não havia remuneração para os professores participantes. A formação acontecia durante o turno de trabalho do professor, que era substituído por professores substitutos, principalmente por alunos do Normal Médio. Com o tempo, ocorreram problemas na substituição dos professores, e a formação passou a ser em horário diverso do turno de trabalho de cada professor e a ser remunerada.

Essas formações tinham como pontos principais a discussão do andamento do Projeto e a realização de estudos pertinentes às dificuldades no processo de alfabetização. Tais dificuldades já haviam sido socializadas e discutidas em reunião anterior e detectadas nas visitas realizadas pelos formadores das regionais que constituíam as ações do terceiro eixo.

As escolas estaduais participantes do Projeto pertenciam às 17 Gerências Regionais de Educação (GEREs) – Figura 2 –, com sede em cidades das cinco regiões do estado de Pernambuco: Agreste, Mata Norte, Mata Sul, Metropolitana e Sertão. As Regionais acompanhavam as escolas estaduais em parceria com a Secretaria Estadual de Educação e Cultura de Pernambuco (SEDUC-PE), localizada em Recife. No primeiro ano do Projeto Alfabetizar, participaram 507 escolas estaduais, no segundo, em 2004, participaram 529. Esses números representavam toda a quantidade de escolas da rede estadual de ensino em Pernambuco, que ofereciam turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.



- 01- Recife Norte
- 02- Recife Sul
- 03- Metropolitana Norte
- 04- Metropolitana Sul
- 05- Mata Norte (Nazaré da Mata)
- 06- Mata Centro (Vitória de Santo Antão)
- 07- Mata Sul (Palmares)
- 08- Litoral Sul (Barreiros)
- 09- Vale do Capibaribe (Limoeiro)
- 10- Agreste Centro Norte (Caruaru)
- 11- Agreste Meridional (Garanhuns)
- 12- Sertão do Moxotó-Ipanema (Arcoverde)
- 13- Sertão do Alto Pajeú (Afogados da Ingazeira)
- 14- Sertão do Submédio São Francisco (Floresta)
- 15- Sertão do Médio São Francisco (Petrolina)
- 16- Sertão Central (Salgueiro)
- 17- Sertão do Araripe (Araripina)

Figura 2 - Gerências Regionais de Educação de Pernambuco

Fonte: Adaptação do site da Secretaria de Educação de Pernambuco, 2014

O terceiro eixo estruturador do PAS, a Visita do Formador ao Professor, era realizada quinzenalmente pelos professores estaduais formadores em cada Regional de Educação designados para participar do Projeto Alfabetizar. Tal visita tinha como objetivo “[...] efetuar o acompanhamento dos professores em sala de aula, de forma a verificar a aplicação da metodologia do Projeto e as dificuldades encontradas no dia a dia do professor” (PERNAMBUCO, 2004, p. 26). Após as visitas, a equipe formadora reunia-se para socializar o que foi observado e planejar propostas de estudo para a próxima formação que seria realizada com os professores.

Mas, esse processo de funcionamento foi alterado após a intervenção da auditoria realizada pelo Tribunal de Contas do Estado que, em 2004, constatou que o número de formadores de todas as regionais, 50 pessoas, não era suficiente para realizar as visitas de acompanhamento a todos os 1831

professores. Essa situação só foi resolvida a partir de 2005, quando os educadores de apoio, professores lotados nas escolas estaduais, começaram a fazer as visitas e, também, as formações. Dessa forma, as 50 formadoras lotadas nas regionais passaram a fazer a formação não mais diretamente com os professores e, sim, com os educadores de apoio. Também, continuaram a realizar as visitas, porém, devido à demanda, voltavam na mesma turma se fosse preciso e/ou só após terem concluído a visita nas outras turmas, que podia ser menos de um mês ou meses depois.

Além dos três eixos estruturadores, o PAS acompanhava indicadores de desempenho. Inicialmente eram as taxas de abandono, de reprovação e de aprovação. Como esses indicadores não eram suficientes para a tomada de decisões pela equipe responsável, já que não ofereciam dados específicos em relação à situação da aprendizagem dos alunos, foram desenvolvidos, pela equipe gestora do Projeto e da auditoria do Tribunal de Contas do Estado, “(...) indicadores de desempenho com a finalidade de aferir os resultados alcançados pelo Projeto, pretendendo-se utilizá-los quando do monitoramento do Programa.” (PERNAMBUCO, 2004, p. 29). Eram eles:

Quanto ao Professor Capacitado:

nº total de ausências dos professores por semestre/nº de comparecimentos programados para o semestre.

nº de alunos aprovados por avaliação externa (SAEPE)/nº de alunos aprovados pelos professores.

Quanto ao Professor Acompanhado:

nº de turmas visitadas por mês/total de turmas do formador.

Quanto à Criança presente em sala:

nº de alunos com mais de cinco faltas/ mês .

nº de famílias dos alunos faltosos contatadas pela escola/nº de alunos com mais de cinco faltas por mês.

Quanto às Aulas Ministradas:

nº de dias por bimestre que a turma ficou sem aula/nº de dias letivos previstos por bimestre

nº de dias acumulados, no período, em que a turma ficou sem aula/nº de dias definidos para o ano letivo.

nº de dias de afastamento oficial do professor por bimestre/nº de dias previstos por bimestre

nº de turmas de 2ª etapa com o mesmo professor da 1ª etapa/total de turmas. (PERNAMBUCO, 2004, p. 29)

Além desses indicadores de desempenho, as Equipes Regionais⁶ passaram a perceber a necessidade de uma ficha de acompanhamento do trabalho realizado pelo professor. Então, foi criada uma ficha de acompanhamento baseada na psicogênese⁷, na qual constavam duas colunas: a primeira reservada para escrever os nomes dos alunos em processo silábico, que já faziam uma relação de correspondência entre a grafia e as partes da linguagem oral; a segunda devia constar os nomes dos alunos que estavam na hipótese alfabética, etapa em que já conseguem representar na escrita cada fonema e estão se aproximando da lógica do funcionamento do sistema de escrita alfabética. Os resultados mensais desse acompanhamento deveriam ser discutidos nos encontros quinzenais entre formadores e professores nas 17 Gerências Regionais de Educação.

Entre agosto e dezembro de 2004, o Programa Alfabetizar com Sucesso passou por uma auditoria realizada pelo Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (TCE/PE). Esse órgão estadual “[...] firmou em 2003, um Acordo de Cooperação Técnica com o Tribunal de Contas da União – TCU e Ministério para Desenvolvimento Internacional – DFID, do Reino Unido.” (PERNAMBUCO, 2005, p. 7) com objetivo de “[...] avaliar programas governamentais com foco na redução das desigualdades sociais do Brasil.” (PERNAMBUCO, 2004, p. 9).

O objeto inicial da auditoria era o Programa Estadual de Alfabetização, que foi descrito no Plano Plurianual - PPA (2004-2007) do Estado de Pernambuco “com o objetivo de erradicar o analfabetismo no Estado e com meta definida de redução da taxa de analfabetismo de 24% para 15% dos jovens acima de 15 anos de idade, de 2004 a 2007.” (PERNAMBUCO, 2004, p. 6). Entretanto, a auditoria concentrou-se mais especificamente no Projeto Alfabetizar com Sucesso, pois atendia às crianças de 7 e 8 anos, no 1º ciclo do Ensino Fundamental, séries iniciais. O TCE/PE compreendia que, se essas séries de ensino fossem bem assistidas e acompanhadas, elas poderiam

⁶ Professores, funcionários públicos estaduais, lotados nas Gerências Regionais de Educação de Pernambuco.

⁷ Psicogênese é a teoria elaborada por Emília Ferreiro e Ana Teberosky de como as crianças elaboram conhecimentos sobre a leitura e escrita. Para as autoras, toda criança passa por níveis da linguagem escrita até se apropriar do sistema alfabético. Os níveis de escrita, segundo elas, são: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

oferecer um ensino de qualidade e evitar futuros índices de analfabetismo no Estado. A auditoria teve como objetivo, desse modo, “[...] verificar a existência de boas práticas no âmbito do Programa, bem como identificar fragilidades e incoerências, a fim de propor melhorias que assegurem o atendimento de seus objetivos.” (PERNAMBUCO, 2004, p. 6).

Assim, utilizando como estratégia metodológica entrevista com o Secretário de Educação, gestores e técnicos das GEREs (Regionais da Secretaria de Educação), além de gestores de escolas e aplicação de questionários a professores, formadores e educadores de apoio, a auditoria do TCE/PE realizou um teste-piloto na GERE Recife Sul e, depois, estendeu a pesquisa com integrantes de 9 (nove) GEREs, das 17 (dezessete) existentes, sendo 2 (duas) no Sertão, 3 (três) do Agreste, 3 (três) na Zona da Mata e 1 (uma) no Litoral. Os pontos críticos verificados pela auditoria foram quatro, sendo os três primeiros, especificamente relacionados ao Projeto Alfabetizar com Sucesso e o último ao Programa Estadual de Alfabetização. São eles:

Quanto ao material de apoio pedagógico do Projeto Alfabetizar com Sucesso: verificar o cumprimento das metas e prazos previstos, a adequação dos prazos em função do calendário escolar e quais as dificuldades encontradas na aquisição e distribuição dos Kits.

Quanto à capacitação e acompanhamento dos professores do Projeto Alfabetizar com Sucesso: verificar o cumprimento das metas previstas para as capacitações dos professores, quais as dificuldades encontradas pelos formadores na realização das capacitações e acompanhamento dos professores, bem como qual a percepção dos professores quanto à contribuição das capacitações e acompanhamentos recebidos na melhoria das aulas por eles ministradas.

Quanto ao monitoramento e controle do Projeto Alfabetizar com Sucesso: verificar a existência de um sistema de monitoramento que permita o acompanhamento permanente do número de matrículas, frequência de alunos e de professores nas aulas, carga horária de aulas ministradas, os procedimentos utilizados para resgate dos alunos faltosos ou que abandonaram a escola e, ainda, se o monitoramento e controle existentes fornecem informações suficientes para a tomada de decisões pelos gestores do Projeto.

Quanto ao desenho do Programa Estadual de Alfabetização: verificar se suas ações contribuem com a estrutura do processo de alfabetização na rede municipal de ensino e se as ações estruturadoras têm sido implementadas segundo critérios de equidade social.

(PERNAMBUCO, 2004, p. 12).

Pelos resultados obtidos com a auditoria, o TCE/PE identificou que o Programa Alfabetizar com Sucesso era uma ação estruturadora por atender às crianças de 7 e 8 anos e adotar um modelo de formação continuada que possibilitava a autonomia do professor em sala de aula. Além disso, detectou que havia um acompanhamento de visitas ao professor, realizada por professores estaduais que exerciam cargo técnico-pedagógico e eram lotados nas Gerências Regionais de Educação. Porém, para uma melhor ação do Programa Alfabetizar com Sucesso, o TCE/PE constatou que eram necessários alguns ajustes. Desse modo, propôs recomendações à Secretaria de Educação e Cultura, entre as quais se destacam:

[...] realização de um levantamento das principais dificuldades encontradas pelos formadores do Projeto Alfabetizar com Sucesso para efetuar o acompanhamento dos professores; realização de levantamento completo do perfil dos professores do Projeto Alfabetizar com Sucesso e criação de equipe realmente estruturadora; promoção de avaliação simples das crianças da 2ª etapa, ao final do primeiro semestre; levantamento sobre a situação de matrícula no Estado; elaboração de planejamento orçamentário-financeiro no início de cada ano, para aquisição de material de apoio pedagógico; definição de um responsável pelo recebimento, guarda e controle de materiais nas GERES e nas escolas; definição de responsável pelo Programa Estadual de Alfabetização; elaboração de cronograma de inclusão dos municípios do Estado ao Projeto Alfabetizar com Sucesso. (PERNAMBUCO, 2004, p. 8)

O Secretário de Educação do Estado de Pernambuco, em exercício no ano de 2004, afirmou que “[...] após ter sido devidamente notificado das conclusões da auditoria, acatou as ponderações técnicas e comprometeu-se a envidar todos os esforços com vistas a corrigir as deficiências apontadas no Relatório Preliminar.” (PERNAMBUCO, 2005, p. 29).

A partir da intervenção da auditoria do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco em 2004, seguida de três monitoramentos realizados, respectivamente, em 2006, 2007 e 2008, e do compromisso assumido pelo Secretário de Educação de Pernambuco, o Projeto Alfabetizar com Sucesso ganhou um novo desenho de política pública que passou a vigorar no período de 2005 a 2013, conforme mostraremos na próxima seção.

1.3 Programa Alfabetizar com Sucesso: período 2005 a 2013

A partir de 2005, o Alfabetizar com Sucesso foi estendido para a rede municipal, conforme recomendações do Tribunal de Contas do Estado quando da auditoria realizada entre agosto a dezembro de 2004. O texto dizia o seguinte:

Recomendamos à Secretaria de Educação que:
Faça um levantamento da capacidade do Projeto Alfabetizar com Sucesso quanto à realização de ações de fortalecimento da equipe técnica dos municípios, definindo metas de adesão para o triênio 2005-2007. Elabore termo de compromisso para os municípios que aderirem ao projeto, onde estejam claras as responsabilidades do Estado e do Município;

Contacte prefeitos de municípios em quantidade proporcional às metas de inclusão definidas para sensibilizar e firmar termo de compromisso, levando em conta o IDH, ou outro indicador, como forma de seleção dos municípios para adesão ao Projeto Alfabetizar com Sucesso a fim de garantir um critério de equidade social;

Elabore cronograma de inclusão desses municípios ao Projeto Alfabetizar com Sucesso para o período de 2005 a 2007.
(PERNAMBUCO, 2004, p. 42)

Essas recomendações foram acatadas pelo estado de Pernambuco e coube à equipe da SEDUC⁸, em 2005, iniciar as visitas aos municípios para apresentar o Programa Alfabetizar com Sucesso aos Secretários de Educação e, ao mesmo tempo, orientá-los para que assumissem de fato a responsabilidade pelo Ensino Fundamental, conforme estão prescritos nos artigos 10 e 11 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/1996,

Art. 10. Os estados incumbir-se-ão de:

VI – assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio a todos que o demandarem, respeitado o disposto no art. 38 desta lei;

Art. 11. Os municípios incumbir-se-ão de:

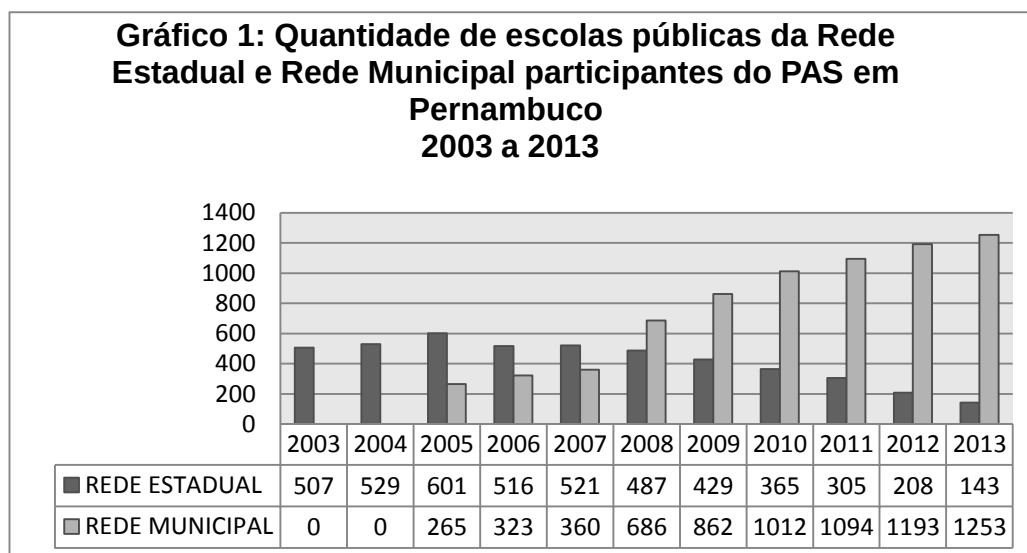
V – oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e

⁸ De acordo com a informação que consta no relatório do TCE (2004), em outubro de 2004, a Equipe Central, responsável pela implementação do Projeto Alfabetizar com Sucesso em 2003 e 2004, pediu exoneração. Não há registro do motivo do afastamento da Equipe.

com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.

(BRASIL, 2013)

Através de documento próprio, termo de compromisso entre estado e município, houve adesão, no ano de 2005, de 265 escolas da rede municipal e, posteriormente, em 2013, esse número passou para 1253 escolas municipais, conforme dados explicitados no Gráfico 1. Esse Regime de Colaboração entre municípios e o estado de Pernambuco possibilitou a continuidade da ação iniciada em 2003 com escolas da rede estadual, cujo objetivo era diminuir os altos índices de analfabetismo e distorção idade-série.



Fonte: Elaboração própria tendo como fonte dos dados da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (dados de 2003 a 2005) e SIASI (dados de 2006 a 2013), 2013.

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), instituído em 1996, também foi um grande incentivo para que os municípios começassem a assumir os anos iniciais do Ensino Fundamental. Com o FUNDEF, cada aluno matriculado no Ensino Fundamental passou a ser visto como acréscimo de recursos. De acordo com Semeghini (2001 apud BROOKE, 2012, p. 418), o FUNDEF foi sendo conhecido como,

[...] um vetor de autêntica revolução nas condições de oferta do ensino fundamental no Brasil. [...] Derivado de uma ideia extremamente simples, seu grande mérito, enquanto política pública é a universalidade. Pela primeira vez em décadas, concebeu-se um instrumento capaz de induzir transformações

onde estão de fato os alunos e professores, na totalidade das redes de ensino, e não apenas em alguns pretensos polos de excelência no interior de cada rede.

Fortalecendo a expansão das condições de oferta de ensino, foi implantando em 1º de janeiro de 2007 o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) em substituição ao FUNDEF. Com o FUNDEB, os investimentos foram ampliados. Além do ensino fundamental (prioridade do FUNDEF) a educação infantil, o ensino médio e a educação de jovens e adultos foram contemplados.

Frente a essas políticas de fomento para a oferta do ensino no Brasil, o estado de Pernambuco inicia, em 2005, a municipalização e, conseqüentemente, a diminuição de vagas da rede estadual para os Anos Iniciais do ensino fundamental, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Quantidade de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental participantes do PAS – Rede Estadual e Rede Municipal – 2003 a 2013

ANO	REDE ESTADUAL	REDE MUNICIPAL
2003	17.939	0
2004	44.763	0
2005	73.944	12.250
2006	56.192	25.467
2007	73.397	34.546
2008	65.588	60.947
2009	57.340	91.815
2010	48.032	120.691
2011	38.746	151.035
2012	23.920	183.051
2013	14.233	220.086

Fonte: Elaboração própria tendo como fonte os dados da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (de 2003 a 2005), 2013 e SIASI (dados de 2006 a 2013), 2013.

Como podemos constatar na Tabela 2, as vagas ofertadas pela rede municipal para os anos iniciais tiveram um crescimento, enquanto as vagas ofertadas na rede estadual diminuíram progressivamente. Em 2005, a quantidade de vagas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual representava 85,8% do total ofertada pela rede pública, enquanto na

rede municipal esse índice era de 14%. Em 2013, a situação foi totalmente invertida. A rede municipal passou a ofertar a maioria das vagas para esse segmento de ensino, o equivalente a 94%, e a rede estadual, 6%.

Vale salientar que os dados da Tabela 2 não representam a quantidade total dos alunos da rede pública nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Pernambuco⁹. Os números mostram só a quantidade de alunos que participaram do PAS, ou seja, alunos do ensino regular da rede pública de municípios parceiros e que não fazem parte de turmas multisseriadas.

Diante do aumento de alunos no Programa, foram necessários mais ajustes no desenho inicial. Uma das providências tomadas pela Secretaria de Educação de Pernambuco foi ampliar os parceiros. Assim, além da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), através do Centro de Estudos e Ensino em Linguagem (CEEL)¹⁰, do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco (PROMATA)¹¹ e das prefeituras municipais, formalizou-se, em 2005, parceria com o Instituto Ayrton Senna, que já se fazia presente em Pernambuco, desde 2002, gerenciando o Programa Se Liga Pernambuco.

O Instituto Ayrton Senna (IAS) foi fundado em novembro de 1994 e tem como missão: “produção e aplicação em escala de conhecimento e inovação em educação integral de crianças e jovens” (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2013, s/p). É uma organização não governamental sem fins lucrativos. O IAS atua a partir de estratégia gerencial de metas pré-definidas e “[...] os programas recebem acompanhamento e avaliações sistemáticas para alcançar um único objetivo: o sucesso do aluno na escola” (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2013, s/p). O Instituto promove ações em três áreas: educação formal, educação complementar e educação tecnológica, conforme a seguir.

Educação Formal: Esta área tem como foco a gestão da educação em quatro esferas: aprendizagem, ensino, rotina escolar e política educacional. Os Programas são aplicados nas redes de ensino (municipais e estaduais) com o objetivo de

⁹ Não é possível obter o percentual exato da quantidade de alunos que o PAS atende ou deixa de atender pelo seguinte motivo: o Censo Escolar registra a matrícula de todos os municípios na rede municipal, estadual e separa por zona urbana e zona rural. Com esses dados não é possível fazer a separação das turmas na zona rural que não são multisseriadas.

¹⁰ O CEEL não continua mais parceiro do PAS. Desligou-se por volta de 2006.

¹¹ O PROMATA não continua mais parceiro do PAS desde 2010.

superar os principais problemas que impedem o sucesso dos alunos, como o analfabetismo, a defasagem idade e série e o abandono escolar, através de propostas organizacionais e ferramentas eficazes disponibilizadas às secretarias de educação e unidades escolares, de forma a otimizar os recursos humanos, materiais, financeiros e pedagógicos disponíveis. Programas: Acelera Brasil, Se Liga, Circuito Campeão, Gestão Nota 10 e Fórmula da Vitória;

Educação Complementar: soluções educacionais aplicáveis no turno em que a criança e o jovem não estão em aula ou para aqueles que estudam em escolas de tempo integral. São programas que trazem metodologias inovadoras que utilizam a arte, o esporte e um trabalho focado no desenvolvimento dos jovens para que possam fortalecer competências e habilidades essenciais ao seu dia a dia. Programas: SuperAção Jovem, Educação pela Arte e Educação pelo Esporte;

Educação e Tecnologia: programas que utilizam a tecnologia para garantir essa inclusão de forma qualificada e que contribua ao aprendizado. Programa: Escola Conectada.

(INSTITUTO AYRTON SENNA, 2013, s/p)

Um desses programas, que pertence à área da Educação Formal do IAS, é denominado de Programa Circuito Campeão, adotado pelo Programa Alfabetizar com Sucesso. O Circuito Campeão “[...] introduz nas escolas e secretarias de ensino uma cultura de gestão focada em resultados de aprendizagem. Prioriza políticas de alfabetização e de acompanhamento das quatro primeiras séries do ensino fundamental.” (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2013, s/p).

Desse modo, o Programa Alfabetizar com Sucesso é uma política pública educacional e um programa de gerenciamento de dados da aprendizagem nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental de maneira a atuar preventivamente para que as redes de ensino estadual e municipal não produzam o fracasso escolar e, conseqüentemente, distorção idade-série. O PAS tem na sua organização estrutural três eixos¹²: Político, Gerenciamento de Dados e Pedagógico, que serão tratados nas subseções a seguir.

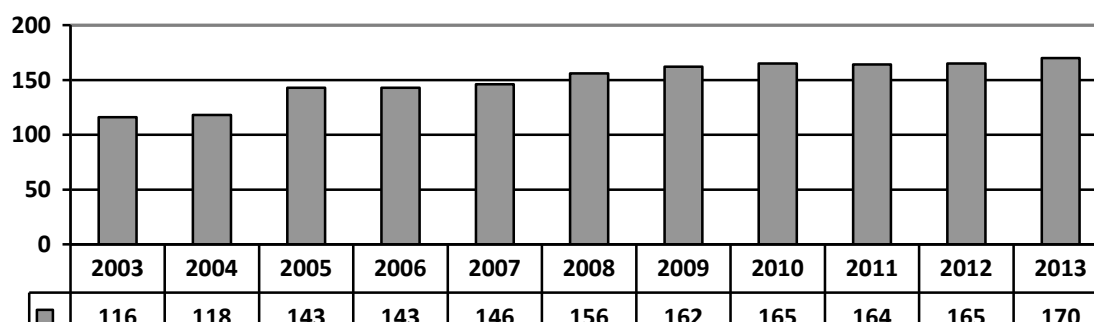
¹² Slides de apresentação sobre o Programa Alfabetizar com Sucesso foram a fonte de pesquisa para detalhar a organização do PAS (eixos político, gerenciamento de dados e pedagógico)

1.3.1 Eixo Político do PAS

O eixo político envolve a decisão política dos gestores em aderir ou não ao PAS como política pública educacional. Uma vez aceito o programa, se faz necessário assumir a implementação e acompanhar os resultados.

O governo de Pernambuco foi o idealizador do PAS e, consequentemente, o primeiro a assumi-lo em 2003 como política pública para os anos iniciais do ensino fundamental. Com essa tomada de decisão, passou a ser o gerenciador de um programa educacional que, no início, atendia só as escolas estaduais, mas que, posteriormente, passou a atender, também, as escolas municipais. Essa estratégia possibilitou que o PAS se tornasse uma política pública que vem sendo mantida há 10 anos, de 2003 a 2013, conforme podemos verificar no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Quantidade de municípios participantes do PAS (rede estadual e municipal - 2003-2013)



Fonte: Elaboração própria tendo como fonte os dados da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (dados de 2003 a 2005) e SIASI (dados de 2006 a 2013), 2013.

Como podemos ver no Gráfico 2, a quantidade de municípios que aderiram ao PAS foi crescente. Dos atuais 185 municípios do estado de Pernambuco, em 2013, 170 já implantaram o PAS, ou seja, cerca de 90% do total. Em função da adesão dos municípios, a partir de 2005, fez-se necessário que o gestor municipal aderisse ao PAS a partir de uma decisão política que garantisse a implementação e a viabilização do Programa, decisão essa que não poderia se resumir a um acordo verbal. Logo, para firmar a parceria entre o estado de Pernambuco e os municípios, foi elaborado um documento oficial

chamado de Termo de Compromisso¹³, versão a partir de 2012 (Anexo A). Esse documento foi assinado pelo representante legal do estado de Pernambuco, o secretário de educação estadual e o representante da prefeitura municipal: o prefeito.

O Termo de Compromisso contém seis cláusulas, a primeira versa sobre princípios e atribuições para implantação e desenvolvimento do Programa referente à responsabilidade de cada ente federado, conforme consta abaixo,

CLÁUSULA PRIMEIRA – Constitui objeto do presente Termo de Compromisso a fixação de princípios e atribuições para a implantação e desenvolvimento do “PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO / PROGRAMA CIRCUITO CAMPEÃO”, visando melhoria da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental de 08 e 09 anos na Rede Municipal de Ensino, atendendo crianças de 6 a 10 anos, garantindo que não prossigam para os anos subsequentes sem as competências e habilidades mínimas para essa etapa do ensino, tendo como objetivos específicos:

Implantar e desenvolver o “PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO / PROGRAMA CIRCUITO CAMPEÃO”, para assegurar a melhoria do processo de aprendizagem de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino.

Garantir a formação continuada dos Coordenadores, Supervisores ou Educadores de Apoio e Professores para atuarem com qualidade no desenvolvimento do “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”.

(PERNAMBUCO, 2013)

A primeira parte da Cláusula Segunda do documento de adesão refere-se aos compromissos da Secretaria de Educação de Pernambuco (SEE)¹⁴. Cabe à SEE divulgar os períodos de adesão e fornecer explicações sobre o funcionamento do PAS para os municípios que ainda não fazem parte do programa, além de firmar parceria com os que já estão no PAS desde 2005. Esse contato é feito pela Equipe Central e Equipes Regionais¹⁵. Também é de competência e compromisso da SEE, entre outros, promover as condições de

¹³ Os primeiros termos de compromisso foram assinados pelos 54 municípios (rede de ensino municipal) que aderiram em 2005. Fonte: TCE, 2006..

¹⁴ A partir de 2007 a Secretaria de Educação de Pernambuco deixou de usar a sigla SEDUC para usar a sigla SEE.

¹⁵ Utilizaremos a denominação Equipe Central ao nos referir aos professores, funcionários públicos estaduais, lotados na Secretaria de Educação de Pernambuco e responsável pelo PAS em todo o Estado; e Equipe Regional, funcionários públicos estaduais, lotados em uma das 17 Gerências Regionais de Educação de Pernambuco.

capacitação e de reunião com os Coordenadores Municipais e Coordenadores Pedagógicos¹⁶, conforme descrito abaixo:

SEE/PE:

- a) Divulgar os períodos de adesão ao “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”;
- b) Disponibilizar as informações estatísticas do município;
- c) Disponibilizar as informações do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco - SAEPE do município;
- d) Orientar e apoiar os procedimentos de adesão e participação no “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”;
- e) Promover as condições de capacitação dos Coordenadores, Supervisores ou Educadores de Apoio, quanto à hospedagem e material de apoio;
- f) Fornecer material didático-pedagógico para as turmas do “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”, complementando o acervo fornecido pela Prefeitura;
- g) Fornecer os formulários de acompanhamento do “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”, diagnósticos, avaliações, cartazes e gráficos;
- h) Disponibilizar, em meio digital, o Caderno de Fluxo de Aula, material de auxílio ao trabalho do professor, construído para cada unidade;
- i) Garantir o acompanhamento e monitoramento informatizado do “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão” nas Gerências Regionais de Educação;
- j) Promover reuniões de orientação e acompanhamento com os Coordenadores e Supervisores ou Educadores de Apoio;
- k) Divulgar junto ao município o resultado do acompanhamento e das avaliações do “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”;
- l) Realizar diagnóstico do nível de aprendizagem dos alunos matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

(PERNAMBUCO, 2013)

A segunda parte da Cláusula Segunda do documento de adesão refere-se aos compromissos da Prefeitura Municipal. Ao optar por ter no município o

¹⁶ Utilizaremos a denominação Coordenador Municipal para nos referir ao funcionário municipal responsável pelo PAS no município; e Coordenador Pedagógico para se referir ao profissional que trabalha na parte pedagógica da escola e acompanha os professores, seja o profissional da rede municipal (denominado de supervisor ou coordenador), seja o da rede estadual (que é chamado de Educador de Apoio).

Programa Alfabetizar com Sucesso, o gestor municipal deve estar ciente de que há uma organização pertinente ao programa que precisa ser viabilizada. Para isso, é imprescindível conhecer, concordar e disponibilizar recursos humanos e recursos materiais para a implementação, conforme abaixo discriminado:

PREFEITURA:

Elaborar plano de atendimento dos alunos matriculados na faixa etária de 6 a 10 anos do Ensino Fundamental de 08 e 09 anos;

Mobilizar as escolas da rede municipal para participação no “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”;

Conhecer o perfil do aluno matriculado nos anos iniciais do Ensino Fundamental 08 e 09 anos, sua faixa etária, localização (escola) e série/ano de origem;

Conhecer e concordar com os princípios pedagógicos e gerenciais do “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”;

Atender a 100% dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental de 08 e 09 anos, conforme previsto em plano específico;

Promover as condições de formação dos Coordenadores, Supervisores ou Educadores de Apoio e Professores;

Garantir a exatidão de todos os dados fornecidos à SEE/PE, para operacionalização do “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”;

Garantir recursos humanos conforme prevê o “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”:

01 Coordenador Geral;

01 Supervisor ou Educador de Apoio para cada Escola ou até 08 turmas;

01 Professor para cada turma de 25 alunos.

Garantir a participação dos Coordenadores, Supervisores ou Educadores de Apoio e Professores nos momentos de formação;

Garantir espaço físico para atendimento adequado aos alunos do “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”;

Garantir a impressão de dois Cadernos de Fluxo de Aula por ano, material de auxílio ao trabalho do professor, construído para cada unidade;

Garantir transporte para a operacionalização do “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”.

(PERNAMBUCO, 2013)

Para viabilizar esses compromissos, o gestor municipal, representado pelo secretário de educação, deve formar uma Equipe Municipal para gerenciar o PAS no município. Essa equipe deve ser composta por um Coordenador

Geral, um Coordenador Pedagógico para cada Escola ou até 08 (oito) turmas e 01 Professor para cada turma de 25 alunos¹⁷ (PERNAMBUCO, 2013). Essa organização não interfere no organograma das SMEs, mas há uma adaptação na medida em que escolhe um/a professor/a para assumir a coordenação municipal do PAS e alguns educadores para assumir a coordenação pedagógica da escola. Além de recursos humanos, o termo de compromisso traz cláusulas orientando que as escolas tenham ambiente pedagógico adequado, que disponibilizem material didático de apoio para o professor e que haja garantia de formação continuada ao professor.

No eixo político, tanto o governo estadual quanto o municipal, por meio de seus representantes e as equipes estaduais e municipais, têm responsabilidades com o PAS que devem ser desenvolvidas tendo como foco o aluno. Não há repasse de verbas para essa ação. A esfera estadual é responsável pelas Equipes Central e Regionais e colabora com material pedagógico. A esfera municipal é responsável pelo coordenador municipal, coordenador pedagógico e professores, além do material pedagógico.

Para viabilizar que o aluno possa ser o protagonista da sua aprendizagem, é indispensável que haja um envolvimento entre os atores responsáveis. Todas as ações em prol da qualidade de educação devem ser refletidas, discutidas, planejadas e decididas a partir da parceria entre professor, equipes e gestores escolares e da esfera pública. A Figura 3 representa essa relação.

¹⁷ Apesar de no Termo de Compromisso constar que a quantidade de aluno deva ser 25, as escolas podem adotar o que é estabelecido pela portaria de ordenamento da rede estadual de Pernambuco publicada no Diário Oficial 29.01.2011, Portaria SEE nº 397 de 28 de janeiro de 2011. Assim, no 1º ano do I Ciclo (25 alunos); 2º e 3º ano do I Ciclo (30 alunos) e 4º e 5º ano do II Ciclo (35 alunos).

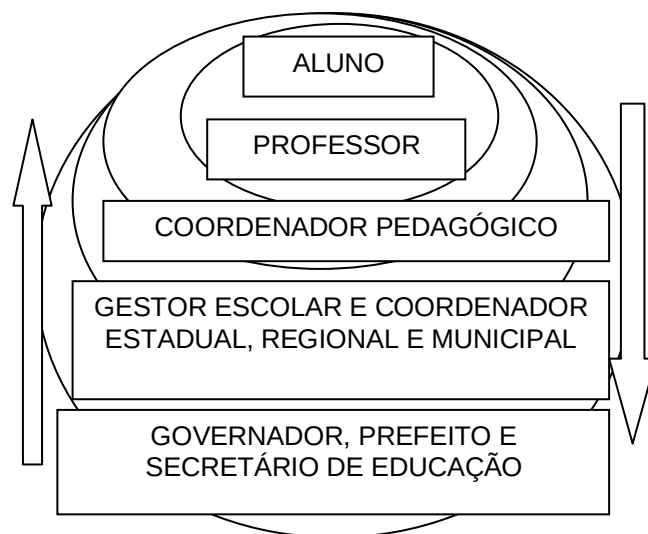


Figura 3 – Relação entre os atores responsáveis pelo PAS

Fonte: Extraído de slides que servem para orientação do PAS, 2013.

O professor, que é o ator do processo educativo e está mais presente na vida do aluno, precisa ter total apoio e condições de trabalho que viabilize promover a aprendizagem do aluno. Esse apoio ao professor deve ser realizado, especialmente, pelas figuras sempre constantes no dia a dia da escola, o coordenador pedagógico e o gestor escolar. Além desses profissionais, é fundamental a atuação das equipes gestoras e dos governantes públicos, secretários de educação e prefeitos.

Por fim, as últimas cláusulas do Termo de Compromisso, a 3^a, a 4^a, a 5^a e a 6^a, referem-se, respectivamente, à vigência do PAS, que é de 01 (um) ano, podendo ser prorrogada; ao aditamento, o acréscimo do documento será realizado mediante prévio Termo Aditivo; à rescisão da adesão, que poderá ser feita a qualquer momento caso as partes concordem; e à determinação, uma vez que a Comarca de Recife é o Fórum para dirimir questões pertinentes ao documento.

1.3.2 Eixo Gerenciamento de Dados do PAS

Em 2005, com o aumento de 52% no número de alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental em relação a 2004, devido à adesão de municípios ao PAS, foi essencial que o estado de Pernambuco passasse a contar com uma

ferramenta de monitoramento que desse conta da nova demanda. Essa necessidade de um sistema de monitoramento ficou evidente na resposta encaminhada pelo Secretário de Educação, Cultura e Esportes de Pernambuco ao Tribunal de Contas do Estado, através do Ofício nº 1407/2006:

[...] a implementação de um Sistema de Monitoramento que permitisse acompanhar em tempo real o desempenho do aluno e possibilitasse aos diversos gestores do Projeto intervir quando fosse o caso, para que as metas estabelecidas fossem atingidas, tornava-se indispensável para que, desde a sala de aula (ação direta do professor) até a gestão central da SEDUC, fossem alimentadas de informações e que essas se transformassem em ações chamando a atenção para o cumprimento das metas previstas/propostas no Plano Plurianual de Governo. (PERNAMBUCO, 2006, p. 27).

Para viabilizar o monitoramento, a Secretaria de Educação de Pernambuco estendeu e formalizou a parceria com o Sistema Instituto Ayrton Senna de Informação (SIASI), que é um gerenciamento informatizado de dados. Com o SIASI, o monitoramento do PAS passou a ser feito via sistema eletrônico, diferentemente da primeira fase do Alfabetizar com Sucesso, 2003 e 2004, em que era feito manualmente. Operado via web e com suporte técnico operacional realizado pela empresa Auge Tecnologia e Sistemas, o SIASI é definido como:

[...] uma ferramenta que permite aos usuários darem vida aos dados, de forma a contribuírem para que a escolaridade não seja somente uma sequência de anos de frequência à escola, mas que signifique o desenvolvimento de competências e a apropriação de conhecimentos como meios de inserção social das crianças. (SITE REDE VENCER, 2013)

Os dados inseridos no SIASI advêm de informações quantitativas e qualitativas do dia a dia do PAS. Há todo um processo que vai do cadastro do perfil de cada turma até a inserção de dados mensalmente enviado pelos professores à Equipe Municipal, que, por sua vez, envia para a Equipe Regional, e esta, com o auxílio de estagiários ou dos próprios componentes da equipe, insere os dados no sistema. Os formulários e orientações que geram os dados constam na Sistemática de Acompanhamento Circuito Campeão, documento elaborado pelo IAS que contém os instrumentos e as orientações dos formulários necessários ao processo de gerenciamento e, também, de

documentos orientadores produzidos pela Equipe Central da Secretaria de Educação.

As informações quantitativas, oriundas da observação diária que o professor faz do aluno, obedecem a duas diferentes periodicidades: anual e mensal. Anualmente, há formulários para serem preenchidos no início do ano letivo. O primeiro formulário Escolas - Perfil de Atendimento - diz respeito aos dados da escola. Nele, devem ser preenchidos o nome do município, o nome da escola, o código, o endereço, as modalidades e etapas de ensino e dias letivos previstos para o ano letivo.

O segundo formulário é denominado Perfil da Turma I, nele devem constar dados da escola, da turma e a situação de cada aluno no ano anterior (aprovado, reprovado ou não frequentou), a série de origem, a data de nascimento e se está alfabetizado ou não. O terceiro formulário, Perfil da Turma II, é uma compilação de informações de todas as turmas da escola. Por fim, o quarto e o quinto formulários, denominados Resultado Final e Idade de Conclusão do 5º ano, respectivamente, só são preenchidos no final do ano letivo. O Quadro 1 especifica as informações referentes aos formulários.

Quadro 1- Formulários de coleta de dados do PAS/IAS

FORMULÁRIO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PERÍODO
Escolas - Perfil de atendimento	Coletar dados referentes à escola.	Secretário da Escola e Coordenador pedagógico.	No início do ano letivo.
Perfil da Turma I	Coletar dados referentes aos alunos de cada turma.	Secretário de escola, coordenador pedagógico e professor.	No início do ano letivo.
Perfil da Turma II	Consolidar os dados de todas as turmas participantes do Programa.	Coordenador pedagógico.	No início do ano letivo.
Consolidado do II Ciclo	Consolidar dados de leitura e escrita do 4º e do 5º ano.	Coordenador Municipal e Equipe Regional	No final de cada mês.
Resultado Final	Registrar o resultado final (aprovado ou reprovado)	Coordenador pedagógico	No final do ano letivo
Idade de Conclusão	Registrar a idade dos alunos do 5º ano que foram aprovados	Coordenador pedagógico	No final do ano letivo

Fonte: Elaboração própria tendo como base as informações da Sistemática de Acompanhamento Circuito Campeão e de documentos orientadores elaborados pela Equipe Central do Programa Alfabetizar com Sucesso, 2013.

Após preenchimento dos três primeiros formulários apropriados para a coleta de dados que serão inseridos no SIASI no início do ano letivo, inicia-se a inserção mensal dos Indicadores de Sucesso contemplados no acompanhamento mensal, estes últimos são essenciais ao aprimoramento do sistema educacional. Com ênfase no desenvolvimento dos alunos, cada indicador tem metas, instituídas pelo Instituto Ayrton Senna, a serem alcançadas, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Indicadores e Metas do PAS/IAS

INDICADORES	METAS
Dias letivos/ Hora aula	200 dias letivos/ 800 horas
Frequência do Professor e do aluno	98%
Visita do Coordenador Pedagógico a turma	40 visitas por ano em cada turma (média de 4 visitas/mês. Cada visita deve ter no mínimo 1 hora).
Reuniões Pedagógicas com os professores	20 reuniões por ano (média de 2 reuniões/mês)
Livros lidos	1º ano – 30 livros paradidáticos/ano (média de 3 livros por mês) 2º, 3º, 4º e 5º anos – 40 livros paradidáticos/ano (média de 4 livros por mês)
Para Casa	100%
Reprovação por falta	2%
Índice de aprovação	95%
Correção de Fluxo	5% de distorção idade-série
Alfabetização no 2º ano	95%
Desenvolvimento de Leitura e Escrita	1º ano – Lê pequenos textos do suporte utilizado e relacionar letra ao som em pequenos textos. 2º ano – Lê textos com fluência e produzir textos coesos. 3º ano – Lê com fluência e produzir textos com frases ampliadas, com desenvolvimento lógico de ideias interligadas por conectivos. 4º e 5º anos – Compreender textos verbais e não verbais, identificar a intenção do autor, localizando informações e elaborando inferências mais complexas e produzir diferentes gêneros discursivos com coesão, coerência e progressão usando os recursos linguísticos necessários.

Fonte: Elaborado pela Equipe Central tendo como fonte a Sistemática do Circuito Campeão e documentos norteadores elaborados pela Equipe Central da Secretaria de Educação de Pernambuco, 2013.

Para a coleta de dados dos “Indicadores de Sucesso”, que retornaremos a abordar quando estivermos tratando do Eixo Pedagógico, há cartazes e ficha de acompanhamento à disposição dos professores para serem preenchidos: Cartaz de Acompanhamento de Leitura/ Livros Lidos, Cartaz de

Acompanhamento Mensal (acompanhamento de dias letivos, o para casa¹⁸ não feitos, dias letivos dados, quantidade de reuniões e de visitas do coordenador pedagógico à sala de aula, falta de professor e aluno, entrada e transferência de aluno) e Ficha de Leitura e Escrita. No final de cada mês do ano letivo, o coordenador pedagógico recolhe esses dados e preenche um formulário e os envia à Equipe Regional a que pertence. O Quadro 3 especifica o objetivo, a responsabilidade e o período de cada cartaz e ficha de acompanhamento do PAS.

Quadro 3 – Cartazes e Ficha de acompanhamento do PAS/IAS

CARTAZ	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PERÍODO
Acompanhamento de Leitura/Livros Lidos	Marcar os livros lidos (paradidáticos) durante o mês.	Professor e aluno devem marcar os livros lidos. O coordenador pedagógico deve contabilizar mensalmente, essas informações para serem inseridas no SIASI.	Cartaz anual, afixado na sala de aula, devendo ser totalizado mensalmente.
Acompanhamento Mensal	Acompanhar dias letivos, para casa não feitos, dias letivos dados, quantidade de reuniões e de visitas do coordenador pedagógico à sala de aula, faltas de professor e aluno, entrada e transferência de aluno.	Professor preenche os dados gerais de aluno e preenche a frequência diariamente. O coordenador pedagógico deve contabilizar mensalmente essas informações para serem inseridas no SIASI.	Cartaz mensal, afixado em sala de aula, com preenchimento diário.
Ficha de Leitura e Escrita	Registrar o desempenho do aluno na aquisição das habilidades de leitura e escrita.	Professor avalia o aluno durante o processo de ensino-aprendizagem e registra uma vez no mês. O coordenador pedagógico deve contabilizar mensalmente essas informações para serem inseridas no SIASI.	Formulário anual com dados de cada aluno. É preenchido uma vez no mês.

Fonte: Elaboração própria tendo como base as informações da Sistemática de Acompanhamento Circuito Campeão e de documentos orientadores elaborados pela Equipe Central do Programa Alfabetizar com Sucesso, 2013.

Além dessas informações quantitativas, detalhadas até então, há as informações qualitativas. Elas advêm do acompanhamento das equipes estaduais e municipais sobre o andamento do PAS. São obtidas por meio dos

¹⁸ Para casa é o termo usado para os deveres escolares, as tarefas de casa.

relatórios preenchidos três vezes ao ano pelas equipes. São eles: Relatório A, respondido pelo coordenador pedagógico; Relatório B, respondido pelo Coordenador Municipal; Relatório I, diretor da escola; Relatório II, respondido pelo secretário municipal de educação. O Quadro 4 mostra sinteticamente cada relatório.

Quadro 4 – Relatórios do PAS/IAS

RELATÓRIO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PERÍODO
Relatório A	Retratar a atuação dos professores.	Coordenador Pedagógico da Unidade de Ensino	Trimestral
Relatório B	Registrar a atuação dos coordenadores pedagógicos.	Coordenador Municipal	Trimestral
Relatório I	Informar a realidade da escola	Diretor de escola	Trimestral
Relatório II	Informar a realidade dos diretores de escolas	Secretário municipal de educação	Trimestral
Relatório de ações	Registrar as visitas, reuniões e formações realizadas	Coordenadores regionais	Mensal

Fonte: Elaboração própria tendo como base as informações da Sistemática de Acompanhamento Circuito Campeão e de documentos orientadores elaborados pela Equipe Central do Programa Alfabetizar com Sucesso, 2013.

Os dados quantitativos e qualitativos informados pelos professores, pela Equipe Central e Equipes Regionais da rede estadual e por Equipe Municipal devem ser confiáveis quando informados para inserção no SIASI. Os formulários e cartazes não têm sentido se forem realizados aleatoriamente. Também é importante compreender que,

[...] o preenchimento dos formulários é apenas um passo. O mais importante é que a equipe educacional como um todo, a começar pelos professores, utilize os dados registrados e consolidados para tornar e implementar decisões que garantam a melhoria qualitativa da aprendizagem e do ensino. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2012, p. 10)

Esses dados quantitativos e qualitativos gerados pelo SIASI podem ser analisados em tempo real pelas Equipes Central e Regionais que enviam os relatórios e fazem devolutivas para as equipes municipais e estaduais. Devem ser fonte de investigação para as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos e de replanejamento do professor e das equipes.

1.3.3 Eixo Pedagógico do PAS

Este eixo compreende o acompanhamento da prática pedagógica do professor e o aprendizado dos alunos. Tendo como ponto de partida os indicadores de sucesso e as metas (Quadro 2), o eixo pedagógico do PAS organiza-se em quatro pilares: Ciclo de Aprendizagem e Avaliação da Aprendizagem, Fluxo de Aula, Formação Continuada, Visita Pedagógica. Isso possibilita o processo de construção do conhecimento no qual o educando é o protagonista. Esses pilares serão detalhados a seguir.

1.3.3.1 Ciclos de Aprendizagem e Avaliação da Aprendizagem

A organização do ensino do PAS é estruturada em ciclos de aprendizagem. O de Alfabetização é formado pelos 1º, 2º e 3º anos iniciais do Ensino Fundamental; o segundo ciclo constitui-se do 4º e do 5º ano. Essa organização deu continuidade à estrutura do projeto piloto do PAS em 2003 e 2004, ora organizado como alternativa à organização em série.

Essa organização está amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 9394/96, que assegurou autonomia para os estados, municípios e unidades escolares decidirem se incorporariam ou não o novo modelo de organização do ensino. Ampara-se também nas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (DCNEF, 2010), que recomenda o ciclo de alfabetização organizado nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. Sobre a importância do ciclo de alfabetização, o relator do Parecer do CNE/CEB Nº 11/2010 sobre as DCNEF afirma que:

A proposta de organização dos três primeiros anos do Ensino Fundamental em um único ciclo exige mudanças no currículo para melhor trabalhar com a diversidade dos alunos e permitir que eles progridam na aprendizagem. [...] A promoção dos alunos deve vincular-se às suas aprendizagens; não se trata, portanto, de promoção automática. Para garantir a aprendizagem, as escolas deverão construir estratégias pedagógicas para recuperar os alunos que apresentarem dificuldades no seu processo de construção do conhecimento. (DCNEF, 2010, p. 22)

Para saber se os alunos progrediram na aprendizagem, o professor do PAS deve fazer um acompanhamento sistemático de todo o desenvolvimento

do aluno. Para isso, faz-se necessário que a avaliação esteja a serviço da aprendizagem. Assim, a partir de um acompanhamento sistemático da aprendizagem do aluno, do registro das informações no diário de classe e da ficha de acompanhamento de oralidade, leitura e produção escrita (Língua Portuguesa) é possível decidir sobre a retenção ou aprovação no final de cada ciclo. Como orientação para o professor do PAS, quando da tomada de decisão da promoção do aluno, Rosa (2012) propõe que o professor verifique se o aluno desenvolveu as seguintes competências:

No Ciclo I (1º, 2º e 3º anos):

Relaciona letra ao som (grafemas e fonemas), lendo e compreendendo palavras, frases e textos;

Produz pequenos textos legíveis (compreensíveis) com coesão, coerência, dentro de um tema proposto mesmo que ainda não domine as convenções ortográficas, porque compreendemos que esse conhecimento será sistematizado durante todo o processo de escolarização.

(ROSA, 2012, p. 2)

No Ciclo II (4º e 5º anos):

Expressa e defende suas ideias;

Atribui sentidos coerentes ao texto lido ou falado;

Produz textos legíveis, coesos e coerentes, que produzam sentidos para o leitor e que circulem socialmente.

(ROSA, 2012, p. 5)

Para a avaliação dessas competências, é necessário que o trabalho desenvolvido pelo professor esteja pautado nos conteúdos de cada componente curricular próprio de cada ano. Não se pode fazer avaliação do aluno daquilo que não foi ensinado. Nesse sentido, o professor do PAS precisa planejar as aulas de acordo com a proposta curricular do PAS, denominada de Fluxo de Aula, compreendendo que deverá avaliar as aprendizagens dos alunos a partir das condições que foram proporcionadas para isso.

1.3.3.2 Fluxo de Aula

Para o desenvolvimento da prática pedagógica do professor, o PAS conta com a proposta de expectativas de aprendizagem e conteúdos denominada de Fluxo de Aula. Esse documento está baseado em outros

documentos curriculares: Base Curricular Comum (BCC), as Matrizes de Habilidades do Instituto Ayrton Senna, as Orientações Teórico- Metodológicas (OTM's) e o Parâmetro Curricular de Pernambuco.

Nessa proposta, além da divisão de eixos, conteúdos e habilidades, são sugeridas situações de ensino que subsidiam o professor na elaboração de planejamento de situações didáticas para que os alunos desenvolvam e consolidem as habilidades necessárias para cada ciclo de aprendizagem. Esse documento norteador tem como sugestão um planejamento em Sequência Didática pautado em um trabalho multidisciplinar para que o aluno perceba que o conhecimento de uma determinada área não se dá de forma isolada. O Fluxo de Aula não é um planejamento e deve estar sintonizado com a proposta de cada rede de ensino da qual o professor faz parte.

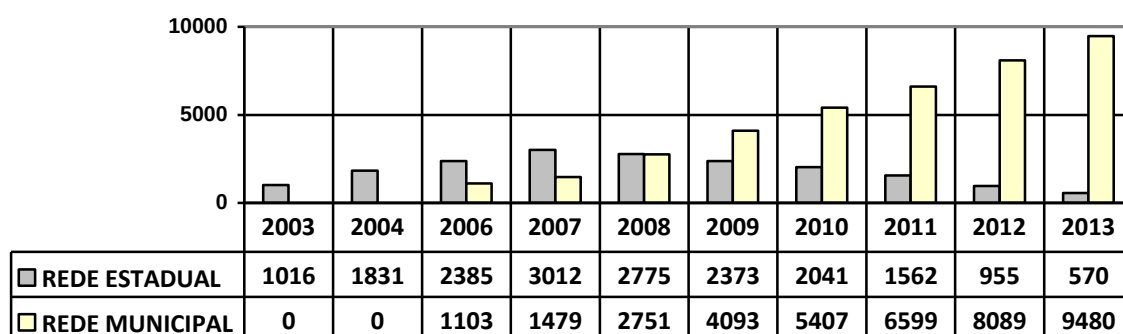
Para a organização do Fluxo de Aula, há como sugestão uma temática mensal que viabiliza o planejamento por áreas disciplinares através de gêneros textuais como sistematizador da aprendizagem. Ao se fazer essa opção, objetiva-se evidenciar que o trabalho com os gêneros discursivos pode perpassar por todas as áreas do conhecimento.

1.3.3.3 Formação Continuada

A partir de 2005, a formação continuada do PAS não seguiu mais o formato de 2003 e 2004, período em que era realizada pelo formador da equipe regional diretamente com o professor em função do número de turmas que foi aumentando ano a ano conforme Gráfico 3¹⁹, a seguir.

¹⁹ Não foram encontrados dados do ano de 2005.

Gráfico 3 - Quantidade de turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública participantes do PAS (2003-2013)



Fonte: Elaboração própria tendo como fonte os dados da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (dados de 2003 - 2004) e SIASI (dados de 2006 a 2013), 2013.

Devido ao aumento de turmas e, conseqüentemente, de professores com a adesão da rede municipal ao PAS, a formação continuada do professor passou a ser uma atribuição dos coordenadores pedagógicos, conforme mostra a Figura 4. No entanto, sempre que há necessidade e possibilidade em atender, a Equipe Regional faz formações com os professores de determinado município.

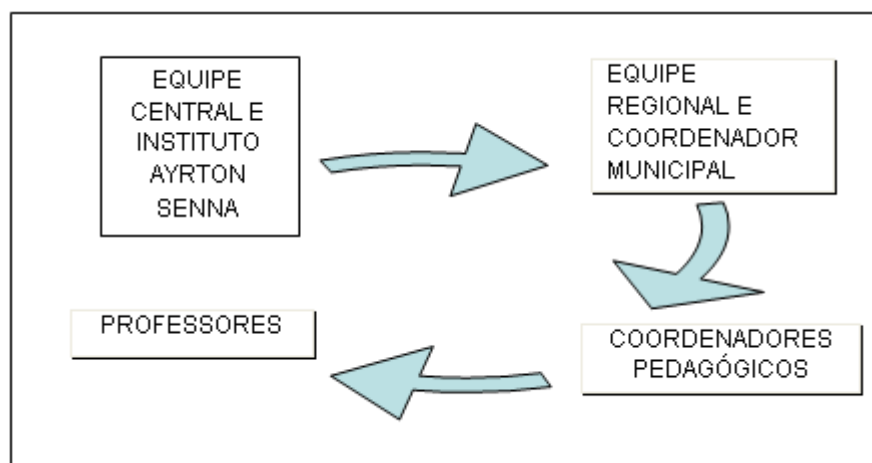


Figura 4 - Estrutura da Formação Continuada

Fonte: Elaboração própria tendo como base as informações da organização do PAS.

As pautas das formações continuadas do PAS, que as equipes regionais preparam, estão em consonância com as prioridades da prática pedagógica do professor. São estruturadas para que a teoria e a prática possam estar a serviço da qualidade da educação. Acontecem em dois formatos: fora e dentro do espaço escolar.

Fora do espaço escolar, a formação com o professor acontece de acordo com o período que cada município estabelece. São momentos em que estão reunidos os professores da rede de ensino para assistir a palestras, oficinas, conferências e outros. Já dentro do espaço escolar, as formações acontecem semanal ou quinzenalmente. Esses momentos são chamados de reunião pedagógica, que é um indicador do PAS, cuja meta é de vinte reuniões por ano, uma média de dois encontros por mês. Esses encontros são momentos em que os professores têm a oportunidade de expor suas ações em sala de aula, suas dificuldades no processo de ensino e realizar o planejamento e estudos pertinentes a sua tarefa pedagógica.

As formações fora e dentro do espaço escolar tratam de temas relacionados ao ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, dos conteúdos dos diversos componentes curriculares, tais como, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Artes e Educação Física e de temas pedagógicos da formação do professor.

1.3.3.4. Visita Pedagógica

A visita pedagógica é um momento que acontece entre equipes e professores no ambiente da sala de aula e é de fundamental importância para o Programa. Objetiva o aprimoramento da prática docente. Tal visita é um indicador de sucesso do PAS, cuja meta é de 40 visitas do Coordenador Pedagógico a cada professor por ano, uma média de 4 visitas com, no mínimo, uma hora. Durante as visitas, ocorre o acompanhamento do coordenador pedagógico do fazer do professor, tendo como ponto de partida o planejamento da aula. Também são realizadas intervenções colaborativas do coordenador nas atividades desenvolvidas na aula. Esses momentos possibilitam que os atores sociais possam analisar o processo ensino-aprendizagem, planejar intervenções pedagógicas para as próximas aulas e organizar material de estudo da próxima reunião pedagógica.

Além da visita do coordenador pedagógico à sala de aula de cada professor, a escola recebe as visitas do Coordenador Municipal e os coordenadores das Equipes Central e Regional. O Coordenador Municipal, por

estar mais próximo do professor, consegue realizar visitas mais frequentemente. Já os coordenadores das Equipes Central e Regional fazem visitas semanais, mas não conseguem visitar o mesmo professor todos os meses devido à demanda. As visitas das equipes têm como objetivo verificar como está sendo vivenciado o PAS. Após a observação do fazer pedagógico do professor, esses profissionais conversam com o professor, coordenador pedagógico, gestor e, eventualmente, com o secretário de educação para dar o retorno da visita e tem como objetivo aprimorar as ações do Programa em prol da qualidade da educação.

1.4 Panorama dos anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil, Nordeste e Pernambuco

No ano de 2002, conforme informado no início deste trabalho, a situação dos alunos do Ensino Fundamental da rede pública do Brasil, Nordeste e Pernambuco era crítica. Os altos índices de analfabetismo e distorção idade-série levaram os governos federal e estadual a criarem políticas públicas educacionais que buscassem resolver os problemas. Dez anos depois, os índices educacionais de analfabetismo, aprovação e distorção idade-série apresentam resultados positivos, confirmando a importância de implementar políticas públicas educacionais para a melhoria da educação. Os dados da Tabela 3 mostram esse crescimento.

Tabela 3 - Taxa de analfabetismo, aprovação e distorção idade-série em Pernambuco, Nordeste e Brasil – 2002 e 2012.

ANO	ANALFABETISMO 10 A 14 ANOS DE IDADE		VARIÇÃO (%)	TAXA DE APROVAÇÃO ANOS INICIAIS ENSINO FUNDAMENTAL		VARIÇÃO (%)	DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE – ANOS INICIAIS ENSINO FUNDAMENTAL		VARIÇÃO (%)
	2002	2011		2002	2012		2002	2012	
BRASIL	3,8%	1,9%	(-1,9)	85,2%	91,7%	(+6,5)	36,2%	16,6%	(-19,6)
NORDESTE	8,6%	3,7%	(-4,9)	79,0%	88,0%	(+9,0)	54,5%	23,5%	(-31,0)
PERNAMBUCO	9,0%	3,6%	(-5,4)	77,4%	88,8%	(+11,4)	49,7%	20,7%	(-29,0)

Fonte: Elaboração própria tendo como fonte dados do site Todos pela Educação, 2013.

Percebemos, com esses dados, que houve impactos positivos no processo de desaceleração do analfabetismo, aumento da taxa de aprovação e diminuição da distorção idade-série para a faixa etária relativa aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. O analfabetismo no Brasil, que era de 3,8% em 2002, passou para 1,9% em 2011²⁰. Em Pernambuco, a queda na taxa de analfabetismo para a faixa etária de 10 a 14 anos foi de 5,4 %, maior que o percentual nacional e da Região Nordeste. Enquanto, no Brasil, a queda foi de 50% e no Nordeste de 57%, em Pernambuco esse percentual foi de 60%.

Constatamos, também, avanços no resultado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)²¹ para a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública²². Assim como o país e a região Nordeste, Pernambuco tem superado suas metas²³ projetadas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme dados da Tabela 4.

Tabela 4: Ideb - Resultados e Metas / 4ª série - 5º ano Ensino Fundamental– Rede Pública do Brasil, Nordeste e Pernambuco, 2005 a 2011

	METAS PROJETADAS			IDEB OBSERVADO			
	2007	2009	2011	2005	2007	2009	2011
BRASIL	3,6	4,0	4,4	3,6	4,0	4,4	4,7
NORDESTE	2,7	3,1	3,5	2,7	3,3	3,7	4,0
PERNAMBUCO	2,9	3,2	3,6	2,8	3,3	3,7	3,9

Fonte: Elaboração própria tendo a partir dos dados do Inep, 2013

Em três edições seguidas: 2007, 2009 e 2011, Pernambuco superou a meta do Ministério de Educação prevista para esses três anos, sempre alcançando a meta projetada para o ano posterior. Em 2007, a rede pública de Pernambuco superou a meta projetada em 0,4 pontos. Em 2009 e 2011,

²⁰ Não há taxa de analfabetismo em 2012 na faixa etária de 10 a 14 anos de idade. O último IBGE foi de 2011.

²¹ O Ideb foi criado pelo Inep em 2007. O índice é calculado a partir dos dados de aprovação escolar – fluxo escolar –, obtidos no Censo Escolar, e da média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática obtida nas avaliações do Saeb e da Prova Brasil.

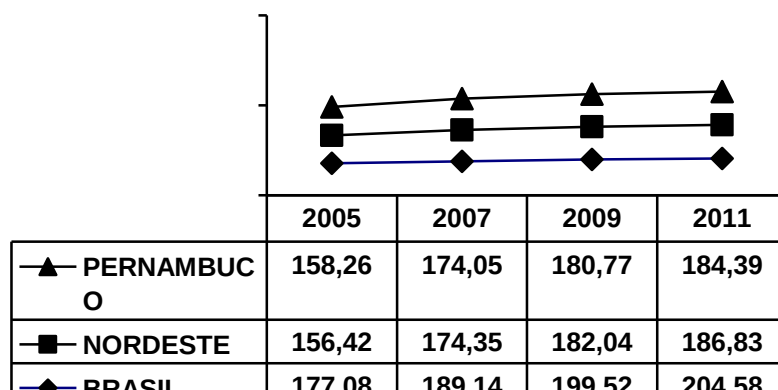
²² Nesses dados não entram o resultado das escolas federais, só rede pública estadual e municipal.

²³ A partir da avaliação em 2005, o Inep estabeleceu metas bienais de qualidade a serem atingidas por escolas, municípios, unidades da Federação e Brasil. Pretende-se o Ideb igual a 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência.

também houve aumento dos índices observados em relação às metas projetadas: 0,5 e 0,3 pontos, respectivamente.

O resultado de Pernambuco, na Prova Brasil em Matemática, cujo foco é a resolução de problemas, confirma uma pequena melhora de desempenho²⁴ (ver Gráfico 4), que em 2005 estava no Nível 2 (150 a 175) e chegou em 2011 ao Nível 3 (175 a 200). Situação positiva, também, são os resultados do Nordeste, que repete o crescimento de Pernambuco e, em melhor situação, o resultado do Brasil, que em 2005 estava no nível 3, e em 2011 avançou para o Nível 4 (200 a 225).

Gráfico 4 - Desempenho do 5º Ano do Ensino Fundamental em Matemática na Prova Brasil - Rede Pública do Brasil, Nordeste e Pernambuco - 2005 a 2011



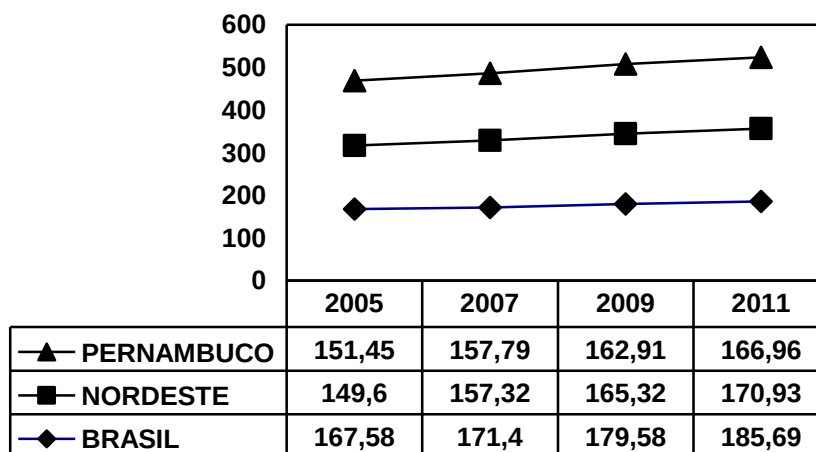
Fonte: Elaboração própria tendo como fonte o Inep (planilha estatística do Ideb), 2013

No entanto, ao contrário dos resultados de desempenho em Matemática, o desempenho em Língua Portuguesa²⁵, que tem foco em leitura, teve uma queda em 2011 no 5º ano do Ensino Fundamental. Os alunos pernambucanos das redes estadual e municipal não conseguiram passar do Nível 2 (150 a 175) para o Nível 3 (175 a 200) e ficaram em nível inferior ao restante do país, conforme podemos perceber no Gráfico 5.

²⁴ O SAEB/Prova Brasil possui uma Escala de Desempenho em Matemática com 12 (doze) níveis. Sendo o nível Nível 0 - abaixo de 125. E o último, Nível 12 - 400 a 425.

²⁵ O SAEB/Prova Brasil possui uma Escala de Desempenho em Língua Portuguesa com 9 (nove) níveis. Sendo o Nível 0 - abaixo de 125. E o último, Nível 9 - 325 a 350.

Gráfico 5 - Desempenho do 5º Ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa na Prova Brasil - Rede Pública do Brasil e Pernambuco - 2005 a 2011



Fonte: Elaboração própria tendo como fonte o Inep (planilha estatística do Ideb), 2013

Participantes ativos desse contexto de mudanças, conquistas e desafios estão as dezessete Gerências Regionais de Educação, apresentadas na Figura 2. Dessas dezessete Gerências Regionais, destacamos a Gerência Regional de Educação da Mata Norte (GRE Mata Norte), instituição pública estadual, em que esta pesquisadora atua há três anos, assumindo atividades de coordenação pertinentes ao Programa Alfabetizar com Sucesso. Esta Regional é muito importante para o desenvolvimento desta dissertação uma vez que dela sairá o município lócus de pesquisa. Apresentá-la será o objetivo da próxima seção.

1.5 Gerência Regional de Educação da região Mata Norte de Pernambuco

Pernambuco é um dos nove estados do nordeste do Brasil, está dividido em cinco mesorregiões: São Francisco, Sertão, Agreste, Zona da Mata e Metropolitana. Todas essas mesorregiões são subdivididas em microrregiões. A GRE Mata Norte fica localizada em uma das três microrregiões pertencentes à mesorregião Zona da Mata, especificamente, na microrregião da Mata Setentrional Pernambucana (Zona da Mata Norte), que é formada por dezenove municípios (ver Figura 5).

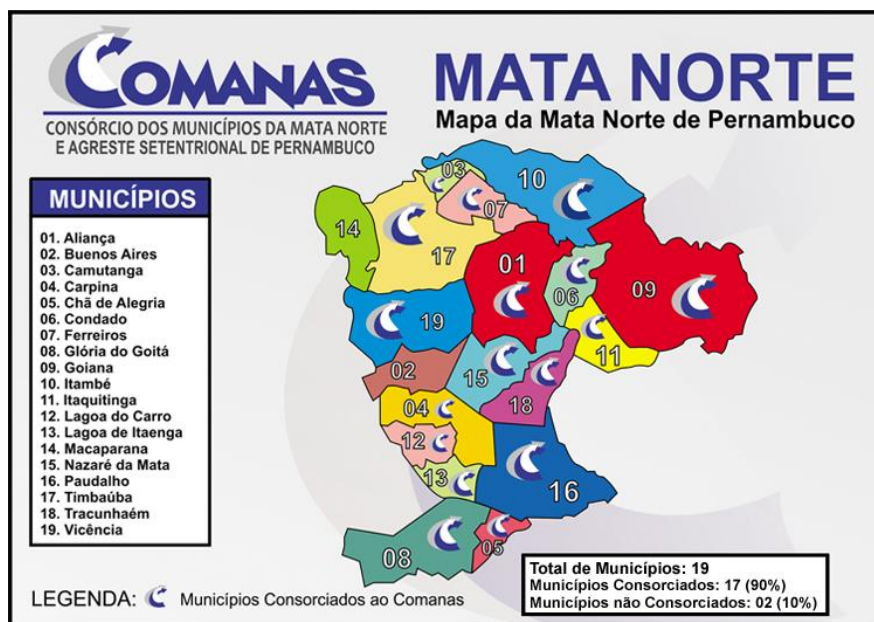


Figura 5 – Mapa da Zona da Mata Norte de Pernambuco

Fonte: Mapa extraído do Site do Comanas (Consórcio dos Municípios da Mata Norte e Agreste Setentrional de Pernambuco), 2013.

Dos dezenove municípios, dezessete estão vinculados ao Programa Alfabetizar com Sucesso da Gerência Regional da Mata Norte, localizada no município de Nazaré da Mata. Essa Regional tem o maior número de turmas participantes do PAS: em 2013, participaram 1318, sendo 44 da rede estadual e 1274 da rede municipal²⁶.

A rede de ensino municipal desses dezessete municípios aderiu ao PAS em 2005, ano em que foi estendido à rede municipal de ensino. Porém, dois anos depois, o município de Carpina não renovou a adesão, e em 2010 o município de Tracunhaém também saiu do programa²⁷. Só em 2013, Carpina e Tracunhaém fizeram nova adesão ao PAS. A Tabela 5 mostra a participação dos municípios e a quantidade de turmas participantes durante os anos de 2006 a 2013.

²⁶ Na planilha do Censo Escolar não constam dados da quantidade de turmas por rede de ensino. Dessa forma, não foi possível saber o percentual que representa a quantidade de turmas do PAS na Regional Mata Norte.

²⁷ Não há documento escrito da saída de Carpina e Tracunhaém do PAS. Quando um município não deseja mais fazer parceria com o PAS, basta não renovar o termo de adesão.

Tabela 5 - Número de turmas participantes do PAS - Rede Municipal de Ensino dos municípios da GRE Mata Norte – PE – 2006 a 2013

Ord	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
1	Aliança	31	27	24	123	129	125	117	114
2	Buenos Aires	16	21	31	29	31	31	34	30
3	Camutanga	8	11	14	20	23	24	29	27
4	Carpina	36	-	-	-	-	-	-	133
5	Condado	17	20	32	40	50	59	67	69
6	Ferreiros	11	8	10	17	38	34	37	37
7	Goiana	88	139	257	250	212	200	239	215
8	Itambé	23	33	40	47	58	73	85	88
9	Itaquitinga	16	29	49	46	42	45	45	46
10	Lagoa do Carro	12	20	21	27	26	23	30	29
11	Macaparana	12	14	31	36	29	34	40	54
12	Nazaré da Mata	14	27	35	36	43	50	54	51
13	Paudalho	20	32	45	52	60	80	98	115
14	São Vicente Ferrer	16	23	31	36	39	41	42	46
15	Timbaúba	25	19	37	49	76	103	127	111
16	Tracunhaém	12	18	25	33	-	-	-	29
17	Vicência	14	17	22	37	46	85	93	80
TOTAL		371	458	704	878	902	1007	1137	1274

Fonte: Elaboração própria tendo como base os dados do SIASI, 2013

O número de turmas participantes do PAS da GRE Mata Norte sofreu variação ano a ano nos diferentes municípios, mas com um saldo positivo e crescente ao longo desses sete anos devido ao processo de municipalização.

Goiana foi o primeiro município a optar por municipalizar todas as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em 2008. Nos anos que se seguiram, no entanto, foi registrada uma queda, por três anos consecutivos no número de turmas participantes devido à reorganização das turmas que depende do número de matrícula a cada ano. Já os demais municípios foram fazendo adesão das turmas ao PAS à medida que a rede estadual deixava de ofertar vagas.

Os resultados do Ideb de 2011 (Tabela 6) da rede pública de ensino municipal desses municípios indicam que, aos poucos, alguns têm conseguido superar suas metas. Entretanto, outros municípios têm tido dificuldades, chegando, inclusive, a não atingir a meta já alcançada do Ideb anterior. É o caso dos municípios de Aliança, Camutanga, Carpina, Itaquitinga e Lagoa do Carro que, em 2011, tiveram índice observado no Ideb menor que 2009.

Tabela 6 - Resultado do Ideb observado e metas projetadas para a Rede Municipal –4ª série/5º ano, 2005 a 2011

ORDEM	MUNICÍPIO	IDEB OBSERVADO				METAS PROJETADAS		
		2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011
1	Aliança	2,3	2,3	3,1	2,9	2,4	2,7	3,2
2	Buenos Aires	2,5	2,9	2,9	...	2,6	2,9	3,3
3	Camutanga	3,2	3,2	3,2	3,1	3,2	3,6	4,0
4	Carpina	3,6	3,1	4,2	3,7	3,6	4,0	4,4
5	Condado	2,5	2,6	3,2	3,6	2,6	2,9	3,3
6	Ferreiros	3,4	3,0	3,6	3,8	3,5	3,8	4,3
7	Goiana	3,0	3,0	3,2	3,5	3,1	3,4	3,8
8	Itambé	2,6	3,0	3,2	3,3	2,7	3,0	3,4
9	Itaquitinga	2,7	2,9	3,0	2,9	2,8	3,1	3,5
10	Lagoa do Carro	3,3	3,4	3,6	3,4	3,3	3,7	4,1
11	Macaparana	2,9	3,2	3,1	3,3	3,0	3,3	3,7
12	Nazaré da Mata	3,0	3,3	3,1	3,8	3,1	3,4	3,8
13	Paudalho	2,6	3,1	3,3	3,6	2,7	3,0	3,4
14	São Vicente Ferrer	3,1	2,7	2,8	3,3	3,2	3,5	3,9
15	Timbaúba	3,3	3,5	3,5	3,9	3,4	3,7	4,1
16	Tracunhaém	3,3	3,0	3,3	3,4	3,3	3,7	4,1
17	Vicência	2,4	2,9	3,0	3,2	2,5	2,8	3,2

Fonte: Elaboração própria tendo como fonte dados do site do Inep, 2013.

Dos dezessete municípios, três têm se destacado: Vicência, Condado e Paudalho. Eles conseguiram alcançar a meta projetada nas três versões. Além disso, Vicência e Condado superaram a meta projetada em duas versões e Paudalho superou a meta do MEC por três edições seguidas. Esse último município, em 2007, obteve média 3,1 o equivalente a 0,4 a mais que a meta projetada. Foi assim também que em 2009 e 2011 repetiu o êxito. Alcançou 0,3 pontos e 0,2 a mais que a meta projetada para esses anos.

Apesar de haver municípios com dificuldade de obter a meta projetada, é possível perceber um avanço na Regional como um todo. Em 2005, na primeira edição do Ideb havia oito municípios abaixo de 3,0 pontos. Esse número caiu para dois municípios em 2011.

Analisando o resultado do desempenho da Prova Brasil em Matemática da Regional Mata Norte percebemos avanços e recuos durante os anos 2005 a 2009, conforme mostra a Tabela 7. Dos dezessete municípios só Ferreiros, Goiana, Itambé e Nazaré da Mata tiveram melhora no desempenho dos alunos. Os demais municípios tiveram variação para baixo e para cima ao longo das quatro edições da prova. Entretanto, o resultado de 2011 configura-se como o

melhor resultado dos municípios. Dos dezessete, doze conseguiram superar o desempenho de 2009.

Tabela 7- Desempenho de Matemática na Prova Brasil da Rede Municipal da GRE Mata Norte – 5º ano, 2005 a 2011

ORDEM	MUNICÍPIO	ANO			
		2005	2007	2009	2011
1	Aliança	159,40	156,07	169,18	166,54
2	Buenos Aires	156,80	164,81	158,73	Não fez
3	Camutanga	161,00	159,59	164,77	170,53
4	Carpina	177,40	175,44	181,98	167,25
5	Condado	159,60	156,00	175,10	190,58
6	Ferreiros	170,60	172,60	178,21	180,95
7	Goiana	160,80	167,33	167,44	178,11
8	Itambé	162,80	165,61	166,23	170,38
9	Itaquitinga	156,00	157,98	156,14	162,70
10	Lagoa do Carro	170,00	175,18	166,85	163,94
11	Macaparana	162,60	163,30	160,83	166,71
12	Nazaré da Mata	168,00	169,81	164,07	182,05
13	Paudalho	161,40	169,06	165,76	170,94
14	São Vicente Ferrer	171,20	166,47	163,67	170,09
15	Timbaúba	175,20	178,56	174,74	187,43
16	Tracunhaém	173,00	170,02	171,72	173,67
17	Vicência	158,40	168,82	166,28	169,66

Fonte: Elaboração própria tendo como fonte o Inep (planilha estatística do Ideb), 2013.

Diferentemente do resultado de desempenho em Matemática, não houve município que obteve resultado crescente nas quatro edições da prova de Língua Portuguesa, dos 5º anos do Ensino Fundamental, dos municípios da GRE Mata Norte (Tabela 8). Todos os municípios tiveram variação para baixo e para cima nas edições. Porém, assim como aconteceu com o resultado de Matemática, o resultado de 2011 foi positivo para Língua Portuguesa. Dos dezessete municípios, onze conseguiram melhores proficiências que o ano de 2009.

Tabela 8: Desempenho de Língua Portuguesa na Prova Brasil da Rede Municipal da GRE Mata Norte – 5º ano 2005 a 2011

ORDEM	MUNICÍPIO	ANO			
		2005	2007	2009	2011
1	Aliança	148,60	143,00	153,38	145,73
2	Buenos Aires	147,80	146,18	145,97	Não fez
3	Camutanga	153,40	180,66	151,36	155,09
4	Carpina	172,80	161,42	166,42	156,36
5	Condado	147,80	145,60	160,05	163,86
6	Ferreiros	167,80	158,10	162,49	161,55
7	Goiana	153,40	152,61	152,00	161,54
8	Itambé	154,00	153,39	153,97	153,75
9	Itaquitinga	148,00	143,01	141,02	145,28
10	Lagoa do Carro	161,80	157,77	157,97	155,77
11	Macaparana	154,00	147,43	145,03	153,79
12	Nazaré da Mata	162,20	154,68	146,00	167,17
13	Paudalho	152,80	151,91	152,40	152,27
14	São Vicente Ferrer	160,60	150,77	148,27	152,27
15	Timbaúba	169,80	159,56	161,45	173,27
16	Tracunhaém	160,0	154,57	150,44	162,27
17	Vicência	146,20	156,20	154,65	156,36

Fonte: Elaboração própria tendo como fonte o Inep (planilha estatística do Ideb), 2013

Essas constatações aliadas ao olhar empírico de uma trajetória profissional de dezoito anos dedicadas a educação nas funções docente e técnica e, especialmente, nos últimos três anos que atuo com o PAS, exercendo a função de Coordenação Pedagógica, acompanhando, monitorando e gerenciamento esse programa na GRE Mata Norte, juntamente com mais seis coordenadoras pedagógicas, levaram-nos a querer investigar em que medida os eixos Político, Gerenciamento de Dados e Pedagógico do Programa Alfabetizar com Sucesso foram implementados na rede municipal. O estudo buscará responder aos seguintes questionamentos: Quais as consequências políticas educacionais no município ao fazer adesão ao PAS? Em que medida o gerenciamento, através dos indicadores de sucesso, contribuiu para a organização administrativa escolar municipal? Há contribuições da organização pedagógica adotada pelo PAS no processo ensino-aprendizagem do município?

Assim, para investigar esse caso de gestão nos debruçaremos em um lócus específico, o município de Condado, que fica localizado na região Zona da Mata Norte de Pernambuco.

A escolha desse município como campo de pesquisa se deu após levantamento de dados. Pesquisamos, no ano de 2011, em cada município da Regional Mata Norte, quantas escolas ofertaram os Anos Iniciais, quantas escolas participaram do PAS e quantas escolas realizaram a Prova Brasil. Buscou-se, assim, o município que tivesse a maior média percentual dentre os critérios apontados, o que pode ser observado na Tabela 9.

Tabela 9 - Municípios da GRE Mata Norte - percentual de participação no PAS em 2011.

MUNICÍPIO	QUANTIDADE DE ESCOLAS QUE OFERTARAM OS ANOS INICIAIS	QUANTIDADE DE ESCOLAS QUE FIZERAM PARTE DO PAS	QUANTIDADE DE ESCOLAS QUE REALIZARAM A PROVA BRASIL – 5º ANO	% DE ESCOLAS PERTENCENTES AO PAS	% DE ESCOLAS QUE FIZERAM PARTE DO PAS E QUE REALIZARAM A PROVA BRASIL	MÉDIA PERCENTUAL
Aliança	18	11	09	61%	81,8%	71,4%
Buenos Aires	15	03	Não fez	20%	-	-
Camutanga	10	03	02	30%	66,6%	48,3%
Carpina	20	-	15	-	-	-
Condado	10	07	07	70%	100%	85%
Ferreiros	09	07	04	77,7%	57,1%	67,4
Goiana	32	21	19	65,6%	90,4%	78%
Itambé	23	07	07	30,4%	100%	65,2%
Itaquitinga	10	06	05	60%	83,3%	71,6%
Lagoa do Carro	12	03	04	25%	100%	62,5%
Macaparana	24	04	05	16,6%	100%	58,3%
Nazaré da Mata	15	06	07	40%	100%	70%
Paudalho	26	09	10	34,6%	100%	67,3%
São Vicente Ferrer	15	04	04	26,6%	100%	63,3%
Timbaúba	37	16	09	43,2%	56,2%	49,7%
Tracunhaém	08	-	04	-	-	-
Vicência	24	14	10	58,3%	71,4%	64,8%

Fonte: Elaboração própria tendo como fonte os dados do Site QEdu (2014) e site do SIASI (2013)

Conforme dados apresentados, três municípios não entraram na análise dos critérios estabelecidos. Buenos Aires, por não ter realizado a Prova Brasil

em 2011 e Carpina e Tracunhaém por não pertencerem ao PAS no ano de 2011.

Dos demais catorze municípios, Ferreiros foi o que teve o maior percentual de escolas que participaram do PAS em 2011; em segundo lugar ficou Condado. Porém, no que se refere à quantidade de escolas participantes na Prova Brasil 2011, Ferreiros não alcançou percentual suficiente para ser o município campo de pesquisa. Assim, Condado, que teve 100% das suas escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental participantes do PAS realizando a Prova Brasil de 2011, foi selecionado para a presente pesquisa. Definido o recorte de pesquisa deste estudo conheceremos na próxima seção um pouco sobre o município de Condado.

1.6 Caracterização do município de Condado/PE

Condado é um município pernambucano localizado na Região da Mata Norte, a 69,3 km do município da capital Recife. Tem a população total de 24.282 habitantes (IBGE, 2010) com esperança de vida ao nascer de 67,79 anos (2010). Seu índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,602 (PNUD, 2010) e a taxa de urbanização é 93,23% da população.

De acordo com site oficial da prefeitura de Condado (CONDADO, 2013), antes de 1800 o município era chamado de Goianinha. Recebia esse nome por ficar próximo ao porto do município de Goiana e ser parada para os matutos que viajavam comercializando açúcar e outros produtos agrícolas. Passou a ser chamado de Condado a partir de 31 de dezembro de 1943 numa homenagem ao Engenho Condado e riacho do mesmo nome e foi elevado à categoria de município autônomo por Lei Estadual nº. 3.340, a 31 de dezembro de 1958. A economia está baseada na agricultura e se destaca pela produção de batata-doce, mandioca, abacate, laranja, cana-de-açúcar, milho, inhame e coco. Possui diversas manifestações artísticas e é considerada Terra do cavalo-marinho.

Em 2013, a rede escolar condadense contava com dezessete escolas, sendo onze municipais, duas estaduais e quatro privadas que atenderam a 7243 alunos em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens

e Adultos. Só na rede municipal, em que foi realizada a pesquisa, atendeu 638 crianças na Educação Infantil, 2.951 no Ensino Fundamental, além de 500 alunos da Educação de Jovens e Adultos (QEDU, 2013).

2 IMPACTO DO PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO NO MUNICÍPIO DE CONDADO/PE

Neste capítulo apresentaremos, inicialmente, a literatura concernente a parceria público-privada com o intuito de elucidar o porquê o PAS passou a ser um programa gerencial de parceria público-privada a partir de 2005. Posteriormente, descreveremos a metodologia utilizada para analisar em que medida os eixos Político, Gerenciamento de Dados e Pedagógico do Programa Alfabetizar com Sucesso foram implementados na rede municipal de Condado. Por fim, exporemos a análise dos dados empíricos obtidos com entrevistas e questionários realizados no município de Condado e estabeleceremos discussões dos achados com as contribuições teóricas referentes ao contexto de política pública, organização da escolaridade em ciclos, formação continuada e alfabetização e letramento.

2.1 Considerações acerca da Parceria Público-Privada

Conforme indicamos no capítulo 1, o Programa Alfabetizar com Sucesso passou a ser a partir de 2005 um programa gerencial de parceria público-privada. Essa forma de organização e gestão da educação pública para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Pernambuco não foi uma tomada de posição isolada do que acontecia no país e no mundo, ao contrário, reforça as mudanças administrativas iniciadas nos anos de 1990. De acordo com Paula (2005, p.35),

A origem da vertente da qual deriva a administração pública gerencial brasileira está ligada ao intenso debate sobre a crise da governabilidade e credibilidade do Estado na América Latina durante as décadas de 1980 e 1990. Esse debate se situa no contexto do movimento internacional de reforma do aparelho do Estado, que teve início na Europa e nos Estados Unidos.

Na Europa, as reformas educacionais relacionadas ao gerencialismo tiveram contribuições a partir de uma crise cultural pela qual passou o Reino Unido, quando da alternância de poder entre os Partidos Conservador e Trabalhista. Ao assumir o governo em 1964, o Partido Trabalhista criticou o

sistema seletivo criado pelo Partido Conservador. Com a volta do Partido Conservador no final da década de 1970, sob a gestão de Margareth Thatcher, o ideário do gerencialismo floresceu. Foi criado em 1988, o Ato de Reforma da Educação (Education Reform Act-ERA). A partir da ERA, o setor privado passou a ofertar serviços educacionais que estavam a cargo do Estado. Essa relação mercadológica passou, também, a afetar as instituições públicas de ensino que passaram a agir como o setor privado. Em 1997, o Partido Trabalhista volta ao poder e aprofunda as reformas de mercado instituídas pelos conservadores, além de contribuir para um novo modelo neoliberal de governança escolar que adota estilos de gestão do setor privado (BROOKE, 2012).

No caso dos Estados Unidos, o Relatório americano denominado “Uma Nação em Risco”, 1983, trouxe a ideia de que o nível das escolas precisava melhorar para que a economia americana voltasse a ganhar competitividade e capacidade e, assim, voltar a se tornar uma grande nação produtora e uma espécie de motor do crescimento mundial. De acordo com Brooke (2012, p.143), o relatório “[...] deu crédito à ideia da reforma baseada em padrões e marcou o princípio da era de “accountability” (responsabilização)”.

Contribuindo para a preparação do terreno para as formulações de políticas de responsabilização baseada em testes padronizados, a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em 1990, em Jomtien, Tailândia, e os bancos de desenvolvimento, as agências de assistência bilateral e ONGs internacionais desempenharam papéis cada vez mais de disseminadores e estimuladores das ideias do livre mercado.

Krawczyk (2000 apud BROOKE, 2012) ao abordar a construção social das políticas educacionais no Brasil e na América Latina, diz que a participação dos organismos internacionais no debate da educação como tema central estava atrelado a uma agenda de reforma que devia incluir as reivindicações históricas de democratização da educação, expansão, equidade e integração no novo modelo de organização e gestão da educação pública, tanto do sistema quando de suas instituições. Entretanto, a autora diz que esse novo cenário educativo, pautado na modernidade e na democratização, reforça o neoliberalismo e que o discurso utilizado de descentralização e redistribuição

de poder conduz, na prática, a centralização e privatização. No Brasil, o processo de consolidação das ideias de livre mercado em educação passou a fazer parte nos anos de 1990. Cossio et al (2010, p.329-330) esclarecem que,

A democracia, ainda em processo de consolidação no Brasil, vê-se reorientada pela nova ordem mundial e, logicamente, a democratização da educação e da gestão passa por transformações. A partir da segunda metade dos anos 1990 a educação sofre uma verdadeira reforma para atender aos preceitos neoliberais. A União, por meio do Ministério da Educação, passa a orientar os currículos, na forma de parâmetros curriculares para a educação básica e diretrizes curriculares para a educação superior; implanta um sistema nacional de avaliação dos resultados do desempenho dos estudantes por amostragem, através de provas elaboradas tendo como base os parâmetros e as diretrizes curriculares; institui a dinâmica da competitividade e da concorrência entre as instituições educacionais através da divulgação dos resultados das avaliações nacionais.

Todas essas transformações ocorridas no Brasil a partir da influência do “receituário de políticas educacionais” (BROOKE, 2012, p. 325) na década de 1990, proporciona chegar mais perto da discussão principal desta seção, a parceria público privada, que segundo Bezerra (2008apud ADRIÃO e PERONI, S.I : s.n),

(...) implica também na capacidade de intervenção que o setor privado passa a dispor junto à administração pública, por meio da assunção total ou parcial de responsabilidades até então atribuídas ao poder público em sua totalidade.

Assim, serviços da educação passaram a ser transferidos para Organizações Não-Governamentais (ONG's) ou via Parcerias Público-Privadas. O governo passou a financiar a execução e os serviços ficaram com terceiros. Dessa forma, a Terceira Via, como é chamado o Terceiro Setor, passou a ser para o Estado uma alternativa eficiente na gestão da educação. Nesse sentido Ball (2004, p.1117) elucida que,

Na base disso tudo está o mito político eficiente que celebra a *superioridade* da gestão do setor privado, a qual passa a ser saudável e desejável para uma *parceria* com o Estado, em oposição a uma administração do setor público conservadora, burocrática e apática. Tal mito suprime as falhas *normais* e *anormais* da gestão privada, ao mesmo tempo em que romantiza e purifica suas práticas.

Contendo ou não falhas, o certo é que, no início dos anos de 2000, a gerência em educação se tornou mais efetiva. Com o crescimento das Organizações não governamentais (ONGs) durante a década de 1990, os países em desenvolvimento foram campo fértil para o Banco Mundial investir nessas organizações. A gestão eficaz e a incorporação dos métodos da gerência empresarial na gestão educacional foram pontes-chaves. Segundo Hypolito (2010, p.1343),

Inúmeros municípios, a fim de alcançar metas estabelecidas pelo Estado e por seus estudos de avaliação, elaborados pelos órgãos orientadores, como o INEP, estão buscando apoio em empresas, fundações ou organizações não governamentais (ONG), por intermédio de diversos programas de intervenção pedagógica – Alfa e Beto, GEEMPA, Acelera (Fundação Ayrton Senna), entre outros – para garantir o sucesso da educação e a obtenção da tão almejada qualidade.

O Instituto Ayrton Senna (IAS), parceiro do Programa Alfabetizar com Sucesso, é um desses organismos que promoveram programas de intervenção pedagógica. Fundado em 1994, a atuação do IAS era, inicialmente, financiar projetos que atuassem com setores sociais de atividades, dentre eles, saúde, educação e esportes. A partir de 1996, o foco do IAS passou a ser só a educação. Tendo a assessoria de um ex-integrante da equipe central do MEC, foi elaborado, em 1996, um programa de aceleração da aprendizagem denominado Programa Acelera Brasil, que foi prioridade por quatro anos. De acordo com o Site do IAS esse Programa beneficiou 472 municípios, em 23 estados no ano de 2012 e tem como objetivo,

Contribuir para que o aluno, em um ano, alcance o nível de conhecimento esperado para a primeira fase do Ensino Fundamental, de maneira que possa avançar em sua escolaridade. Alunos do Acelera Brasil chegam a realizar duas séries em um ano letivo, de acordo com seu aproveitamento, já que não se trata de promoção automática. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2014, s/p)

Ao final desse tempo, o IAS redirecionou sua ação para atender, além do problema da aceleração da aprendizagem, o problema de gestão, já que as secretarias não estavam conseguindo resolver o problema da alfabetização. Dessa forma, foi criado o Se Liga (Programa que atua na alfabetização) e um programa de gestão, a Escola Campeã, que trabalharia estruturando a gestão

da secretaria de educação. O Programa Escola Campeã foi reformulado a partir do ano de 2004 e substituído pelo Programa Gestão Nota 10, a partir do ano de 2005 (ADRIÃO; PERONI, 2011). Os números desses programas constam na Tabela 10,

Tabela 10- Números dos Programa Se Liga e Gestão Nota 10 em 2012

	Se liga	Gestão Nota 10
Crianças e jovens atendidos	38.966	1.362.505
Educadores formados	2.911	40.121
Municípios beneficiados	488	548
Estados	23	19

Fonte: Site do Instituto Ayrton Senna (SENNA GLOBO, 2014)

De acordo com os dados a Tabela 10, podemos afirmar que o IAS teve um importante papel na consolidação dos programas já que o número de crianças e jovens atendidos foi significativo, além de ter formado educadores e beneficiado número significativo de municípios e estados.

Buscando analisar as consequências para a oferta e a gestão da educação pública dos Programas Gestão Nota 10 e Escola Campeã, resultantes de parcerias firmadas entre 10 municípios brasileiros e o IAS, Adrião e Peroni (2011a) elaboraram um relatório que traz os resultados de uma pesquisa que foi desenvolvida a partir de estudo de caso por pesquisadores de dez universidades que se pautaram em fonte documentais e entrevistas com gestores dos municípios escolhidos e que pertencem aos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Piauí, Pará e Rio Grande do Norte.

De acordo com as organizadoras do relatório, Agrião e Peroni [S.l:s.n], em artigo publicado, há aspectos recorrentes nos casos analisados, entre eles: a) com exceção de Joinville/Santa Catarina, os demais municípios iniciaram a parceria com o IAS por meio da adoção do Programa Escola Campeã; b) o IAS foi quem fez o convite aos gestores municipais em exercício de sete municípios; São José do Rio Preto/SP, Altamira/PA, Joinville/SC, Teresina/PI, São José dos Pinhais/PR, Sapiranga/RN e Mossoró/RN. Já os municípios de Cáceres/MT, Campo Grande/MS e Montes Claros/MG escolheram a parceria com o IAS; c) o IAS contribuiu para haver alterações nos critérios adotados

para escolha dos dirigentes escolares, que deveriam ter perfil para cumprimentos das metas de diminuição de índices de evasão e retenção e bom desempenho na Prova Brasil; d) incentivo às alterações na regulamentação na normatização do trabalho dos professores, mediante a elaboração de um Plano de Carreira e avaliação do trabalho do professor. Em Altamira e São José dos Pinhais, por exemplo, foi adotada a remuneração por méritos; e) a comunidade escolar não foi consultada para a adesão ao IAS em nenhum município pesquisado; f) havia uma presença do IAS na assessoria dos sistemas de ensino no início da parceria (Escola Campeã). Com o ingresso do Gestão Nota 10 essa presença diminuiu e passou a ser controlada pelo SIASI; g) no município de Cáceres o financiamento do programa passou a ter custos elevados com a contratação da manutenção do SIASI e de uma empresa de consultoria credenciada pelo IAS. Nos demais municípios não houve preocupação com o valor, por considerarem relativamente pequeno; h) quanto ao monitoramento das atividades solicitadas à escola e ao professor, Joinville/SC destacou o aprendizado com o ter que registrar tudo, o acompanhamento e o controle dos resultados. Em São José do Rio Preto/SP destacou a resistência inicial em função da exigência do monitoramento. Em Cáceres (MT) destacou as polêmicas desde o início da parceria com o ter que registrar tudo e ter que dar conta do conteúdo estipulado para ser vivenciado em sala de aula.

Todos os resultados apontados acima ilustram como a interferência da Terceira-via influenciou o setor público educacional e enfatiza a presença marcante do IAS na gestão das políticas educacionais municipais. Na seção seguinte, apresentaremos o percurso metodológico da presente pesquisa e analisaremos como esse processo aconteceu no município de Condado.

2.2 Percurso Metodológico da pesquisa

Compreendendo que o conhecimento se constrói na relação dialética do sujeito cognoscente com o objeto cognoscível e que esta relação está impregnada de subjetividades, de influências históricas, políticas, culturais e ideológicas, entre outros, acolhemos a concepção de que todo o conhecimento

é incompleto e, portanto, os fatos sociais têm diferentes determinantes e diferentes desdobramentos na realidade (FREIRE, 1983).

Desse modo, com intuito de buscar o conhecimento da atuação do PAS, utilizamos para a coleta de dados desta dissertação as abordagens qualitativa e quantitativa. Essa opção respalda-se no que diz Gunther (2006, p. 207) “[...] o pesquisador não deveria escolher entre um método ou outro, mas utilizar as várias abordagens, qualitativas e quantitativas que se adequam à sua questão de pesquisa”.

A abordagem qualitativa, de acordo com Godoy (1995, p.21), “[...] ocupa um reconhecido lugar entre as possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa funda-se no entendimento que há valorização do “[...] contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada” (GODOY, 1995, p.62) com objetivo de buscar “[...] informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que se encontra o objeto de pesquisa” (OLIVEIRA, 2007, p.60).

Já a abordagem quantitativa busca descrever significados que são considerados inerentes aos objetos e atos. Godoy (1995, p. 58) afirma que “[...] em linhas gerais o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido a priori, com hipóteses claramente especificadas e variáveis operacionalmente definidas”.

Também, nesse sentido, Brandão (1999) ao tratar da importância das abordagens quantitativa e qualitativa afirma que em pesquisa em Educação e Ciências Sociais não há a abordagem mais ou menos adequada para o estudo dos fenômenos sociais. Segundo a autora o que importa é “[...] ser capaz de selecionar os instrumentos de pesquisa em consonância com os problemas que se deseja investigar” (BRANDÃO, 1999, p.1).

Nesse entendimento, ancorada pelas abordagens quantitativa e qualitativa buscamos responder aos seguintes questionamentos já expostos na seção 1.5.

2.2.1 Pesquisa qualitativa

Para a escolha dos sujeitos da pesquisa qualitativa, adotamos o Sistema de Rede que teve como referência a perspectiva da concepção adotada por Bott (1976). Conforme essa autora,

A rede é definida como todas ou algumas unidades sociais (indivíduos ou grupos) com as quais um indivíduo particular ou um grupo está em contato. [...] Trata-se, aqui, de uma “rede pessoal” na qual existe um ego focal que está em contato direto ou indireto (através de seus inter-relacionamentos) com qualquer outra pessoa situada dentro da rede (BOTT, 1976 apud DUARTE, 2002, p.142).

Essa opção pelo Sistema de Rede se deu devido à dinâmica de mudança de funções e rotatividade na área educacional. De antemão, já sabíamos que não havia possibilidade de definir quem foram os profissionais que estiveram no início do PAS na rede municipal de Condado e se ainda participavam do mesmo, já que os sujeitos que iniciaram no Programa poderiam estar ou não exercendo a mesma função. Precisávamos, realmente, contatar pessoas em lugares diferentes.

Foi dessa forma que chegamos a primeira pessoa do município, a atual coordenadora municipal do PAS de Condado e que passou a ser o “ego focal”, pessoa que indicou os demais sujeitos e ajudou a mapear o campo de investigação em Condado. A coordenadora indicou os primeiros entrevistados e esses, indicaram outros. Como diz Duarte (2002, p.143), “de um modo geral, as pessoas indicadas pelo “ego” sugerem que se procurem outras ou fazem referência a sujeitos importantes no setor e assim se vai, sucessivamente, amealhando novos “informantes””.

Depois de anotado nomes e lugares conseguimos com a ajuda dos profissionais de educação municipal de Condado - mapear nove pessoas das dez, que estiveram presentes no início do PAS nessa cidade, em 2005. Todas são do sexo feminino e têm entre 18 a 27 anos de atuação em educação.

No momento em que esta pesquisa foi produzida, quatro professoras exerciam a função docente e cinco, integravam equipes gestoras (supervisor ou gestor escolar). Na época da implementação do Programa, seis exerciam a função de professora (em 2005 só tinha sete turmas no PAS) e três exerciam a

função de equipe gestora, sendo uma coordenadora, uma supervisora e uma gestora. O Quadro 5 retrata a função e trajetória de cada entrevistada no PAS. Adotaremos, para identificar as entrevistadas a letra E acompanhada de um número (E1, E2, E3 ...E9).

Quadro 5 - Função e trajetória das professoras entrevistadas do município de Condado/PE

ENTREVISTADA	FUNÇÃO E TRAJETÓRIA ATUANDO NO PAS
E1	De 2005 a 2008 = professora Desde 2009 = membro da equipe gestora
E2	Desde 2005 = membro da equipe gestora
E3	Desde 2005 = professora
E4	De 2005 a 2006 = professora
E5	Em 2005 = professora De 2006 a 2009 = membro da equipe gestora
E6	De 2005 a 2011= professora
E7	De 2005 a 2013 = membro da equipe gestora
E8	Desde 2005 = membro da equipe gestora
E9	Desde 2º semestre de 2005 = professora

Fonte: Elaboração própria tendo como base dados da pesquisa.

Para a coleta de dados qualitativos, com esse grupo de educadoras, realizamos entrevistas que, de acordo com Duarte (2002, p. 147), “[...] é uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por este de acordo com os objetivos”. Utilizamos a entrevista semiestruturada (Apêndice B), que combina perguntas fechadas e abertas, em que os entrevistados tiveram possibilidade de discorrer sobre o processo de implementação do PAS em Condado e avaliar o programa no período compreendido entre 2005 e início de 2014.

Na subseção seguinte, descreveremos o processo de coleta de dados quantitativos para, posteriormente, na seção 2.3, analisar conjuntamente os dados quanti e qualitativos.

2.2.2 Pesquisa quantitativa

Com objetivo de saber o grau de concordância das professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Condado com o PAS, optamos pela coleta dos dados quantitativos, Escala de Likert, que, segundo Gunther (2003, p. 11), é uma mensuração que “[...] é mais utilizada nas ciências sociais, especialmente em levantamentos de atitudes, opiniões e avaliações. Nela,

pede-se ao respondente que avalie um fenômeno numa escala de, geralmente, cinco alternativas”.

No questionário aplicado para as professoras (Apêndice C), optamos pela escala em quatro alternativas²⁸ a fim de evitar a prevalência do meio termo nas respostas. No questionário, 41 (quarenta e uma) das 50 (cinquenta) professoras atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental de Condado, em 2014, analisaram 27 (vinte e sete) afirmativas sobre o PAS, assinalando o seu grau de concordância sobre cada uma.

As participantes responderam aos questionários nas suas unidades escolares, e os supervisores (coordenadores) foram os aplicadores. O perfil das professoras está definido, de acordo com a Tabela 11, em:

Tabela 11- Perfil das professoras que responderam o questionário.

		Professoras com menos de 5 anos de atuação no PAS	Professoras com mais de 5 anos de atuação no PAS
Escolaridade	Normal Médio	-	01
	Cursando graduação	1	-
	Graduação	12	12
	Especialização	06	09
Tempo de atuação em educação	5 a 8 anos	07	08
	9 a 12 anos	03	03
	15 a 18 anos	02	03
	19 a 22 anos	05	05
	23 a 26 anos	-	-
	27 a 31 anos	02	03

Fonte: Elaboração própria tendo como base dados da pesquisa.

Os dados informam que a maioria das professoras condadenses que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem formação superior. São 24 professoras com graduação e quinze com graduação mais especialização. Esses níveis escolares representam 95% do total de 41 professoras respondentes do questionário.

Quanto ao tempo de atuação em educação, os dados indicam que não há professora com menos de cinco anos de atuação em educação trabalhando

²⁸ Valor correspondente: 1 (discorda fortemente), 2 (mais discorda do que concorda), 3 (mais concorda do que discorda) e 4 (concorda fortemente).

com o Programa. Quarenta e nove por cento tem de 5 a 12 anos de experiência em educação escolar.

2.3 Análise dos dados qualitativos e quantitativos

A análise dos dados qualitativos e quantitativos será realizada tendo cuidado com o ritmo e a qualidade das operações e decisões do pesquisador durante todo o processo, bem como com o contexto em que a pesquisa empírica foi desenvolvida e que “[...] deve ser situado com precisão, quer do ponto de vista do seu próprio recorte, quer do ponto de vista de outras pesquisas” (BRANDÃO, 1999, p. 9).

Assim sendo, acreditamos que a investigação científica é uma construção de verdades aproximadas e provisórias sobre a natureza, o homem, a sociedade e as relações internas e externas. Produção que deve ser rigorosa, para contribuir com um conhecimento útil às transformações dessas relações predominantes (BRANDÃO, 1999).

Realizamos a análise dos dados tendo como categorias norteadoras da análise a *implementação e avaliação da política pública Programa Alfabetizar com Sucesso* nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da educação pública de Pernambuco. Essas categorias nortearam a elaboração da entrevista e do questionário. Conforme Brandão (1999, p.7), as categorias “[...] quando bem definidas, asseguram a consistência dos “dados” e potencializam a densidade da análise e interpretação dos mesmos”.

2.3.1 Processo de implementação do PAS em Condado

Em 2005, ano da implementação do PAS no município de Condado, foi um ano em que houve mudança de prefeito. O novo Secretário de Educação empossado foi o articulador da entrada do PAS em Condado. De acordo com a entrevistada 2,

O Secretário viu a necessidade de ter um programa que ajudasse as crianças a serem alfabetizadas de forma diferente. Tínhamos muitos problemas na antiga primeira série. O aluno

chegava à segunda série e não conseguia mais sair. Ele repetia um ano, dois anos, três anos (E2).

Após participação do Secretário em reunião promovida pela Equipe Central do Programa,²⁹ que deu os devidos esclarecimentos do funcionamento pedagógico e gerencial, houve a adesão do município de Condado ao PAS e depois a assinatura do termo de adesão entre o governo estadual de Pernambuco e o governo municipal.

A implementação das turmas no Programa foi realizada aos poucos. A cada ano, foram incluídas novas turmas e escolas, até que toda a rede passou a adotar o PAS, conforme podemos notar pela leitura Tabela 12.

Tabela 12 – Quantidade de alunos e turmas de Condado participantes do PAS – ano 2005 a 2013

ANO	TURMAS	ALUNOS	MÉDIA DE ALUNOS POR TURMA
2005	07	175	25
2006	17	391	23
2007	20	491	24,5
2008	32	782	24,4
2009	40	1089	27,2
2010	50	1296	25,9
2011	59	1592	26,9
2012	67	1801	26,9
2013	69	1807	26,2

Fonte: Elaboração própria tendo como base dados da Secretaria Municipal de Condado (ano 2005) e dados do SIASI (2006 a 2013).

Conforme podemos ver na Tabela 12, no ano da implementação do PAS, portanto, 2005, só sete turmas foram formadas, todas do 1º ciclo. Elas foram distribuídas nas seguintes escolas: EMAPA (01 turma), CECOLL (04 turmas) e Francisco Cabral (02 turmas).

Para atuar nessas turmas, vários professores foram convidados, mas houve muita resistência, e muitos não quiseram. Só após o Secretário de Educação mobilizar a comunidade escolar e realizar reuniões com intuito de esclarecer como seria o funcionamento do PAS, sete professoras efetivas resolveram aceitar o convite. Uma delas não se adaptou e desistiu do

²⁹ Conforme já informado no capítulo 1, a Equipe Central do Programa ficou responsável por articular os municípios para a adesão ao PAS. Todos os municípios da Região da Mata Norte aderiram ao Programa no ano de 2005. Condado é um desses municípios. A lista completa de todos os municípios da Mata Norte podem ser conferidas na figura 5 e nas tabelas 5 a 9.

Programa, sendo substituída por uma docente contratada. A fala das entrevistadas E2, E5 e E7 retratam esse momento inicial.

No início o professorado não gostou, até porque dá muito trabalho, muita ficha, muita escrita, tudo muito controlado, muito arrumado, muito organizado. (E2).

Poucos professores aceitaram. Não queriam participar. [...] Tudo que é novo assusta. [...] Foi um problema muito grande, os professores não quiseram fazer parte deste programa. Pensavam, [...] ele parecia muito com o Se Liga. Os professores na época tinham medo do programa Se Liga, por que puxava muito. [...] não foi bem aceito (E5).

No início os professores não aceitavam o Programa. A rejeição era muito grande. [...] Teve toda uma mobilização. Lembro-me de reunião [...] de sensibilização com os pais, com os professores. Os professores reclamavam muito da questão de documento que eram muitos, era uma cobrança maior. Devido à rejeição foram colocados alguns professores contratados. A rejeição do alfabetizar teve a mesma rejeição do Se Liga (E7).

Essa comparação do PAS com o Se Liga³⁰, que foi destacada pelas entrevistadas, diz respeito à experiência que Pernambuco teve com o Instituto Ayrton Senna desde 2002, como já informamos no capítulo 1. O Se Liga, programa do Instituto Ayrton Senna, criado desde 1999, tinha como objetivo alfabetizar crianças com defasagem idade-série e funcionava da seguinte forma:

Os alunos que repetem um ou mais anos são avaliados para checar seu nível de leitura e escrita. Caso não alcancem o desempenho desejado, entram no Se Liga. Em salas de, no máximo, 25 alunos, um professor da rede de ensino, devidamente capacitado, aplica a metodologia do Programa que, além da ênfase dada à leitura, oferece às crianças materiais específicos que facilitam e qualificam o aprendizado. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2014, s/p).

Os pais, outros atores da implementação do PAS, além dos professores, não foram convocados. De acordo com as professoras entrevistadas, houve reações diversas nos primeiros momentos da vivência do PAS, alguns pais não queriam aceitar o programa devido à ausência de avaliações que atribuíssem notas aos alunos, aprovasse e reprovasse anualmente. Outros ficaram

³⁰ O município de Condado fez parceria com o Se Liga até 2008. Voltou a aderir esse Programa esse ano, 2014.

indiferentes por não entender quais eram as mudanças. Vejamos os depoimentos:

Os pais também não foram convocados. Os pais no início não queriam aceitar porque não tinha nota, aprovação, reprovação. Foram feitas muitas reuniões explicando. A supervisora e coordenadora explicava para a gente e para os pais. Aos poucos foram se acostumando, eles não queriam (E1).

Os pais colocam o filho na escola, não interferiam muito (E2).

Os pais não entendem muito, até hoje tem essa complicação. Série não tem mais, agora é o Programa Alfabetizar [...] isso para ele é novo [...] a gente explicava direitinho o que era o Programa, que o primeiro ano era como se fosse à alfabetização (E4).

Foram feitas reuniões com os pais. Havia uma complicação sobre seriação. Com o passar dos anos foi acabando a seriação. (E7).

Na época os pais não entendiam muito. Era uma coisa nova, por mais que tentasse explicar, não tinha esse entendimento. Hoje estão mais esclarecidos. Na época não entendia ser do programa, ser do PAS. Não entendiam que no fim do ano os alunos não podiam ser retidos. No início os pais rejeitaram que os filhos passassem de ano sem saber ler, mas depois foram se adequando (E5).

As reações dos atores educacionais envolvidos em um processo de implementação, no caso de Condado, os professores e os pais, são próprias de uma política educacional gerencial. A rejeição dos professores municipais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Condado ao PAS e ao Se Liga reflete o medo dos professores em não atenderem às exigências de um programa gerencial. O excesso de demandas criadas pelas formas de controle do trabalho realizado, a diferença entre o nível de exigência praticado em relação à produção dos alunos e o requerido pela nova proposta podem, de acordo com as nossas descobertas, ser os motivos principais que dispararam essas reações. A experiência em São José do Rio Preto, um dos municípios que fez parte da pesquisa coordenada por Adrião e Peroni (2011), confirma a rejeição: “a respeito da implantação da parceria, a Secretaria Municipal, que já atuava na rede quando da implantação do Programa Escola Campeã, informa que houve certa resistência, inclusive por parte de profissionais da SME” (GARCIA; PYNTIA, 2011 apud ADRIÃO; PERONI, 2011, p. 149).

Entretanto, quando a implementação não se dá de cima para baixo, ou seja, Top/Down (DYE, 2009 apud CONDÉ, 2009) é possível ver reações positivas. Foi o que aconteceu com as professoras que aceitaram participar do PAS após convite. Cinco das seis entrevistadas presentes no início do PAS e que aceitaram participar do programa explicaram que foi difícil, que o Programa exigia demais, mas deram conta e passaram a gostar do Programa, conforme podemos constatar nos depoimentos abaixo,

Fui convidada e aceitei. Foi difícil. A gente não era acostumada a trabalhar com fluxo, a gente não era habituada a [...]..praticar o letramento. No começo foi difícil [...] depois é um método muito bom de trabalhar, os meninos aprendem. (E6)

Quando o programa chegou ao município foi uma coisa muito nova, nova e assustadora [...] A gente teve a rejeição [...] não queria, mas aos poucos foi se adequando, se adequando e um dia terminou gostando do programa (E5).

Foi difícil, era muita exigência. [...] Exigia muito da gente [...] eu gosto de trabalhar, eu gosto de ser professora, eu gosto da minha sala de aula. Mas, [...] só que era um programa que começou assim [...] no início ele exigia, mas não explicava o que queria da gente, a gente ficava voando. Foi difícil. Mas os primeiros professores que iniciaram deram conta. Para se acostumar foi um ano. Depois foi que a gente foi se acostumando. (E1)

Era meio complicado na época, tudo no começo é complicado, não é? Era uma coisa nova para a gente trabalhar. Às vezes ficava um pouco perdida, tinha que deixar aquele jeito que a gente trabalhava, porque era uma maneira diferente de alfabetizar. Era um pouquinho complicado, mas se lia, ia entendendo, ia adaptando e dava tudo certo. (E4)

Com opinião contrária às entrevistadas acima, o relato da Entrevistada 3, professora efetiva, reforça que a imposição pode gerar discordância e rejeição: “o município aderiu ao programa, e eu fui colocada. Não foi fácil e ainda não é fácil”.

Esses percursos da trajetória da implementação de um programa que conta com o gerenciamento de dados, como o PAS em Condado e o Programa Escola Campeã, não foram uma situação isolada do resto do país. Como já discutido na seção 2.1, no início dos anos de 2000, a gerência em educação se tornou mais efetiva (PAULA,2005; BROOKE,2012; COSSIO et al, 2010; BALL, 2004).

Esses momentos podem ser mais bem entendidos caso utilizemos a abordagem do ciclo de políticas formuladas por Stephen Ball e Richard Bowe (1992; 1994) e que tem sido utilizada como referencial para compreender as políticas educacionais. Esses pesquisadores ingleses propuseram, em 1992, um modelo explicativo que ajuda a entender o caráter dinâmico das políticas sociais. Originalmente, foi concebida a existência de três contextos explicativos de uma política, a saber: o contexto da influência, o contexto da produção de texto, o contexto da prática e da avaliação. Em 1994, Ball expandiu o ciclo de políticas acrescentando mais dois contextos: contexto dos resultados (efeitos) e o contexto da estratégia política (BALL, 1994 apud MAINARDES, 2006).

O anúncio da implementação do PAS e os discursos construídos em defesa da qualidade de educação fazem parte do contexto da influência que, segundo Mainardes (2006, p. 51), é “onde normalmente as políticas públicas são iniciadas, e os discursos políticos são construídos. [...] É também nesse contexto que os conceitos adquirem legitimidade e formam um discurso de base para a política”.

Os embates de ideias entre representantes do governo municipal e comunidade escolar de Condado sobre os textos oficiais, no caso, a organização do PAS, tanto gerencial como pedagógica, refletem a discussão do que Ball (1992) chama de contexto da produção de texto. De acordo com Mainardes (2006, p. 52 - 53),

[...] os textos políticos normalmente estão articulados com a linguagem do interesse público mais geral. Os textos políticos, portanto, representam a política. Essas representações podem tomar várias formas: textos legais oficiais e textos políticos, comentários formais ou informais sobre os textos oficiais, pronunciamentos oficiais, vídeos etc. Tais textos não são, necessariamente, internamente coerentes e claros, e podem também ser contraditórios. Eles podem usar os termos-chave de modo diverso. A política não é feita e finalizada no momento legislativo e os textos precisam ser lidos com relação ao tempo e ao local específico de sua produção.

Os textos políticos são o resultado de disputas e acordos, pois os grupos que atuam dentro dos diferentes lugares da produção de textos competem para controlar as representações da política (Bowe et al., 1992). Assim, políticas são intervenções textuais, mas elas também carregam limitações materiais e possibilidades. As respostas a esses

textos têm consequências reais. Essas consequências são vivenciadas dentro do terceiro contexto, o contexto da prática.

O terceiro contexto, o da prática, como bem frisou Mainardes (2006, p. 53), a partir do modelo explicativo de S. Ball, materializa-se no mundo real, “é onde a política está sujeita à interpretação e recriação e onde a política produz efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política original”.

Entender o que aconteceu no mundo real, no município de Condado, que entrou em contato com a política educacional, o PAS, será a discussão da próxima seção.

2.3.2 Avaliação dos Eixos do PAS pelos profissionais de educação dos Anos Iniciais da Rede Municipal de Condado

Quando tratamos dos Eixos do PAS no capítulo 1 (seções 1.3.1 a 1.3.3), apresentamo-los na seguinte ordem: Político, Gerenciamento de Dados e Pedagógico. Para essa seção, entretanto, iremos inverter as ordens. A avaliação do eixo Pedagógico primeiro, depois o Gerenciamento de Dados e, por fim, o Político. Essa escolha deve-se à compreensão de que o eixo pedagógico tem grande importância para a prática do professor, para a compreensão da concepção do PAS e para o ensino.

Como ponto de partida para as discussões advindas, utilizaremos as afirmativas avaliadas no questionário aplicado às 41 professoras. Também, usaremos falas das entrevistas para melhor compreensão do que estaremos refletindo com os resultados do questionário. Vale salientar que não seguiremos a ordem das afirmativas conforme constam no questionário (Apêndice 3), pois elas foram agrupadas por eixos, conforme demonstrado a seguir.

2.3.2.1 Avaliação do Eixo Pedagógico

Nesta seção, traremos da análise dos dados coletados por meio das afirmativas 12 a 22 do questionário aplicado às 41 professoras e que versam sobre Organização do Ensino em Ciclos, Formação Continuada, Fluxo de Aula,

Visita Pedagógica e Diário de Classe. Para melhor entendimento da reflexão que será realizada, teremos como auxílio os dados da Tabela 13.

Tabela 13 - Resposta ao questionário referente ao Eixo Pedagógico

	PROFESSORES COM MENOS DE CINCO ANOS NO PAS (19)				PROFESSORES COM MAIS DE CINCO ANOS NO PAS (22)			
PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO ³¹	1	2	3	4	1	2	3	4
12. A visita do supervisor à sala de sala é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica do professor.	1	6	8	4		7	12	3
13. As visitas realizadas pelo supervisor geram efeitos para sua prática pedagógica.	2	5	10	2		9	10	3
14. A formação continuada é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica do professor	2		7	10	1		7	14
15. A formação continuada gera efeitos para a sua prática pedagógica.	4		8	7	1	1	6	14
16. A quantidade de formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação é suficiente para sua prática pedagógica.	13	4	2		13	6	3	
17. A organização do ensino em ciclos de aprendizagem (1º e 2º ciclos) é importante para o aprendizado dos alunos.	12	3	3	1	6	9	5	2
18. A organização do ensino em ciclos de aprendizagem deve permanecer na Rede Municipal de Condado.	9	3	6	1	6	9	5	2
19. O diário de Classe do Programa Alfabetizar com Sucesso traz um direcionamento para o acompanhamento do aprendizado do aluno.	4	4	9	2	4	7	9	2
20. O diário de Classe do Programa Alfabetizar com Sucesso requer do professor muito tempo para o preenchimento.				19				22
21. O diário de Classe do Programa Alfabetizar com Sucesso deveria ser modificado para que o trabalho de preenchimento fosse menor.				19				22
22. O Fluxo Escolar, proposta curricular do Programa Alfabetizar com Sucesso é um instrumento importante para o planejamento.	2	2	8	7		2	8	12

Fonte: Elaboração própria tendo como base dados da pesquisa.

Conforme dados da Tabela 13, podemos perceber que a organização do Ensino em Ciclos, afirmativa 17, não é bem aceita por boa parte das professoras de Condado que responderam ao questionário. Ao opinar sobre a importância dessa organização para o aprendizado do alunado, das 41

³¹ Avaliado conforme Escala de Likert: 1 (discorda fortemente), 2 (mais discorda do que concorda), 3 (mais concorda do que discorda) e 4 (concorda fortemente).

professoras que responderam o questionário, 18 discordaram fortemente e 12 mais discordaram que concordaram.

Essas mesmas 41 professoras apresentaram rejeição quanto à permanência da organização do Ensino em Ciclos na Rede Municipal de Condado, afirmativa 18. Para 15, os Ciclos não mais deveriam permanecer em Condado, 12 discordaram mais que concordaram com essa ideia.

Corroborando com a opinião das professoras respondentes do questionário, as nove professoras entrevistadas, que estão no PAS desde a implementação, portanto, 2005, reforçam a rejeição aos Ciclos. As entrevistadas 3 e 8 relatam a preocupação com os alunos que não conseguem atender às expectativas de aprendizagem durante o processo por ficarem retidos somente nos 3º e 5º anos:

O que eu acho negativo neste programa [...] no meu ponto de vista, é a cada ano que passa vão se elevando os conteúdos e os alunos que não conseguem atingir [...] vão ser aprovados para o 3º ano, mesmo com aquela deficiência, sem está atingindo o esperado. No meu ponto de vista poderia reter no 2º ano, porque sempre os assuntos ficam mais difíceis e os alunos que não acompanharam nem aquele ano passado como é que eles ficam? (E3)

[...] hoje em dia elas (as crianças) ainda têm uma dificuldade muito grande por conta desta retenção dos 3º e 5º anos e por eles não terem desenvolvidos determinadas habilidades no tempo certo, estarem em distorção. Eles veem [...] os outros que não estão [...] e perdem o interesse. (E8)

Já as falas das entrevistadas 4 e 8 retratam a preocupação com a atuação e responsabilidade do professor,

Quando a gente trabalhava seriação, era o tipo da coisa, reprovou, não reprovou [...] Com esse projeto [...] o 1º ano e 2º ano não reprova, aí no 3º ano é onde está o abacaxi. É a maioria das crianças sem saber ler, sem saber quase nada no 3º ano [...] e a professora tem que reter. [...] Existe professor e professores. Tem uns que tem compromisso, vai lá, faz seu trabalho, quer que o aluno aprenda, em qualquer série. Tem uns que tanto faz. [...] Vai, passa no 1º ano mesmo, no 2º. [...] A professora do 3º ano que se vire. (E4)

[...] uma questão que eu acho muito difícil em que elas (professoras) sempre questionam [...] é essa questão dele (aluno) ser retido nos 3º e 5º anos. A gente vem conversando que o compromisso do professor é o mesmo, do 1º ao 5º anos, não tem esse negócio de achar que [...] no 1º e no 2º ele passa e quando é no 3º a carga vai ficar maior com tal colega, não, a

[...] responsabilidade de 1º ao 5º é a mesma. [...] Houve um tempo em que isso era mais difícil, existiam pessoas descomprometidas, todo tempo tem, mais existiam mais pessoas que deixavam aquela carga maior para o professor de 3º ano e professor de 5º. Quando era no início do ano que ia distribuir as turmas ficava aquela grita, eu não quero, eu não vou aceitar, eu não vou querer (E8).

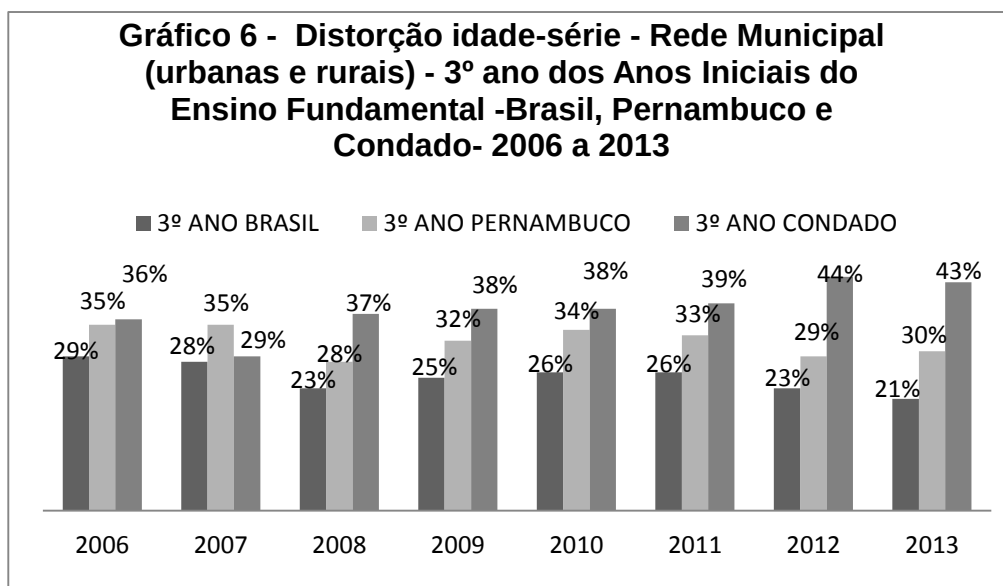
A reprovação, preocupação das professoras entrevistadas, é um dos fatores do aumento da distorção idade-série, que, conforme site do Qedu (2014), se dá

Quando o aluno (re)ingressa na escola tardiamente – ou sofre reprovação – ele estará em atraso escolar, ou seja, com idade superior a esperada para aquela etapa escolar. A distorção idade-série é a proporção de alunos com mais de 2 anos de atraso escolar. O cálculo da distorção idade-série é realizado a partir de dados coletados no Censo Escolar.

Segundo artigo divulgado pelo site Qedu (2014), “mais de 8,5 milhões de estudantes da educação básica estão com atraso escolar de dois anos ou mais”. Em conformidade com o artigo,

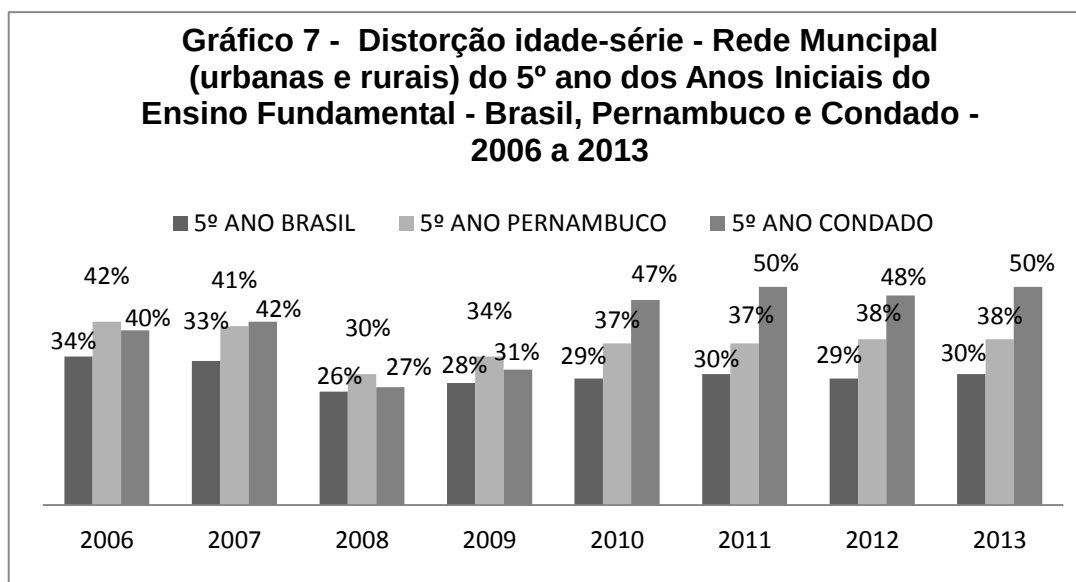
De acordo com a legislação brasileira, a criança deve ingressar no 1º ano do Ensino Fundamental aos 6 anos de idade. Assim, aos 14 anos ela entrará no 9º ano e finalizará esta etapa com 15 anos. Dos 15 aos 17 anos este aluno deve estar matriculado no Ensino Médio. A realidade, porém, é que 6,1 milhões dos estudantes do fundamental (21%) e 2,4 milhões de estudantes do ensino médio (29,5%) não estão na série correta. São 22,9% dos alunos do ensino básico com atraso escolar de dois anos ou mais no Brasil.

A partir de dados do referido site, construímos o Gráfico, 6 que possibilita compreender as inquietações das entrevistas quanto à distorção idade-série. A presença de alunos nas turmas do 3º dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com distorção idade-série de Condado, com exceção do ano de 2007, no qual ficou acima apenas de Pernambuco, foi sempre superior ao Brasil e Pernambuco. Em 2013, de cada cem alunos da rede municipal, aproximadamente 25 estavam com atraso escolar de dois ou mais anos.



Fonte: Elaboração própria tendo como base dados do Qedu /2014

A realidade do 5º ano de Condado também segue a trajetória do 3º ano. A taxa de distorção idade-série do município é maior que a do Brasil e a de Pernambuco. Em 2008, houve a maior redução da quantidade de alunos em distorção idade-série em Condado, porém foi uma exceção dentre todos os anos analisados, conforme Gráfico 7, a seguir.



Fonte: Elaboração própria tendo como base dados do Qedu/2014.

Condado é um município que atingiu metas projetadas pelo INEP para o Ideb (ver Tabela 6) nas versões 2007, 2009 e 2011, e tem tido aumento na média de proficiência da Prova Brasil de Língua Portuguesa (ver Tabela 8) e de

Matemática (ver Tabela 7). Esses resultados indicam que está havendo um avanço educacional na educação de Condado no que se refere aos alunos regulares, alunos que têm conseguido adquirir as expectativas de aprendizagem dos anos cursados no tempo certo (relação idade-ano). Entretanto, a situação dos alunos que “ficam para trás” incomoda as professoras, o que ficou evidente na rejeição aos Ciclos.

Embora a proposta do Ensino em Ciclos esteja condizente com a proposta do PAS (vale lembrar que o PAS foi implementado em 2003 para reverter dados alarmantes de analfabetismo e distorção idade-série em que a organização do Ensino era seriação), é possível perceber semelhanças em problemas encontrados em outros programas que implementaram Ciclos.

Mainardes (2006), ao fazer análise de 147 textos sobre a organização da escolaridade em ciclos no Brasil, nos anos 1987 a 2004, extrai conclusões de 27 desses textos que se referem à implementação de programas de escola em ciclos, como é o caso do PAS. Segundo Mainardes (2006, p. 15 - 16),

(a) A natureza da política escolar em ciclos é complexa, principalmente por envolver mudanças no sistema de promoção dos alunos, avaliação, ensino-aprendizagem e organização da escola. Devido a tais características, essa política desafia as crenças dos professores, bem como sua prática docente, principalmente no que se refere à visão deles sobre a promoção de todos os alunos dentro do ciclo (Ambrosetti, 1989; 1990; Duran, 1995; Dalben, 2000a; Mazzilli, 2000; Oliveira, 2000; Rodriguez, 2002; Soares, 2002; Fernandes, 2003; Jacomini, 2004).

(b) Muitos estudos indicam a existência de uma defasagem entre o proposto e o atingido no contexto da prática escolar (Barbosa, 1991; Cruz, 1994; João, 1990; Leite, 1999; Rodriguez, 2002; Oliveira, 2002; Santos, 2003a; 2003b). Alguns estudos apresentam evidências de que as desigualdades e os processos de exclusão da escola seriada são reproduzidos em programas de escola em ciclos (Linch, 2002; Santos, 2003a; Glória; Mafra, 2004; Mainardes, 2004). Tais estudos mostram as contradições entre a retórica da escola em ciclos e a prática real e concreta. Tal retórica tem apresentado a escola em ciclos como uma proposta de inclusão, democratização do ensino e melhoria da qualidade de ensino.

(c) A implementação dessa política demanda um intenso e contínuo processo de formação de professores. Vários estudos indicam que a formação dos professores tem sido insuficiente nos processos de implementação (Silva, 1990; Andrade, 1992; Leite, 1999; Mainardes, 2004).

(d) Muitos estudos indicam que a maioria dos programas tem sido implementada de 'cima para baixo', sem a participação dos professores. Dentro da literatura, esse modelo tem sido criticado e modelos de implementação mais participativos têm sido indicados como alternativa (Mainardes, 1995a; 2004; Leite, 1999).

(e) Alguns estudos de implementação também abordam aspectos relacionados aos resultados e efeitos da política nas taxas de aprovação, reprovação e evasão, bem como na aprendizagem dos alunos (desempenho). Estudos sobre o Ciclo Básico de Alfabetização demonstram que a reprovação era eliminada em uma ou mais etapas. Porém, em muitos casos, a reprovação era apenas adiada. Como resultado, as taxas de reprovação eram altas no final do ciclo (Silva, 1990; 1991; Marques, 1991; Andrade, 1992; Mainardes, 1995a; 1995b).

A conclusão referente à insuficiência de formação de professores apontada nos estudos (MAINARDES, 2006), o item c é também conclusão das professoras de Condado que responderam ao questionário. Apesar de as 24 professoras concordarem fortemente com que a formação continuada é um Indicador de Sucesso importante, tal como apontado na afirmativa 14, e que gera efeitos para sua prática pedagógica na opinião de 21, tal como afirmativa 15, observa-se que, das 41 professoras respondentes do questionário, 26 discordam fortemente e dez mais discordaram que concordaram que a quantidade de formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação é insuficiente para sua prática pedagógica. Isso indica que aproximadamente 36 das respondentes desejam participar mais de formações durante o ano letivo. Ao se lembrarem das primeiras formações continuadas no início do PAS em Condado, duas das nove entrevistadas recordam que se reuniam mais na escola, tinham mais formações com a equipe municipal e participavam de formações na Gerência Regional de Educação, em Nazaré da Mata. Segundo as entrevistadas 3, 7 e 9,

As formações eram constantes. A gente sempre se reunia com a supervisora (E3).

As formações eram na cidade de Gravatá, tinha encontro na GRE e a coordenação fazia o repasse. Os professores participavam de alguns encontros na GRE (seminários CEEL) em 2005 e 2006. Os professores antigos ainda perguntam por que não tem mais essas formações. Hoje é bom para os

supervisores. Quando ele faz o repasse, ele também é formador. (E7)

No início tinha muita reunião entre professoras mesmo [...] se juntava mais do que hoje. Além da gente ter mais tempo para se dedicar, hoje a maioria tem dois vínculos. Além dessa questão de ter mais tempo, eu acredito também que estava no começo, tinha muita documentação, ficha, a gente tinha que realmente se unir mais para não fazer errado. Como era experimental, era obrigação se juntar para tirar dúvida, com relação à ficha. [...] todo mundo juntava e preparava aula junto, pegava livro emprestado com o outro, tirava xerox, sempre fazia de tudo pra apresentar, fazer um bom trabalho, aí, no final do ano eu lembro que tinha umas oficinas em Nazaré, a gente se juntava e organizava tudo e levava para apresentar. (E9)

Ao se referir aos encontros na GRE, a entrevistada recorda da participação do CEEL nas formações. O CEEL (Centro de Estudos em Educação e Linguagem), criado em 2004, é um núcleo de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e foi quem formou todas as equipes regionais e municipais do PAS no ano de 2005 e parte de 2006 para serem os formadores dos professores. O módulo de Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e Formação de Professores foram os temas da formação continuada durante esse período. Na época, a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco contratou o CELL para a formação e realizou compras de livros e jogos de alfabetização do CEEL.

A partir de 2005, a formação continuada do PAS teve, predominantemente, o seguinte formato oficial: as equipes regionais realizam anualmente 5 a 6 formações continuadas para os coordenadores municipais e pedagógicos e educadores de apoio (coordenador da rede estadual) referentes aos conteúdos, metodologias e concepções do ensino dos componentes curriculares, além de temas pertinentes à tarefa docente. Com esse material, as equipes estudam e organizam formações para os professores, ou seja, passam a ser os formadores dos professores. Além dessas formações, a Equipe Central faz duas formações específicas anuais para o coordenador municipal, educador de apoio e equipes regionais, e esses fazem o repasse para os professores.

Além das formações oferecidas pelo PAS, a Rede Municipal de Educação e as escolas organizam momentos de formação. As formações acontecem dentro ou fora do espaço escolar e vão depender do que foi

planejado no calendário letivo do município, que leva em consideração o cumprimento dos 200 dias letivos, do tempo reservado para as aulas atividades e do tempo disponível do professor, já que há muitos que têm dois vínculos empregatícios.

Mas, conforme respostas das professoras, essas ações não são suficientes para a formação de que necessitam para sua prática pedagógica e para a compreensão do Programa. As dificuldades sentidas pelas professoras e pela Secretaria de Educação em relação à formação continuada não é uma realidade exclusiva de Condado.

Bernardo (2004), ao investigar os processos de formação continuada dentro da escola e fora do contexto escolar de professores que se encontram inseridos numa organização escolar em ciclos, em escolas de ensino fundamental pública no município de Rio de Janeiro, e ao fazer comparação com os dados do SAEB 2001, chega a algumas conclusões, entre elas:

[...] embora as professoras tivessem consciência da importância da escola enquanto instância coletiva de formação continuada e do envolvimento do professor para que o ciclo seja concretizado, elas ainda se percebiam solitárias na tarefa de ensinar. (p.14)

A análise comparativa dos dados coletados na escola observada e dos dados do SAEB 2001 mostrou algumas das características da formação continuada de professores na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. Essa análise revelou que, apesar da tentativa da escola e da rede de fugir a uma concepção clássica de formação, os encontros pontuais, a falta de continuidade, a falta de tempo dentro da escola, dentre outros fatores, contribuem para a dificuldade de se perceber e de se organizar intencionalmente a escola como instância principal de formação do professor. (p.16)

Conforme podemos perceber na pesquisa realizada, utilizar os momentos de formação continuada para estudos e buscar envolvimento entre os professores para que deixem de fazer um trabalho solitário é uma tomada de posição importante dos atores educacionais, porém as dificuldades de concretização dessas ações dependem de combater interferências tais como a falta de tempo e a falta de continuidade (BERNADO, 2004).

Na formação continuada dos professores que participam do PAS, é necessário que haja momentos de estudo da proposta curricular (temática da afirmativa 22) denominada de Fluxo de Aula, que é um documento norteador

para o planejamento e que possibilita elaborar situações de ensino em que os alunos tenham o direito de atingir as expectativas de aprendizagem (indicadores para o desenvolvimento do currículo).

Ao avaliar a afirmativa “O Fluxo de Aula, proposta curricular do Programa Alfabetizar com Sucesso, é um instrumento importante para o planejamento”, as professoras respondentes do questionário assim se posicionaram: 19 concordaram fortemente, e 16 mais concordaram que discordaram. Isso indica que o Fluxo de Aula pode estar sendo utilizado como referência por 35 das 41 respondentes.

Como o Fluxo de Aula está todo estruturado na proposta dos Ciclos, infere-se que as professoras consideram a complexidade envolvida no currículo baseado em Ciclos, que, segundo Pereira (2012, p. 156 - 157), requer pensar

[...] nos objetivos de cada ciclo, nos conteúdos que possibilitarão que tais objetivos sejam alcançados, nas responsabilidades do que está sendo trabalhado, para quem é direcionado o ensino, em que espaço/tempo esse currículo se desenvolverá, quais serão os recursos necessários, tanto financeiros, materiais e humanos, bem como quais serão as tomadas de decisões fundamentais para o desenvolvimento desse currículo na prática.

Ao falar dos primeiros momentos de contato com a proposta curricular do PAS, que é baseada em Ciclos, a entrevistada 6 relata o quanto foi difícil e diferente, mas também prazeroso usar a metodologia do Programa. Relembra momentos de atividades realizadas a partir de livros paradidáticos infantis e destaca a alegria dos pais ao verem seus filhos atuando.

Assim, como eu disse [...] a gente não era habituada [...] muitos não gostavam do jeito de trabalhar, mas eu adorava, fazia cada peça linda. Eu não tive dificuldade. [...] para trabalhar em um projeto desse tem que ter criatividade. [...] eu não tinha dificuldade com essas coisas, tinha muitas coisas no fluxo [...] tinha que apresentar aqueles livros, era assim, parecia um conto de fada. (E6).

Os pais gostaram porque era um desafio para os filhos deles também. É muito bom e gratificante ter um filho fazendo uma peça, fazendo um trabalho. (E6).

Já a entrevistada 3 destaca as dificuldades de lidar com a proposta do Programa: “no início o pessoal falava que não era para expor o padrão silábico, que era para deixar os alunos bem a vontade com a questão da

leitura, oferecer bastante diversidade de leitura”. Também, ressalta que, mesmo após nove anos lecionando no Programa, ainda é difícil trabalhar com a proposta do PAS,

Ainda é dificuldade, este ano estou com 5º ano e ainda estou com 12 alunos que ainda não leem como é para ler. Tem aluno que ainda não produz. No meu ponto de vista eu acho que tem que a gente tem que ir um pouco para o tradicional, porque senão a coisa não anda não. Trabalhar contextualizado também, mas ter um momento de parar e ensinar o tradicional também, ensinar mesmo o padrão silábico, porque só com a maneira que o projeto que trabalhe, os alunos não avançam não. (E3).

O Fluxo de Aula está sempre sendo atualizado com as propostas curriculares oficiais. A versão 2014 já contempla todas as expectativas de aprendizagem definidas nos Parâmetros Para Educação Básica do Estado de Pernambuco, que é a proposta curricular da Rede Estadual e Municipal e entrou em vigor em 2013. O Fluxo de Aula está organizado em eixos de acordo com cada componente curricular (Apêndice A).

Após a análise dos eixos pedagógicos do PAS, que abordamos até então, a organização do Ensino em Ciclos, formação continuada e fluxo de aula, trataremos da atuação de um profissional que está diretamente relacionado às questões pedagógicas: o supervisor escolar (chamado também de coordenador pedagógico). A visita que esse profissional faz à sala de aula de cada professor é um Indicador de Sucesso do PAS importante para o andamento do ensino-aprendizagem e, por esse motivo, fez-se necessário julgar esse componente do Eixo Pedagógico.

Ao avaliar a afirmativa 12 “A visita do supervisor à sala de sala é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica do professor”, sete das 41 respondedoras concordaram fortemente e vinte mais concordaram que discordaram. Quanto à segunda afirmativa 13 “As visitas realizadas pelo supervisor geram efeitos para sua prática pedagógica”, cinco concordam fortemente e vinte mais concordam que discordam. O resultado da avaliação nas duas afirmativas indica que há uma relação positiva se compararmos com os primeiros anos do PAS.

No início do PAS, os professores não aceitavam a presença, muito menos a intervenção em sala de aula por parte do supervisor. Antes do

Programa, os supervisores que havia no município eram lotados na Secretaria de Educação e faziam visitas periódicas às escolas. Com o passar do tempo, esse Indicador de Sucesso foi se tornando presente e, nos dias atuais, é considerado importante, é o que declara a entrevistada 7,

Os professores reclamavam da cobrança, da questão da supervisão na escola, que antes não tinha supervisor na escola, tinha um da secretaria que visitava a escola. Hoje é diferente. Os professores cobram a atuação da supervisão. Hoje v o supervisor como suporte, antes viam como o supervisor mesmo, aquele que vigiava. Hoje os professores compreenderam que o supervisor está para dar suporte, para ajudar. (E7).

A presença desse profissional na escola faz parte da proposta do Programa como diz a E7: “o alfabetizar exigiu o número de supervisores por escola para fazer o acompanhamento”. De acordo com o Termo de Compromisso para adesão ao PAS, é compromisso da prefeitura, cláusula segunda, garantir 01 Supervisor ou Educador de Apoio para cada Escola ou até 08 turmas.

Chegamos à última questão a ser tratada neste eixo. Diz respeito ao Diário de Classe. E por que avaliar esse suporte à ação pedagógica nesta pesquisa? As respostas das 41 professoras respondentes do questionário e das nove entrevistadas, as três afirmativas indicam os motivos.

Apesar de dezoito das 41 professoras dizerem que mais concordam que discordam e quatro concordarem fortemente que o Diário de Classe do PAS traz um direcionamento para o acompanhamento do aprendizado do aluno, afirmativa 19, a rejeição ao preenchimento deste documento é unânime como podemos constatar nas próximas afirmativas (20 e 21). Quando afirmado que o Diário de Classe requer muito tempo para preenchimento e que deveria ser modificado para que o trabalho de preenchimento fosse menor, todas as 41 professoras concordaram fortemente.

Essa desaprovação se deve ao fato de ser o Diário de Classe um instrumento minucioso que, apesar de documentar a verificação da frequência e da avaliação e os avanços e dificuldades apresentadas pelos estudantes no processo de aprendizagem, portanto, condizente com a proposta de Ciclos do PAS, requer muito tempo para ser preenchido. A fala da entrevistada 8

confirma: “[...] eu sempre escutei [...] nas primeiras reuniões de início de ano é essa questão da caderneta, ser muito extensa, de responder muitas coisas. Mas é esse material é que vai dar subsídio [...] pra que a gente ver como é que o programa está se dando “.

Além de preencher aspectos comuns a outras cadernetas, tais como frequência e conteúdo trabalhado, no Diário de Classe do PAS, o espaço reservado à avaliação da aprendizagem ocupa lugar especial e requer muito tempo para o preenchimento. Como a avaliação da proposta do Ciclo, organização curricular adotado pelo PAS, se dá através de pareceres descritivos e não notas, o professor registra a avaliação do aluno em três momentos: preenche uma ficha informando bimestralmente, com uso de legenda, a avaliação do processo de aprendizagem de cada aluno em cada habilidade trabalhada em cada componente curricular; registra breves pareceres sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno a cada bimestre; e faz uma avaliação final, em que marca em uma tabela o desempenho do aluno nas diferentes áreas do conhecimento e redige um parecer final descritivo, que pode ser parcial (1º, 2º e 4º anos) ou final (3º e 5º anos).

Chegamos ao fim da análise dos dados da pesquisa do Eixo Pedagógico. Podemos inferir que a avaliação pelas professoras traz importantíssimas reflexões: a) a organização do ensino em Ciclos não é aprovada e não há desejo que essa organização permaneça na rede municipal de Condado; b) consideram importante a formação continuada para sua prática pedagógica, mas acham insuficientes as formações oferecidas; c) concordam mais que discordam que a visita do supervisor é um Indicador de Sucesso Importante; d) rejeitam o Diário de Classe, na verdade, desejam que ele seja modificado, apesar de considerar um instrumento importante; e) aprovam a proposta curricular do Programa, o Fluxo de aula; e, f) as professoras que têm mais de cinco anos avaliam melhor o Fluxo de Aula e os efeitos que geram para a Formação Continuada.

2.3.2.2 Avaliação do Eixo Gerenciamento de Dados

Nesta seção, traremos a análise dos dados coletados das afirmativas 3 a 11 do questionário aplicado e que versaram sobre gerenciamento de alguns dos Indicadores de Sucesso: Para Casa, Faltas do Professor e do Aluno e acompanhamento de leitura e de escrita (Língua Portuguesa). Desta vez, recorreremos a uma outra tabela, a 14.

Tabela 14- Resposta do questionário referente ao Eixo Gerenciamento de Dados

PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO	PROFESSORES COM MENOS DE CINCO ANOS NO PAS (19)				PROFESSORES COM MAIS DE CINCO ANOS NO PAS (22)			
	1	2	3	4	1	2	3	4
3 O monitoramento do Programa Alfabetizar com Sucesso contribui para a prática pedagógica do professor.	2	7	10		1	5	14	2
4. O monitoramento do Para Casa é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.	4	5	3	6		3	17	2
5. O cumprimento da meta do Para Casa depende só do acompanhamento do professor.	16	3			15	4	3	
6. O cumprimento da meta do Para Casa depende só do aluno.	16	1	1	1	13	7	2	
7. O cumprimento da meta do Para Casa depende só da família.	6	10	1	2	11	6	4	1
8. O monitoramento dos Livros Lidos é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.	1		12	6	1	1	15	5
9. O monitoramento das Faltas dos Alunos é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.	2	3	10	4	3	3	8	8
10. O monitoramento das Faltas do Professor é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.	5	3	6	5	1	4	7	10
11. A ficha de leitura, escrita e produção é indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.	1	6	7	5		3	15	4

Fonte: Elaboração própria tendo como base dados da pesquisa.

Ao analisar a afirmativa 3, vinte e quatro professoras respondentes do questionário disseram que mais concordam que discordam, duas disseram que concordam fortemente que o monitoramento do PAS contribui para a prática pedagógica do professor. A entrevistada 8, ao explanar sobre as dificuldades do PAS, enfatizou o excesso de documentação “[...] a questão da documentação. [...] Até hoje é taxada como empecilho para os professores, eles acham que é muito papel [...] acompanhamento mensal, da caderneta

(E8)”. Em relação à afirmativa 4, referente ao monitoramento do Para Casa, 28 das 41 professoras respondentes do questionário concordaram que é um importante Indicador de Sucesso para a prática pedagógica. Desse total, vinte mais concordaram do que discordaram, oito concordaram fortemente. Ainda sobre esse Indicador de Sucesso (afirmativas 5, 6 e 7), 31 discordaram fortemente de que o cumprimento da meta do Para Casa (meta de 98% de atividades da tarefa de casa realizada) depende só do acompanhamento do professor; 29 discordam fortemente de que depende só do aluno; dezessete discordaram fortemente de que depende só do acompanhamento da família.

Quanto ao Indicador de Sucesso Livros Lidos (afirmativa 8), o resultado apresenta uma reflexão muito importante: a leitura de paradidáticos parece não ser de extrema importância ou não é bem compreendido. Apesar de 27 das professoras mais concordarem que discordarem de que o monitoramento de livros lidos é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica, só onze concordam fortemente. Nesse Indicador de Sucesso, cada aluno tem de ler de 3 a 4 livros paradidáticos ao mês. A leitura de paradidáticos para o PAS é uma das tarefas educativas mais importantes que o professor deve planejar para estimular a leitura. A entrevistada 7, ao falar sobre mudanças que o PAS tinha proporcionado à educação de Condado, referiu-se à importância do Indicador Livros Lidos. Segundo a E7,

Com o PAS os alunos passaram a ler mais. Com a roda de leitura, hora do leitor, os alunos criaram o hábito de levar livros para casa e passaram a ler mais. Mudou o perfil do aluno e do professor. O aluno passou a participar mais na oralidade, argumentar, falar. O professor passou a trabalhar com projetos. (E7).

Outros Indicadores de Sucesso avaliados no Eixo Gerenciamento de Dados foram Faltas dos Alunos e Faltas dos Professores (a meta é só 2% de falta). Em ambos, houve aprovação das professoras quanto à importância desse Indicador para a prática pedagógica, contudo, em relação a Faltas dos Alunos, dezoito mais concordaram que discordaram, doze concordaram fortemente (afirmativa 9). Já em relação à Falta dos professores (afirmativa 10), treze mais concordaram que discordaram e quinze concordaram fortemente.

A ficha de leitura, escrita e produção foi a última afirmativa avaliada do Eixo Gerenciamento de Dados (afirmativa 11). Para 22 professoras, há

concordância mais que discordância de que é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica. O grupo que concorda fortemente representa nove pessoas. Nessa ficha, o professor preenche mensalmente a avaliação que faz do aluno quanto à oralidade, a escrita e a produção de texto, consolidando, assim, o acompanhamento do componente curricular Língua Portuguesa. A realidade apresentada com esse monitoramento serve para o professor planejar as aulas de Língua Portuguesa e dos demais componentes. Ao lembrar-se do momento em que entrou em contato com a metodologia do Programa, a entrevistada 1 disse que

A metodologia eu gostei, minhas colegas reclamavam muito, mas eu gostei. A gente tem em mãos a vida do aluno. Você sabe quem lê, quem não lê, quem está silabando, quem está lendo com fluência. Os alunos melhoraram muito nas produções de texto. Podia trabalhar individual, trabalhar quem não lia, aquele que estava silabando e aquele que estava lendo com fluência. (E1)

A metodologia a que se refere a entrevistada E1 diz respeito à concepção de ensino que o PAS defende: alfabetização em contexto de letramento e trabalho com gêneros discursivos. Baseado nos estudos de Emília Ferreiro e seus seguidores, que, no final da década de 1970, passaram a ser um grande marco na história da alfabetização no Brasil, o PAS concebe que o ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental esteja pautado para a formação do aluno leitor e produtor de texto com função social determinada.

Para muitos professores, a mudança de concepção tradicional do ensino de alfabetização que trata a escrita alfabética como um código, para o ensino pautado na proposta do PAS, ou seja, “[...] na inserção no mundo da escrita através de atividades diárias de leitura e escrita de textos que motivem o aluno ingressar no mundo letrado, explorando a linguagem dos livros” (MORAES, 2006, p. 81) é uma mudança que inquieta os professores.

Soares (2004) explica que, no Brasil, a noção de letramento esteve sempre associada ao conceito de alfabetização. Entretanto, tem havido, com a fusão dos dois processos, a prevalência do conceito de letramento, o que pode ter provocado as “reclamações das colegas professoras” a que se refere à E1. Segundo Soares (2004, p.14),

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a *alfabetização* – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o *letramento*. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se *no contexto de e por meio de* práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver *no contexto da e por meio da* aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Chegando ao fim da análise dos dados do Eixo Gerenciamento de Dados, constatamos que as professoras com mais tempo de atuação no PAS aprovam e compreendem melhor que as professoras com menos de cinco anos de atuação no Programa. Foi assim nos Indicadores de Sucesso Para Casa, Falta dos Professores, Ficha de Leitura, Escrita e Produção e contribuição do monitoramento.

2.3.2.3 Avaliação do Eixo Político

Ao tratar do Eixo Político, já apresentado na seção 1.3.1, analisaremos a opinião das professoras no que concerne a questões referentes às divisões e obrigações entre o Estado e a Prefeitura, discutiremos as afirmativas 1, 2 e as 23 a 27, que tratam de material pedagógico, gestão macro e micro, influência e permanência do PAS em Condado. Aqui utilizaremos dados da Tabela 15 para auxiliar na análise.

Tabela 15 – Resposta do questionário referente ao Eixo Político

PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO ³²	PROFESSORES COM MENOS DE CINCO ANOS NO PAS (19)				PROFESSORES COM MAIS DE CINCO ANOS NO PAS (22)			
	1	2	3	4	1	2	3	4
1 O Programa Alfabetizar com Sucesso influenciou positivamente a educação municipal de Condado.	1	13	5		1	7	14	
2 A Rede Municipal de educação do município de Condado deve continuar participando do Programa Alfabetizar com Sucesso.	4	10	5			6	14	2
23. O material pedagógico que chega para você utilizar no trabalho pedagógico em sua sala de aula é suficiente.	10	5	2	2	15	5	2	
24. O gestor escolar compreende o Programa Alfabetizar com Sucesso.	1	3	4	11		2	10	10
25. O gestor escolar acompanha o desenvolvimento do Programa Alfabetizar com Sucesso.		5	8	6		3	10	9
26. O papel da coordenação municipal é importante para a organização e acompanhamento do Programa Alfabetizar com Sucesso.	1	3	5	10		2	11	9
27. O acompanhamento da Gerência Regional de Ensino (GRE) é importante para o andamento do Programa Alfabetizar com Sucesso no município.	8	2	7	2	1	6	12	3

Fonte: Elaboração própria tendo como base dados da pesquisa.

O primeiro ponto que aqui traremos para reflexão diz respeito ao material pedagógico. Assim como o Diário de Classe, que tratamos no Eixo Pedagógico, o material pedagógico pode parecer não ter muita importância numa avaliação de um programa. Mas o percentual referente à afirmativa “o material pedagógico que chega para você utilizar no trabalho pedagógico em sua sala de aula é suficiente”, afirmativa 23, mostra que há, sim, relevância dos recursos materiais do fazer pedagógico. Vinte e cinco das 41 professoras respondentes do questionário discordaram fortemente de que o material é suficiente, e dez mais discordaram que concordaram. Considerando-se o total, obtêm-se 35 professoras informando que precisam de mais materiais pedagógicos para auxiliar nas situações didáticas que planejam para desenvolver o trabalho pedagógico.

³² Avaliado conforme Escala de Likert: 1 (discorda fortemente), 2 (mais discorda do que concorda), 3 (mais concorda do que discorda) e 4 (concorda fortemente).

Essa necessidade de material pedagógico é sentida muito mais nos últimos anos que nos primeiros anos do PAS, é o que dizem as entrevistadas quando falaram a respeito de dificuldades do PAS nos dias atuais.

No início até que vinham bastante materiais, hoje em dia é uma negação a questão de materiais pedagógicos para trabalhar (E3).

O material tinha mais, entende [...] não deixou de ter agora. Primeiramente era assim: vinha os materiais necessários realmente usar com os alunos [...] só que no começo não tinha muitos jogos, não tinha muito material dourado [...] agora tem jogos, muitos livros (E6).

Chegavam materiais, a secretaria sempre enviava material para a gente trabalhar, [...] papel, que é o que mais gasta pelo formato diferente de trabalhar e não utilizar tanto o quadro, sempre tinha material para trabalhar (E4).

No início tinha muito material para trabalhar, muito livro, jogos, material didáticos, depois foi diminuindo, acho que foi às turmas que foram aumentando. Com o passar dos anos o material que vinha não dava para todas as turmas. (E1).

Os materiais pedagógicos a que as entrevistadas se referem, dizem respeito ao fornecimento que o PAS repassa para as redes estaduais e municipais parceiras. Para melhor entender o quanto foi gasto anualmente por aluno durante cada ano de atuação do PAS, utilizamos dois dados: o primeiro, os valores estimados e que foram liquidados (em milhões de reais) para a despesa com materiais didáticos do Programa durante os anos 2004 a 2013. Conforme informado pela fonte cedente³³, em alguns casos a compra de material didático foi realizada em conjunto para mais de um programa de Correção de Fluxo, não sendo possível a distinção a partir do valor liquidado; o segundo, a quantidade de alunos participantes do PAS, informação já apresentada na Tabela 2 (p.37).

³³ Os dados foram cedidos pelo Portal da Transparência de Pernambuco/Ouvidoria da Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco em resposta ao pedido de acesso à informação protocolado sob o nº 17.061/2014.

Não foi possível localizar informações sobre o pagamento que o Estado de Pernambuco faz ao SIASI, que é o sistema que gerencia todas as turmas estaduais e municipais.

Tabela 16 – Recurso financeiro gasto com aluno pelo PAS

ANO	Valor liquidado (em milhões de reais)	Quantidade de alunos (rede municipal e estadual)	Valor R\$ por aluno (valor aproximado)
2003	Sem informações	17.939	-
2004	R\$ 3.669.915	44.763	R\$ 81,98
2005	R\$ 5.074.327	86.194	R\$ 58,87
2006	R\$ 4.824.050	81.659	R\$ 59,07
2007	R\$ 1.472.013	107.943	R\$ 13,64
2008	R\$ 3.651.597	126.535	R\$ 28,86
2009	R\$ 7.120.815	149.155	R\$ 47,74
2010	R\$ 4.032.585	168.723	R\$ 23,90
2011	R\$ 5.267.993	189.781	R\$ 27,75
2012	R\$ 4.890.934	206.971	R\$ 23,63
2013	R\$ 3.156.680	234.319	R\$ 13,47

Fonte: Elaboração própria tendo como base os dados fornecidos pela Controladoria (valor financeiro) e SIASI e SEE (dados referentes à quantidade de turma)

Os dados evidenciam que o investimento realizado pelo PAS foi decrescendo à medida que a quantidade de aluno aumentava, com exceção do ano 2009, que teve valor custo-aluno maior que o ano 2008. Vale lembrar que no período de 2003 e 2004, só estavam no Programa os alunos da rede estadual e que, somente a partir de 2005, o Programa começou a ser estendido aos municípios. No ano 2007, os recursos disponibilizados para o Programa foram proporcionalmente menor que todos os anos. Em 2013, temos o menor investimento já realizado pelo Programa.

Ao longo dos anos, o PAS distribuiu Kits de Material Didático Pedagógico, contendo, entre outros itens, alfanumérico, abecedário, material dourado, lápis, caneta, caderno, lapiseira, cola, borracha, cartolina, fita adesiva, pincel, piloto, régua, lápis de cor, pincel, papel madeira, papel 40k, mapas, dicionários, jogos de alfabetização elaborados pelo CEEL, livros de apoio pedagógico e papel ofício. As redes estaduais e municipais receberam também Kits de Literatura Infanto-Juvenil do Instituto Ayrton Senna de 2005 a 2009. De 2010 aos dias atuais, essa tarefa foi atribuição do governo de Pernambuco.

Porém, à medida que foi havendo a municipalização, o estado de Pernambuco foi deixando, aos poucos, por conta do município a incumbência dos recursos didáticos e passou a fornecer de forma complementar o acervo que a prefeitura deve fornecer às escolas, já que os recursos financeiros são destinados a esse ente federado, que deve atender prioritariamente o Ensino

Fundamental (LDB/96, Art. 11, V). Entretanto, continuou assumindo, sem restrições, o kit literário, as formações e o gerenciamento.

Após essa análise sobre a trajetória do material pedagógico que tanto faz falta ao trabalho do professor e que foi colocado pelas respondentes como insuficientes, leva-nos a destacar, nos próximos parágrafos, o que pensam as professoras e entrevistadas sobre a gestão micro e macro do PAS.

Ao opinar sobre a compreensão do gestor escolar quanto ao funcionamento do PAS (afirmativa 24), 21 professoras disseram concordar fortemente, catorze disseram que mais concordam que discordam. Entretanto, quando opinaram se o gestor escolar acompanha o desenvolvimento do PAS (afirmativa 25), a aprovação não foi na mesma proporção. Nessa afirmativa, só quinze concordaram fortemente e dezoito mais concordaram que discordaram.

A atuação do Coordenador Municipal também foi avaliada (afirmativa 26). O resultado indica que é muito importante para a organização do PAS o papel da coordenação. Das 41 professoras, dezenove concordaram fortemente e dezesseis mais concordaram que discordaram.

O acompanhamento da Gerência Regional de Ensino (GRE) não tem tanta importância para o andamento do PAS para as respondentes do questionário (afirmativa 27), já que o contato direto da equipe do Alfabetizar da Regional é com a Coordenação Municipal. Na opinião das professoras, cinco concordam fortemente e dezenove mais concordam que discordam de que o acompanhamento da Gerência Regional de Ensino (GRE) é importante para o andamento do Programa Alfabetizar com Sucesso no município. Já nas falas das entrevistadas, a GRE é citada como parceira,

A atuação da GRE é muito boa também (E2).

A atuação é ótima, qualquer dúvida falava e era esclarecida (E1).

Quanto à regional esse trabalho é importante, a gente tem que está com a escola aberta, ouvindo. Às vezes a gente pensa que está bem certinha, que está fazendo tudo [...] e quando começa a ouvir determinadas coisas, a pensar em determinadas coisas, a gente diz, poxa, eu posso melhorar aqui, [...] olhei para o outro lado e esqueci disso aqui. Então é uma retomada de valores que a gente tem que fazer (E8)

A GRE também é lembrada pelas dificuldades de ação devido à falta de recursos. De acordo com a entrevistada 5,

A GRE não deixa muito a desejar. O problema da GRE é a mesma dificuldade que a gente encontra [...] Às vezes a gente que fazer alguma coisa, o Programa lança alguma coisa, mas não oferece os recursos. Percebia que a GRE encontrava as mesmas dificuldades que o município encontrava (E5).

O Instituto Ayrton Senna também foi avaliado. Ao opinar sobre a atuação do IAS como parceiro, algumas entrevistadas relembrou dos primeiros anos da parceria.

Antes o IAS chegava mais perto. Disponibilizava mais, fazia mais formações, vinha com mais frequência, procurava saber as dificuldades, aplicava teste, era mais presente, se preocupava mais com a realidade do aluno. (E5).

É um apoio muito grande, ajudou muito. (E6)

Sobre IAS, muito bom. A questão do monitoramento, das avaliações. No início os professores diziam que a avaliação do IAS ia além da capacidade dos alunos. Com o passar do tempo foi sendo conversado com o professor que o alunos tinham direito a estar atingindo a habilidade daquele ano e passou a discutir como trabalhar atividades diversificada com os alunos. (E7).

A entrevistada 8 preferiu não falar sobre o IAS por não saber o que dizer. Segundo ela “[...] se fosse falar poderia ser que fosse injusta em dizer coisas que me fogem do meu conhecimento. Pra gente não é muito falado a respeito do Instituto, a gente se apropria mais do Programa”.

O fato de poucas entrevistadas opinarem sobre a atuação do IAS se deve à parceria do PAS com o IAS, nos últimos anos, estar pautada no gerenciamento do SIASI e no contato direto com a Equipe Central. Como o PAS tem um desenho e concepção pedagógica própria desde 2003 (nome do programa, concepção pedagógica, organização em ciclo, concepção de alfabetização em contexto de letramento, estrutura das formações, presença de coordenadores atuando na escola e visitas), a interferência gerencial e pedagógica do IAS não mais foi percebida no chão da escola, ou seja, aos professores.

Chegamos às duas últimas questões da análise desse eixo: são as afirmativas 1 e 2. Pode ser estranho só agora tratarmos das primeiras questões. Mas era preciso compreender todas as variáveis analisadas

anteriormente para saber o que pensam e o que acham as professoras da influência e a permanência do PAS em Condado.

A primeira afirmativa “O PAS influenciou positivamente a educação municipal de Condado” recebeu dezenove concordâncias mais que discordâncias, e nenhuma das 41 professoras disse que concorda fortemente.

Da mesma forma, ao avaliar se “A Rede Municipal de Educação do município de Condado deve continuar participando do Programa Alfabetizar com Sucesso”, dezenove disseram que concordam mais que discordam, e duas concordam fortemente.

Diferentemente do resultado do questionário, nas falas das entrevistadas há mais concordância que discordância quanto à importância do PAS para Condado. Ao discorrerem sobre mudança ou não no desenvolvimento, desempenho e participação do aluno a partir do PAS, as entrevistadas 3, 2, 5, 6 e 9 assim se posicionaram,

Melhoraram [...] participam [...] acho que eles já estão mais acostumados com o programa. Agora, também tem alunos que [...] é muito relativo, tem alunos que eles já sabem que eles vão passar de ano aí eles não tem muito interesse. Acho que o interesse é do aluno mesmo, da criança mesmo porque tem alunos que sempre participam. No geral, acredito que a maioria está participando mais. (E3).

Com o passar do tempo às escolas foram tendo Alfabetizar com Sucesso. Hoje os professores do alfabetizar com sucesso são muito elogiados. Os melhores alunos do alfabetizar já conseguem ir para a Escola Técnica e de Escola de Referência. Hoje estamos vendo o sucesso do Alfabetizar com Sucesso e tiro o chapéu. Eu recebo na escola o 6º ano e eu vou falar [...] são alunos letrados que não deixam a desejar na sua escrita e na sua leitura. Compreende tudo, sabe de tudo, escreve tudo, ler tudo [...] ele vem sabendo o que está lendo e o que está escrevendo. [...] Com a insistência do alfabetizar, que eu não acreditava, e hoje acredito plenamente. A aprendizagem é maravilhosa. (E2).

Eles evoluíram, sim. Não é aquela evolução de um dia para o outro. É a evolução contínua, no dia a dia. (E5).

Melhorou. São mais participativos, eles ficam dialogando mais. (E6).

Antes era mais quadro, papel e hoje tem mais atividade como seminário, coisas para eles apresentarem. Pelo fato de ser uma educação mais dinâmica, trabalho mais dinâmico que antigamente, acredito que com isso tenha mudado também. (E9)

Quando perguntado às entrevistadas “quais fatores levam o município a permanecer no PAS desde 2005”, as respostas foram as mais diversificadas possíveis. Algumas tiveram como fundamento a aprendizagem dos alunos:

O aumento do aluno lendo e escrevendo, lendo com fluência, sabendo o que está fazendo, o que está escrevendo. (E1).

O sucesso do Programa com a aprendizagem dos alunos. (E2).

Eu acredito que ele permanece porque Condado ver que o programa tem alguma coisa a acrescentar na aprendizagem do aluno, que tem alguma coisa a ver com educação. Está ali somando junto com a gente, porque se não visse nada não queria fazer adesão [...] se está vindo há tantos anos, há quase dez anos, é porque ver realmente que o Programa tem seus pontos positivos. (E8).

A entrevistada 5 destacou a influência da mudança de concepção de ensino:

O programa influenciou positivamente. Nós professores temos hoje outra metodologia, antes víamos muito a parte tradicional. Não íamos buscar o que era novo pra que o aluno interagisse com a gente. O Alfabetizar mostrou um novo olhar. (E5)

A entrevistada 6 evidenciou a organização do município e a interação entre os atores envolvidos com o Programa:

Acredito que Condado faz um bom trabalho com o Alfabetizar [...]ele ajudou muito na educação [...]Condado tem muito projeto e [...] não tem problema com ele. Graças ao professor, coordenadora, diretora [...] um ajuda ao outro. Acho que isso facilitou muito ficar no programa. (E6).

O resultado e a organização do município foram os aspectos ressaltados pelas entrevistadas 3 e 7,

Acho que a secretaria do município está dando alguns resultados [...] já [...] deve está vendo alguns resultados bons. [...] por mim tiraria esse programa. Deveria está mudando o Ciclo. (E3).

O monitoramento, as questões das avaliações externas, principalmente, o monitoramento. Hoje, se chegar à secretaria de educação e perguntar como está a escola tal, tem toda uma documentação que vai dizer a cara de cada escola. A própria secretaria se preocupa em fazer bimestralmente uma devolutiva de como começou no início do ano a escola e como ela está agora. (E7).

A opinião da entrevistada 7 sobre a importância do monitoramento para a organização do município é também descoberta da pesquisadora Comerlatto

(2011 apud ADRIÃO; PERONI, 2011). Ao investigar a atuação do IAS em Joinville/SC, no período de 2005 a 2008,

a pesquisadora verificou que, após a experiência com o gerenciamento, o município consegue ter o registro, o acompanhamento e o controle dos resultados da escola, do professor e da gestão.

Após a análise da última afirmativa avaliada pelas respondentes e das falas das entrevistadas, destacamos a avaliação dos seguintes pontos: o material pedagógico é insuficiente para o trabalho do professor; a gestão micro e macro do PAS teve uma boa aprovação; a atuação da Gerência Regional e do IAS não é percebida pelas professoras, já que a comunicação é feita diretamente com a coordenadora municipal; e, há discordância entre as professoras que têm mais tempo e as que têm menos tempo atuando no PAS quanto à aprovação e permanência do PAS. Para melhor entendimento da avaliação do eixo político e dos dois anteriores, utilizaremos a seção abaixo como espaço para fazer uma síntese.

2.3.2.4 Síntese da avaliação dos três eixos do PAS

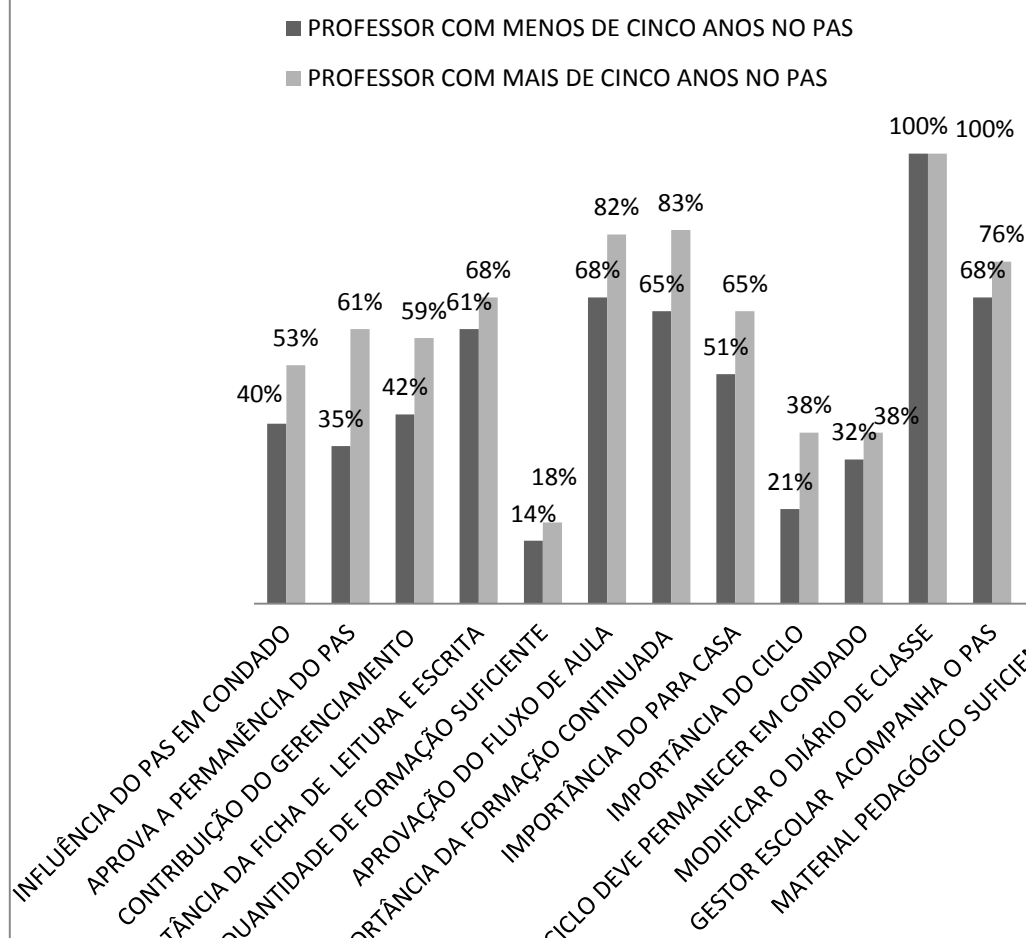
Ao longo da análise dos dados, o mundo real de uma política pública se fez presente. Os atores educacionais da rede pública municipal de Condado apresentaram o contexto da prática (BALL, 1994 apud MAINARDES, 2006) informando pontos do PAS que merecem reflexão. Esse movimento é importante e essencial quando se avalia uma política pública, pois, como afirma Conde (2012, p.96) “considerando a avaliação uma etapa essencial para o próprio sucesso das políticas, é lá onde os resultados esperados e impactos desejados são verificados”. Assim, buscando melhor compreender os resultados do questionário e fazer, posteriormente, uma relação com as falas das entrevistadas, organizamos o Gráfico 8, com algumas afirmativas avaliadas.

Para melhor entendimento do percentual obtido, utilizamos um procedimento estatístico para consolidar em um único indicador o grau de concordância. Assim, cada grau de concordância passou a ser descrito em uma escala de 0 a 100%, sendo que o grau 1 (discorda fortemente) passou a

ser representado por zero quando fosse a opção de todos os respondentes, e o grau 4 (concorda fortemente) passou a ser representado por 100% quando fosse marcado por todos os respondentes.

Para a apuração dos resultados da escala, utilizamos o seguinte cálculo: multiplicação por zero o total de respostas no grau de concordância 1; por 1,0 grau 2; por 2, o grau 3; e por 3, o grau 4. Em seguida, calculamos o máximo de pontos que poderia ser obtido, multiplicando o número de questionários por 3, peso atribuído ao quarto grau. Por fim, utilizamos a regra de três para obter o grau de concordância alcançado comparando a pontuação obtida com o ponto máximo obtido, sendo esse representado por 100%³⁴. Conforme podemos observar no Gráfico 8, as professoras respondentes do questionário que têm mais de 5 anos de atuação no PAS têm uma melhor compreensão da proposta do Programa e o aprovam, mais que as professoras que têm menos de cinco anos no PAS.

³⁴ No apêndice D constam todos os dados do cálculo.

Gráfico 8 - Avaliação do PAS pelas professoras de Condado

Fonte: Elaboração própria tendo como base dados da pesquisa.

Com exceção do ponto 'modificar o diário de classe', os dados apresentados mostram que a aprovação por parte do primeiro grupo (professoras com mais de 5 anos de atuação) é maior que a aprovação do segundo grupo (professoras com menos de 5 anos de atuação).

Alguns dos pontos avaliados tiveram aprovação muito baixa, indicando que as respondentes compartilham as mesmas opiniões. São eles: as formações continuadas são insuficientes; não concordam com o Ciclo como forma de organização do ensino e concordam que o Ciclo não deve permanecer em Condado; e, concordam que o material pedagógico, que auxilia na construção da tarefa do professor, é insuficiente para o trabalho da sala de aula.

Observamos em outros percentuais que há uma distância de visões entre os dois grupos. As professoras com mais de cinco anos de atuação no PAS tem uma visão mais positiva que as professoras com menos de cinco anos nos seguintes pontos: influência e aprovação de permanência do PAS em Condado; contribuição do gerenciamento de dados; a provação do fluxo de aula; importância da formação continuada e do para casa.

Na mesma linha de avaliação acima citada, estão as opiniões de 90% das professoras entrevistadas que estiveram presentes no início do PAS. Elas concordam com o que foi consenso na opinião das professoras respondentes do questionário que têm mais de cinco anos de atuação no PAS e, também, concordam com os pontos que nos quais não houve discordâncias entre os dois grupos.

Chegamos ao término da análise de dados dos três eixos do PAS. Os resultados obtidos com os dados coletados aliados à análise minuciosa do gerenciamento de cada Indicador de Sucesso serão pontos de partida para o Plano de Ação que proporemos no Capítulo 3. Antes, porém, utilizaremos essa última parte do Capítulo 2 para informar sobre os últimos acontecimentos ocorridos com o PAS ao longo do ano letivo de 2014.

2.4 Programa Alfabetizar com Sucesso: rumo ao 3º desenho

No início de 2014, o PAS não renovou a parceria com o Instituto Ayrton Senna nem com o SIASI. Segundo a Coordenadora Estadual do PAS, na reunião que aconteceu no início do ano supracitado, o IAS alegou que o programa de Pernambuco para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem condições de caminhar sozinho pela autonomia que apresenta nas ações e pela equipe competente de formadores que possui. Quanto à permanência do sistema de monitoramento (SIASI), a coordenadora informou que foi interrompido por atraso no pagamento, mas que era interesse de Pernambuco continuar com o SIASI assim que resolver essa situação.

Entretanto, no início do segundo semestre de 2014, a Equipe Central e a Secretaria Executiva de Desenvolvimento de Educação (SEDE) resolveram desenvolver um sistema de gerenciamento próprio para o PAS. Criou-se,

assim, o SIAS (Sistema de Informação Alfabetizar com Sucesso), que iniciou oficialmente em setembro de 2014.

Os dados para inserção no novo sistema de informações continuaram, em 2014, advindos das fichas de monitoramento de acompanhamento mensal e de leitura e escrita do SIASI, que apresentamos no primeiro capítulo. Essa decisão se deve ao transtorno que causaria a mudança de um processo em andamento em que estão envolvidos 8.809³⁵ professores da rede pública de Pernambuco. Porém, para 2015, a Equipe Central do PAS já começou a idealizar as próprias fichas de acompanhamento de Língua Portuguesa que farão parte do gerenciamento do SIAS e que serão colocadas em discussão com as Equipes Regionais para apreciação e ajustes.

Além dessas mudanças, o PAS iniciou o gerenciamento de dados de Matemática (vale lembrar que nos onze anos do PAS, dois como projeto e nove como Programa, o PAS só gerenciava o componente curricular Língua Portuguesa e os Indicadores de Sucesso). As fichas de acompanhamento de Matemática já vinham sendo construídas e discutidas desde 2013, mas só no segundo semestre de 2014, com a aprovação delas, é que foram realizadas formações com as equipes municipais e estaduais para o entendimento da concepção e do preenchimento.

Como última alteração do PAS até o momento, portanto, setembro de 2014, houve a reorganização do Diário de Classe para 2015. As mudanças realizadas no Diário são da ordem de formatação gráfica. A nova versão traz redução da quantidade de folhas, mas não haverá mudanças na concepção pedagógica do Diário, ou seja, permanecerá a concepção condizente com a organização em Ciclos, em que a avaliação da aprendizagem se dá por pareceres.

Com essas iniciativas, começa-se a desenhar o que chamaremos aqui de 3º desenho do PAS. Essa nova organização chega ao momento em que estamos tecendo o terceiro capítulo, que terá como proposta apresentar um Plano de Ação Educacional (PAE) para o PAS.

³⁵ Dados de maio de 2014.

3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL PARA O PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO

Neste capítulo, trataremos de uma proposta do PAE para o Programa Alfabetizar com Sucesso. Proposta essa que advém dos resultados obtidos com a pesquisa realizada em Condado e, também, do entendimento que a pesquisadora tem do objeto de pesquisa, o PAS. Compreendemos que não dá para separar o que se pensa e no que se acredita quando se propõe o objeto da pesquisa e se reflete sobre ele, já que é o campo de atuação profissional. Entendemos que essa relação não poderia ser diferente em um Mestrado Profissional, já que “o trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso [...]” (BRASIL, 2014, s.p).

Atuando há três anos no PAS, acreditamos que ele contribuiu com a organização do ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das redes municipais e estaduais e com a melhoria da aprendizagem dos alunos pernambucanos. Os dados recentes do Ideb³⁶, divulgados pelo INEP, em setembro de 2014, fortalece o meu posicionamento de que o PAS deve permanecer como programa articulador dos Anos Iniciais da rede pública de Pernambuco por estar pautado numa concepção pedagógica baseada em alfabetização em contexto de letramento de formação do aluno leitor e produtor e por possuir um sistema de gerenciamento de dados que possibilita fazer leituras e buscar soluções para os problemas reais. Dessa forma, com intuito de colaborar com o novo desenho do PAS, traremos na próxima seção ações que tentarão contemplar pontos frágeis do Programa apontados pelos educadores de Condado quando da avaliação do PAS. Apesar de a pesquisa ser realizada em um só município da região Mata Norte, Condado, a proposta do PAE será direcionada à gestão da dimensão regional, no caso todos os municípios pertencentes à GRE Mata Norte de Pernambuco.

³⁶ Os dados do Ideb 2013 estão no Apêndice D.

3.1 Ação 1 - Aumento do número de componentes da Equipe do PAS da GRE Mata Norte

O governo estadual/Gerência Geral de Correção de Fluxo Escolar mantém Equipes Regionais para acompanhar o PAS nas 17 Regionais de forma a garantir um melhor funcionamento dos Projetos Se liga e Acelera, Travessia – Médio, Travessia – Fundamental e o Programa Alfabetizar com Sucesso. A quantidade de pessoas para formar essas equipes segue uma organização, conforme Tabela 17.

Tabela 17 : Formação de equipe Regional do Programa Alfabetizar com Sucesso

QUANTIDADE DE TURMAS POR PROJETO/GRE	Nº COORDENADOR REGIONAL	Nº DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS NECESSÁRIOS
001 a 080 TURMAS	-	01 CP
081 a 200 TURMAS	01	01 CP
201 a 300 TURMAS	01	02 CP
301 a 400 TURMAS	01	03 CP
401 a 500 TURMAS	01	04 CP
501 a 600 TURMAS	01	05 CP
> 601 TURMAS	01	06 CP

Fonte: Secretaria de Educação de Pernambuco, 2014.

A equipe de cada projeto/programa será composta por um coordenador regional e coordenadores pedagógicos. As equipes formadas devem ser profissionais efetivos do estado de Pernambuco ou cedido pela rede municipal e é importante que tenha perfil para realizar as atividades pertinentes ao Projeto/Programa em que irá atuar. Sugere-se que esses profissionais tenham o seguinte perfil: especialização em educação ou áreas afins (pode estar cursando); experiência no nível de ensino do Projeto; conhecimento de informática; capacidade de trabalhar em equipe; disponibilidade para viagens sistemáticas de acompanhamento pedagógico.

No caso específico do PAS, as principais atividades das equipes são: visitar os municípios/escolas para acompanhar o desenvolvimento das ações do Programa e fazer devolutivas ao secretário de educação e comunidade escolar dos dados advindos do gerenciamento, bem como auxiliar no planejamento de ações; enviar e analisar as informações do gerenciamento de dados para o Sistema de Informações e realizar formações com as equipes

municipais (coordenadores e professores) e estaduais (professores e coordenadores).

Para viabilizar essas ações, a experiência em diversas regionais indica que, ao atender a média de turmas indicada na Tabela 9 (100 turmas por uma pessoa responsável), conseguem exercer com propriedade as funções do PAS. Entretanto a experiência da Regional Mata Norte, lócus do trabalho desta pesquisadora, indica que não há como exercer as funções pertinentes ao Programa com um número de profissionais proposto na Tabela 9 para Regionais que têm mais de 601 turmas. Somos 7 profissionais atuando com 1317 turmas no ano de 2014. Esse mesmo número de pessoas atuou em 2013 com 1320 turmas; em 2012, com 1137.

Compreendemos que é preciso rever a situação da equipe do PAS da Mata Norte. O Governo estadual, responsável pela composição das equipes, precisa aumentar o quantitativo de profissionais atuando na Regional Mata Norte no PAS. Faz-se necessário que essa Regional tenha condições de trabalho para atuar de forma que haja antecipação de ações e encaminhamentos prévios, que possibilitem um refazer pedagógico ou, conforme Freire (1983), exercer uma práxis educativa em que o ato de ação, reflexão e ação esteja presente.

3.2 Ação 2 - Formação de professores para ampliar a consciência pedagógica da organização do ensino em Ciclos

A proposta de formação de professores para lidar com a política de Ciclos advém da alta rejeição que essa forma de organização do ensino entre os docentes de Condado, tanto entre professores que têm menos de cinco anos de atuação quanto entre os que têm mais de cinco anos.

A formação terá como objetivo ampliar a consciência pedagógica do Ciclo, não como aprovação automática, mas como progressão continuada, como possibilidade para enfrentar a defasagem idade - série, o que implica criar alternativas de recuperação ao longo do processo a fim de evitar reprovar os alunos ao final do 3º ano e/ou 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino

Fundamental, com consequências danosas para as etapas subsequentes de escolarização.

Pretende-se, com essa proposta, que o professor, a partir de estudo e reflexão, possa compreender que a concepção do PAS quanto à organização do ensino em Ciclos não é algo aleatório e desvinculado da proposta nacional. Ao contrário, está de acordo com as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCNGEB, 2010) e, em decorrência, as Novas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de nove anos (DCNEF/2010).

As novas DCNEF trouxeram, entre outras orientações, a organização de um bloco de alfabetização que corresponde aos três primeiros anos do Ensino Fundamental. Segundo Callegari (2011, s/n), com o ciclo de alfabetização, os professores não devem reprovar os alunos de 6 a 8 anos, o que não deve ser confundido com aprovação automática. É preciso considerar que os alunos não têm formação e amadurecimento suficiente para serem culpabilizados. A escola é que deve “criar as condições para que as crianças tenham seu letramento e a sua alfabetização concretizada” (CALLEGARI, 2011, s/p). O autor reforça, ainda, a “importância de a escola garantir os espaços de discussão e apropriação dessas diretrizes curriculares, inclusive como forma de garantir a adequação destas à realidade de cada escola” (CALLEGARI, 2011, s/p). Portanto, torna-se necessário investir na formação dos professores alfabetizadores, na estrutura das escolas, nos recursos didáticos, entre outras questões.

Lüdke (2001 apud FRANCO, 2011) compreende que a organização em ciclos é uma possibilidade de romper com a artificialidade da divisão em séries e ser uma boa alternativa o respeito ao ritmo de aprendizagem de cada aluno. Entretanto a autora alerta que a tentativa de mudanças rápidas da seriação para o ciclo pode acarretar em fracassos:

Não se pode simplesmente suprimir as séries e suspender a avaliação dos alunos na passagem entre elas, como às vezes tem sido interpretada a aprovação automática, passando o aluno das mãos de um professor para as de outro, sem assumir a responsabilidade de verificar como ele se encontra em relação aos domínios esperados para aquele período.

Ao contrário, dentro de um sistema de ciclos deve imperar a avaliação em seu sentido pleno de fornecedora de informações para a melhoria do percurso do aluno até o sucesso. (LÜDKE, apud CRESO, 2001, 30).

Lüdke (2001) comenta, também, que, na organização do ensino em Ciclos, a trajetória do aluno passa a ser responsabilidade dos docentes que o acompanharam durante todo o processo de ensino-aprendizagem, não do docente responsável pelo parecer final de aprovação ou reprovação no final do Ciclo. Ressalta, ainda, que a escola precisa de condições materiais e de preparação de pessoal para lidar com os ciclos.

Nesse sentido, Fernandes (2005, p. 57), ao investigar quantitativa e qualitativamente “[...] as repercussões que a organização da escolaridade em ciclos introduziu nas escolas e nas práticas dos professores no exercício de sua profissão” constatou “[...] que a experiência dos ciclos conforma a escola dentro de uma nova lógica”. Dentre várias constatações da pesquisa, a autora afirma que as escolas organizadas em ciclos têm uma maior preocupação do professor com a aprendizagem do aluno do que em escolas organizadas em séries e conflitos advindos da forma de avaliar, da maneira de entender o conhecimento, da didática utilizada, da organização dos tempos e dos espaços.

Como podemos perceber, a organização do ensino em Ciclos é uma orientação das DCNEF, bem como um desafio para as escolas e para o professor. Essa orientação se configura como desafio da escola em promover a educação de qualidade e, ao indicar o ciclo de alfabetização sem interrupção e em defesa explícita ao ritmo de cada criança, a escola se depara com o compromisso de garantir a todos os alunos o direito de se apropriar dos conhecimentos escolares previstos para cada etapa.

Diante dessas reflexões, esboçamos um plano de ação de uma proposta de formação para que haja apropriação do que seja uma organização de ensino em Ciclos.

PLANO DE AÇÃO: Formação para ampliar a consciência pedagógica da organização do ensino em Ciclos	
O que será feito	Formação para professores e coordenadores pedagógicos do Programa Alfabetizar com Sucesso.
Por que será feito	Para ampliar a consciência pedagógica da organização do ensino em Ciclos.

Onde será feito	Será na GRE Mata Norte
Quando será feito	Início de 2015.
Por quem será feito	Será realizada pela Equipe Regional da GRE Mata Norte responsável pelo PAS.
Como será feito	A formação continuada acontecerá em um único dia e terá duração de 8h presenciais. A metodologia utilizada será a exposição dialogada e atividades em grupos. No final do encontro as participantes avaliarão a formação. TEMÁTICA – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NUMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DO ENSINO EM CICLOS Ementa: Aspectos legais da avaliação. Concepções de avaliação da aprendizagem. Ciclo de Alfabetização. Instrumentos de avaliação.
Quanto custará fazer	Não haverá custo para contratação dos formadores. A equipe regional fará a formação para os coordenadores pedagógicos e esses para os professores. Com base nos dados de 2014, serão, portanto, 200 participantes que participaram da formação e que farão repasse para 1317 professores. A despesa com transporte e almoço dos 200 participantes será da competência do município parceiro. Cada município ficará encarregado por sua equipe. A despesa com recurso para lanche e material didático da formação será da competência do governo estadual. Cada pessoa participante custará R\$ 6,00, sendo, R\$ 3,00 para material didático e R\$ 3,00 para o lanche. Portanto, a formação terá valor total de R\$ 1.200,00.

3.3 Ação 3 - Formação continuada para gestores municipais parceiros do PAS

A escolha dos gestores escolares municipais³⁷ para a proposição de formação continuada justifica-se pela importância do gestor escolar para o andamento do processo ensino-aprendizagem. Apesar de os gestores terem avaliação positiva quanto ao conhecimento do funcionamento do PAS (85%) e do acompanhamento do desenvolvimento do Programa (80%), compreendemos que gestores precisam estar capacitados para o bom desempenho de suas funções, tornando-os aptos para atuarem frente às demandas pedagógicas e administrativas, colaborando para que a escola possa ser espaço de resolução dos próprios problemas, sejam fortes, alinhadas e possam influenciar a comunidade escolar.

De acordo com Polon (2009), com o movimento de redemocratização iniciado nos anos 1980, a educação do Brasil passou a ser debatida no sentido

³⁷ Os gestores estaduais não serão contemplados nessa formação por dois motivos: a) em 2013 os gestores estaduais fizeram o PROGEPE (Programa de Formação de Gestores de Pernambuco); b) diminuição das turmas dos Anos Iniciais devido ao processo de municipalização. Em 2014, a rede estadual só matriculou 3% de alunos desse nível de escolarização.

de avançar na democratização da escola pública. Junto a esse movimento, a gestão escolar passou a ter importância, mas não conseguiu avançar por existir no interior da escola discordância e desencontros dos objetivos, falta de organização do trabalho e dificuldade de garantir o acesso, permanência e conhecimentos às classes trabalhadoras.

Nos anos 1990, porém, o papel do gestor escolar passou a ter maior destaque por ser uma década em que houve discussão da qualidade e da equidade no ensino oferecido nas escolas brasileiras. Com a reforma educacional iniciada nos anos 1990, a questão da responsabilização e avaliação em larga escala trouxeram a ideia de que poderia reverter o fracasso escolar e promover melhoria na qualidade de ensino (POLON, 2009).

Nesse sentido, a gestão escolar passa a requerer mais do que simples mudanças na estrutura organizacional. Requer mudanças de práticas que se fundamentam na proposta coletiva de gestão, na mobilização da comunidade escolar, no desenvolvimento de liderança participativa e na tomada de decisão para um bom funcionamento da escola e para o trabalho em equipe e, consequentemente, aprendizado do aluno.

Polon (2009), ao fazer uma revisão bibliográfica sobre Escolas Eficazes, aponta, entre diversos estudos, o trabalho de Sammons, Hillman e Mortimore (1994). Esses autores estabeleceram onze determinantes-chave da eficácia escolar a partir da leitura que fizeram de 160 pesquisas produzidas ao longo de duas décadas em diversos países. Vejamos a Figura 6:

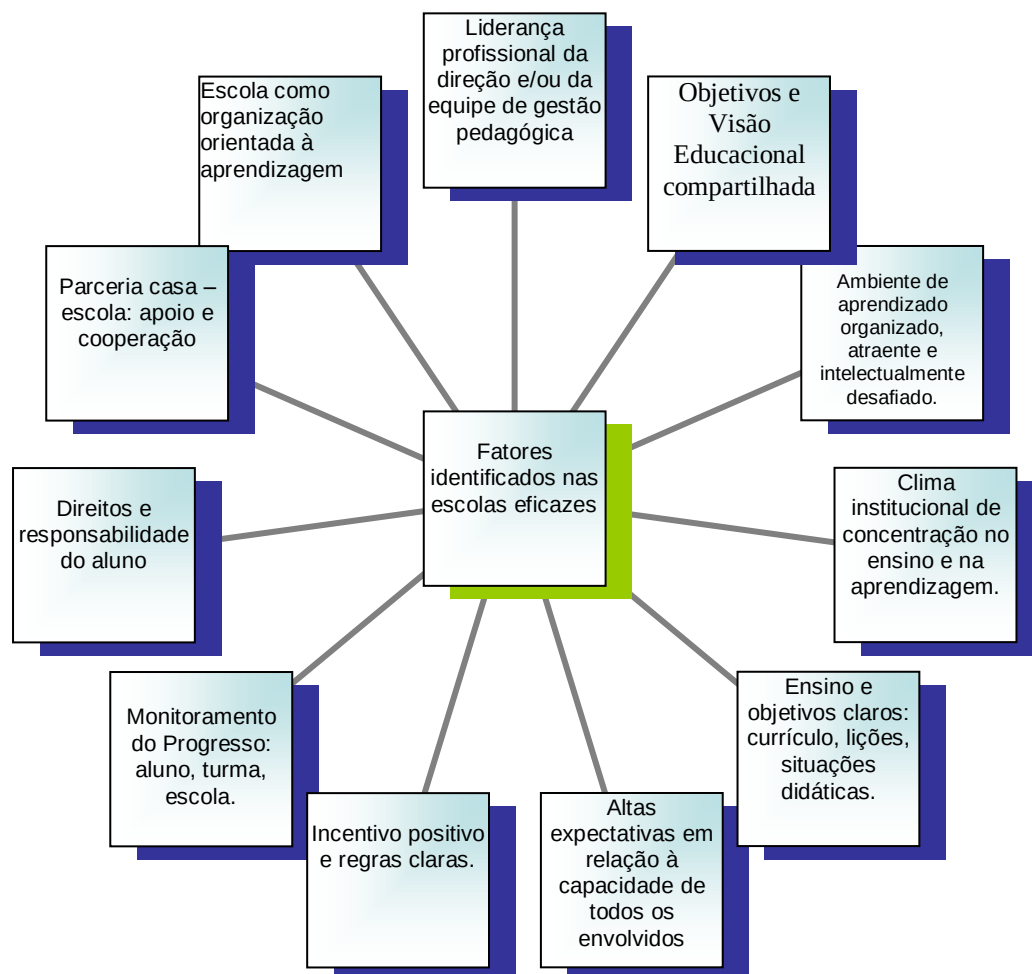


Figura 6 – Diagrama: Determinantes-chave de eficácia escolar

Fonte: Elaboração própria tendo como fundamento os determinantes-chave da eficácia escolar identificada por Sammons, Hillman e Mortimore (1994)

Polon (2009) reafirma que esses fatores-chave não devem ser lidos como definitivos, e que deve ser levada em consideração a especificidade de cada escola. Entretanto, relembra que os autores Sammons et al consideram os fatores-chave “[...] como mutuamente dependentes, razão pela qual cada uma, em si, pode não surtir efeitos significativos em termos de eficácia, enquanto que a correlação entre elas permite entender a força que alguns fatores exercem sobre o ensino” (POLON, 2009, p. 105).

Muito se tem buscado para a melhoria da educação. Debates e discussões marcam um novo caminho no processo de construção de uma escola que esteja apta a responder e a enfrentar os problemas e as demandas das novas gerações. A elaboração coletiva e democrática de um projeto de

trabalho que atenda às especificidades de cada instituição é essencial, cabendo ao gestor a tarefa de articular as dimensões pedagógica, administrativa e organizacional em função de estratégias que fundamentem e efetivem os projetos curriculares da instituição.

Dessa forma, a gestão escolar precisa conhecer, compreender, entender e saber que a escola é um espaço de interação, troca de experiências, construção de conhecimentos e (re)significação de saberes, portanto, espaço em que é preciso considerar “fatores-chave” que possibilitem eficácia. Nesse sentido, “as escolas são mais eficazes quando membros da equipe chegam a um consenso a respeito dos objetivos e valores da escola, e suas práticas revelam a consistência em relação a esses princípios, valores e objetivos assumidos” (POLON, 2009, p. 94).

Ao tratar de uma escola reflexiva, Alarcão (2001, p. 28) diz que “(...) é preciso que a instituição tenha capacidade de ler os ambientes e de agir sobre os ambientes. Por isso, a escola não pode fechar-se em si mesma, mas abrir-se e pensar-se estratégica e eticamente”. A autora ainda reforça: “(...) a escola, cada escola, deve conceber-se como um local, um tempo e um contexto educativo” (p.16).

É extremamente importante o papel do gestor da escola para o funcionamento da escola que busca qualidade. Considerando que o gestor é o “maestro” da escola, o líder da equipe, que concilia o trabalho pedagógico com o administrativo, o seu papel é essencial para o bom funcionamento da escola. Segundo Luck (2004, p. 32),

É do gestor da escola a responsabilidade máxima quanto à consecução eficaz da política educacional do sistema e desenvolvimento plenos dos objetivos educacionais, organizando, dinamizando e coordenando todos os esforços nesse sentido e controlando todos os recursos para tal. Devido a sua posição central na escola, o desempenho de seu papel exerce forte influência (tanto positiva, como negativa sobre todos os setores pessoais da escola).

Os gestores escolares, no século XXI, vivenciam novas demandas no contexto educacional, principalmente no que diz respeito aos desafios referentes à construção de uma escola pública de qualidade. Para tal, políticas de formação continuada de gestores escolares ganham relevância, visto que os

gestores precisam estar devidamente capacitados para lidar com as novas demandas impostas pelo cenário educacional do país, com vista à melhoria do ensino aprendizagem.

Portanto, nessa perspectiva de entendimento, compreendendo que é preciso disponibilizar aos gestores momentos de interação, estudo, reflexão e socialização de práticas exitosas, superação das dificuldades e aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, propomos um plano de ação de formação continuada para os gestores escolares da rede municipal que são parceiros do PAS.

PLANO DE AÇÃO: Formação continuada para gestores escolares municipais parceiros do PAS	
O que será feito?	Formação para gestores municipais dos municípios parceiros do Programa Alfabetizar com Sucesso da GRE Mata Norte.
Por que será feito?	Promover a capacitação dos gestores escolares dos municípios parceiros do PAS para que os eles estejam aptos a lidar com as demandas administrativas e pedagógicas do contexto educacional atual, principalmente, no que diz respeito aos desafios referentes à construção de uma escola pública democrática e de qualidade.
Onde será feito	Será realizada na GRE Mata Norte.
Quando será feito?	Será realizada em 2015 para os gestores escolares em efetivo exercício.
Por quem será feito?	Será realizada por formadores da área de gestão contratados para esse fim;
Como será feito?	A formação continuada terá a seguinte estrutura: - Carga horária total distribuída em 8 módulos de 16h cada, sendo cada módulo 8h presencial e 8h à distância (atividades orientadas); o encontro presencial será uma vez por mês (dia útil da semana). O processo avaliativo do desempenho dos gestores pautar-se-á na avaliação formativo-processual. Haverá acompanhamento das atividades pelo formador e, ao final da formação, o cursista fará um Plano de Ação Educacional para sua unidade escolar. Módulos da formação: MÓDULO I - POLÍTICAS PÚBLICAS NACIONAIS E NOVOS PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONHECIMENTO E APLICAÇÃO Ementa: A Legislação Educacional (LDBs), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), FUNDEB e Regimento Escolar. Política, administração e planejamento da educação. Estado, relações de poder e a formação da política educacional. O Plano Nacional de Educação. Possibilidades de intervenção nas políticas pedagógicas. Discussão de conceitos sobre a educação, realizando estudos das relações educacionais, abordando temas modernos no que tange as especificidades e particularidades da educação básica. Carga horária -16h.

	MÓDULO II - PARADIGMAS DE GESTÃO ESCOLAR Ementa: Estilos de Gestão: Administração, a Co-Gestão e a Auto-Gestão. As formas de Gestão da Escola, dando especial atenção à figura do Gestor como líder. Gestão Democrática com apoio da legislação vigente, realizando o equilíbrio financeiro administrativo e pedagógico. Carga horária: 16h MÓDULO III - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA ESCOLA Ementa: A Importância do Planejamento; O Planejamento na Educação; O Planejamento Estratégico na Escola; O Planejamento Estratégico e o Projeto Pedagógico da Escola; O Desenvolvimento do Plano de Ação. Carga horária – 16h MÓDULO IV - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA: ASPECTO POLÍTICO ORGANIZACIONAL Ementa: Concepções. Finalidades da educação. Relação com a sociedade. Características. Pressupostos básicos para a formulação do PPP. Elementos constitutivos do PPP. Políticas e diretrizes gerais e para o ensino. Organização didático-pedagógica e curricular. Carga horária – 16h MÓDULO V - FAMÍLIA E ESCOLA Ementa: Equidade e Educabilidade. Do aluno esperado ao aluno ideal. Interação escola e família. A importância da comunicação. Carga horária – 16h. MÓDULO VI - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM Ementa: A função da avaliação no atual contexto histórico e social. Estudos das principais concepções de avaliação da aprendizagem e suas implicações na forma de compreender a aprendizagem. Tipos, métodos e instrumentos de avaliação. Avaliação escolar e institucional no contexto do sistema educacional brasileiro (SAEPE, SAEB, PROVA BRASIL). Carga horária – 16h. MÓDULO VII - GESTÃO FINANCEIRA Ementa: Conhecer os recursos financeiros que chegam à escola e articulá-los ao Projeto Político Pedagógico. Etapas fundamentais da gestão financeira: planejamento, execução e prestação de contas. Carga horária – 16h. MÓDULO VIII – GESTÃO PEDAGÓGICA PARA O LETRAMENTO E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA Ementa: Entender a relação entre língua e uso, reconhecendo os valores sociais e culturais atribuídos à linguagem pela sociedade e pela própria escola. Compreender a importância da formação do aluno leitor e produtor na perspectiva dos letramentos (leitura, escrita, oralidade como práticas sociais). Compreender os fenômenos didáticos relacionados ao ensino aprendizagem da Matemática, incluindo o estudo de transposições e contratos didáticos. Carga horária – 16h.
Quanto custará fazer?	A despesa com o formador será custeada em parceria (governo estadual e municipal). A hora aula do formador será R\$ 80,00 (especialização), R\$ 100,00 (mestrado) e R\$ 130,00 (doutorado)

	A despesa com transporte e almoço dos 200 participantes será da competência do município parceiro. Cada município ficará encarregado por sua equipe. Com base nos dados de 2014, serão, portanto, 151 gestores que participarão da formação. A despesa com recurso para lanche e material didático da formação será da competência do governo estadual e municipal. Cada pessoa participante custará R\$ 6,00, sendo, R\$ 3,00 para material didático e R\$ 3,00 para o lanche.
--	--

3.4 Ação 4 - Estender a formação inicial do PAS para os novos professores

A proposta de ação para que a formação inicial do PAS, que acontece no início de todo ano letivo para os novos coordenadores, seja estendida para os novos professores, teve como motivação o resultado da entrevista e do questionário.

Nos depoimentos de 90% das entrevistadas, que estiveram na implementação do PAS em Condado, ficou claro que, nos primeiros anos de atuação no Programa, participaram mais de formações, de seminários de aprofundamento e de socialização da prática. Da mesma forma, os resultados dos questionários das professoras que têm mais de cinco anos de atuação indicam que, devido às formações que tiveram nos primeiros anos, conseguem compreender melhor a proposta do Programa, quer seja da concepção pedagógica quer seja do gerenciamento.

A partir dessa constatação, entendemos que é importante resgatar o desenho inicial do PAS no que se refere à formação inicial do PAS para os professores que ingressam. Compreendemos que haverá maior probabilidade do professor que está iniciando o Programa ter melhor compreensão e entendimento quando da proposta do Programa se a formação inicial for feita diretamente com ele, como acontecia nos primeiros anos do Programa. Convém lembrar o que já informamos, anteriormente, o PAS em seus primeiros anos, 2003 e 2004, quando só atendia à rede estadual, fazia a formação inicial diretamente com o professor. Com o início da parceria com os municípios, a partir de 2005, e, conseqüentemente, aumento da demanda, a formação inicial foi, aos poucos, sendo feita pela equipe central com os

coordenadores pedagógicos regionais e equipes municipais e estaduais, esses últimos com os professores.

Assim, acreditando ser a formação inicial do PAS um importante momento de interação e conhecimento do Programa para o professor, esboçamos o seguinte Plano de Ação.

PLANO DE AÇÃO: Estender a formação inicial do PAS para os novos professores	
O que será feito	Formação para novos professores que atuarão com o Programa Alfabetizar com Sucesso.
Por que será feito	Conhecer como funciona o Programa Alfabetizar com Sucesso: eixo político, gerenciamento de dados e pedagógico.
Onde será feito	Será realizada na GRE Mata Norte.
Quando será feito	Todo início do ano letivo, começando em 2015.
Por quem será feito	Será realizada pela Equipe Regional da GRE Mata Norte Responsável pelo PAS.
Como será feito	A formação terá a duração de 24h, dividida em três dias de 8h. A metodologia utilizada será a exposição dialogada, leitura de texto, realização de atividades individual e em grupos e apresentação dos trabalhos realizados. A avaliação será formativa-processual. TEMÁTICA – PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO Ementa: Organização da estrutura. Princípios. Eixo Político. Eixo Gerenciamento de Dados. Eixo Pedagógico. Indicadores de Sucesso. Formulários e Cartazes de Acompanhamento. Rotina. Carga horária: 8h TEMÁTICA – CONCEPÇÃO CURRICULAR DO PAS Ementa: Fluxo Escolar – documentos norteadores. Organização do Ensino em Ciclo. Afetividade. Planejamento. Sequência Didática. Avaliação da aprendizagem. Carga horária: 8h TEMÁTICA – CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO PAS Ementa: Leitor e Produtor de Texto. Gêneros Textuais. Literatura Infantil. Temas Transversais. Componentes curriculares. Carga horária: 8h
Quanto custará fazer	Não haverá custo para contratação dos formadores. A Equipe Central formará as Equipes Regionais e, essas, farão a formação para os novos professores e novos coordenadores pedagógicos; A despesa com transporte e almoço dos participantes será da competência do município parceiro; A despesa com recurso para lanche e material didático da formação será da competência do governo estadual. Para cada participante haverá um custo de R\$ 6,00 para cada dia, sendo, R\$ 3,00 para material didático e R\$ 3,00 para o lanche. Portanto, os três dias custará R\$ 18,00 por pessoa. A quantidade de pessoas participantes dependerá do informado no início do ano letivo pelos municípios parceiros.

3.5 Ação 5 - Escuta ativa no que concerne ao Gerenciamento de Dados

Essa ação não tem como propósito uma formação, mas sim, tornar o ato de observar e ouvir o que os professores que estão no chão da escola realizando sua tarefa pedagógica com orientações do PAS têm a dizer sobre o Programa.

No questionário aplicado para as professoras de Condado não havia a necessidade de expressar por escrito à avaliação feita do PAS, bastava só marcar com um X no espaço indicado conforme o entendimento que tinham. Entretanto, uma respondente escreveu uma opinião que nos chamou a atenção e, por isso, nos fez propor como ação a necessidade de estar sempre escutando os que os docentes dizem a respeito da documentação que é preenchida para o gerenciamento de dados. A professora assim definiu o PAS,

A proposta do Programa é BOA, porém o trabalho “BUROCRÁTICO” com a caderneta exige muito tempo do professor, ou seja, há uma dedicação exclusiva ao preencher documentação, faltando tempo para se preparar uma boa aula. O Programa interessa-se mais por quantidade e despreza a qualidade do ensino.

Diante da fala da professora, compreendemos que devemos averiguar como o Gerenciamento de Dados pode ser eficaz sem ter de sobrecarregar ainda mais o trabalho do professor. Conforme dados já apresentados, quando da análise dos dados da pesquisa realizada, os professores com mais de cinco anos de atuação no PAS avaliam em 59% a influência do gerenciamento de dados. Apesar da opinião das professoras (42%) que têm menos de cinco anos de atuação no PAS não seguir a mesma medida, no geral há evidência de que o monitoramento de dados não deve ser extinto, mas é preciso estar atento para modificações, alterações e/ou adequações da documentação gerencial do PAS.

Conforme já informamos, o Diário de Classe foi alterado, e a nova versão entrará em vigor em 2015. Essa mudança já era entendida pela Equipe Central como necessária por estar ciente das reivindicações, antes mesmo do resultado da pesquisa realizada para essa dissertação. Continuar atento e tomar posicionamento desse porte sempre que se se fizer necessário é importante para o direcionamento e continuidade do Programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início desta dissertação, vimos que os resultados educacionais nos anos 2002 mostravam altos índices de distorção idade-série e alarmantes taxas de analfabetismos no Ensino Fundamental da rede pública do Brasil. Em Pernambuco, a solução encontrada foi a criação do Programa Estadual de Alfabetização, que foi subdividido em dois subprogramas, um deles, o Programa Alfabetizar com Sucesso (PAS), objeto de pesquisa desta dissertação.

Atendendo inicialmente só alunos dos primeiros anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual, em 2003 e 2004, a solução encontrada pelo PAS para o aumento da demanda, com o início do atendimento aos alunos da rede municipal, em 2005, foi a parceria público-privada com o Instituto Ayrton Senna (IAS). Com viés predominantemente gerencial na administração pública, o IAS atuou por nove anos, 2005 a 2013, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de Pernambuco, conjuntamente com a gestão estadual, representada pela Equipe Central responsável pelo PAS.

Essa trajetória nos levou a querer buscar compreender a influência de uma política pública educacional de vertente gerencial, presente, também, na administração pública internacional e no Brasil (PAULA, 2005; BROOKE, 2012; COSSO et al, 2010; BALL, 2014). Foi dessa forma que o PAS se tornou o objetivo de pesquisa desta dissertação.

Ao investigar a atuação da política pública educacional, Programa Alfabetizar com Sucesso, com base em dados quantitativos e qualitativos advindos da pesquisa realizada no município de Condado da região Mata Norte de Pernambuco, tivemos a intenção de buscar respostas aos seguintes questionamentos: Quais as consequências políticas educacionais no município ao fazer adesão ao PAS? Em que medida o gerenciamento, através dos indicadores de sucesso, contribuiu para a organização administrativa escolar municipal? Há contribuições da organização pedagógica adotada pelo PAS no processo ensino-aprendizagem do município?

Os resultados da pesquisa indicaram que a decisão política de adesão ao PAS foi importante para a rede municipal de educação de Condado tanto na opinião das professoras entrevistadas que estiveram presentes na implementação do PAS em Condado, e que ainda exercem funções pedagógicas, quanto no resultado do questionário aplicado às professoras que atuam no PAS há mais de cinco anos. Segundo essas docentes, com o PAS, a Secretaria de Educação passou a ter uma visão geral de como está a educação nas escolas a partir do gerenciamento de dados dos indicadores de sucesso e, assim, proporcionar momentos de reflexão dos dados e mediar a busca de soluções para os problemas apresentados. As docentes também concordaram que a organização pedagógica adotada pelo PAS é importante para o desenvolvimento das expectativas de aprendizagem dos alunos por proporcionar, na metodologia utilizada, momentos de interação do aluno com o saber. Entretanto visão diferente desse grupo de professoras foi apresentada pelas professoras, com menos de cinco anos de atuação no PAS, respondentes ao questionário. Essas docentes não reconhecem a influência do PAS nem aprovam a permanência desse Programa na rede municipal de Condado.

Mas não somente discordância foram evidenciadas nos resultados da pesquisa entre os dois grupos. Ambos avaliam que as formações continuadas são insuficientes; não concordam com o Ciclo como forma de organização do ensino e concordam que o Ciclo não deve permanecer em Condado; concordam que o Diário de Classe deve ser modificado para que o tempo que gastam no preenchimento dos dados seja menor; e, concordam que o material pedagógico, que auxilia na construção da tarefa do professor, é insuficiente para o trabalho educativo escolar.

Essa discordância dentro de um mesmo grupo pesquisado (50 docentes, sendo, nove entrevistadas e 41 respondentes do questionário) foi o que nos guiou na elaboração do PAE. Os resultados nos conduziram ao entendimento de que o primeiro grupo (professoras entrevistadas e professoras respondentes ao questionário com mais de cinco anos de atuação) teve um maior envolvimento e preparação para atuação com o Programa, ou seja, estiveram mais envolvidas com o ciclo de políticas, especificamente, o contexto de

influência, o contexto de produção e o contexto da prática (BALL, 1994 apud MAINARDES, 2006). As interpretações, dificuldades, opiniões, insatisfações, dúvidas e discordância externadas com a avaliação do PAS são reações próprias do contexto da prática (BALL, 1994 apud MAINARDES, 2006) e evidenciam que há necessidade de aprofundamento de pontos fundamentais no desenho de uma política pública educacional.

Obviamente que as propostas do PAE, esboçadas no terceiro capítulo, são apenas algumas sugestões de ações para a continuidade do PAS. Acreditamos que esse programa contribuiu com a organização do ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das redes municipais e estaduais e com a melhoria da aprendizagem dos alunos. Defendemos que o PAS deve permanecer como programa articulador dos Anos Iniciais da rede pública de Pernambuco por estar pautado numa concepção pedagógica baseada em alfabetização em contexto de letramento de formação do aluno leitor e produtor e por possuir um sistema de gerenciamento de dados que possibilita fazer leituras e buscar soluções para os problemas educacionais reais.

Assim sendo, esperamos que as ações propostas no PAE possam contemplar pontos frágeis do Programa apontados pelos educadores de Condado quando da avaliação do PAS e servir para a gestão regional, no caso, as redes municipais de educação dos dezessete municípios pertencentes à GRE Mata Norte de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, T. PERONI, Vera. Análise das consequências de parcerias firmadas entre municípios brasileiros e a Fundação Ayrton Senna para a oferta educacional. Relatório de pesquisa, 2011a. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/faced/peroni/docs/INSTITUTO%20AYRTON%20SENNNA%20RELATORIO.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2014.

_____. Consequências da atuação do Instituto Ayrton Senna para a gestão da educação pública: observações sobre dez casos em estudo. [S.l.:S.n.]. Disponível em: http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhos_Completos/comunicacoesRelatos/0522.pdf. Acesso em: 03 fev. 2014.

ALARCAO. Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Artmed: Porto Alegre, 2001.

BALL, J. Stephen. Performatividade e privatização e o pós-estado do bem estar. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1105-1126, Set./Dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22613.pdf>. Acesso em 15 mar. 2014.

BERNADO, Elisangela da Silva. Um olhar sobre a formação continuada de professores em escolas organizadas no regime de ensino em Ciclo(s). PUC-Rio. GT: Formação de Professores/ n. 08, 2004. Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/gt08/t083.pdf>. Acesso em 20 ago. 2014.

BEZERRA, E. Parceria público-privada nos municípios de Brotas e Pirassununga: estratégias para a oferta do ensino?. 2008. Dissertação (mestrado) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. In: ADRIÃO, T. PERONI, Vera. Consequências da atuação do Instituto Ayrton Senna para a gestão da educação pública: observações sobre dez casos em estudo. [S.l.:S.n.]. Disponível em: http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhos_Completos/comunicacoesRelatos/0522.pdf. Acesso em: 03 fev. 2014.

BOTT, E. Família e rede social. 1976. In: DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa, n. 115, mp. a1rç3o9/-125040,2 março/ 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>. Acesso em 20 de ago. 2014.

BRANDÃO, Zaia. Entre questionários e entrevistas. Caderno Educação da PUC, nº44. Rio de Janeiro, 1999.

BRASIL. Constituição da República do Brasil. Imprensa Oficial do Estado, 1988.

_____. CAPES/MEC. Mestrado Profissional: o que é? Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>. Acesso em: 15 set. 2014.

_____. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 08 out. 2006.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: ago. 2013.

_____. Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Seção 1, p.01. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm. Acesso em: 23 ago. 2013.

_____. Parecer nº 11, de 07 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, DF, 2010.

_____. Parecer CNE/CEB nº 7/2010, aprovado em 7 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992: Diretrizes-para-a-educacao-basica. Acesso em: 18 de agos. 2014.

BROOKE, Niguel. Marcos históricos na reforma da educação. 1ª ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

CALLEGARI, Cesar. Diretrizes Curriculares Nacionais. Entrevista em vídeo, 2011. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=pVc1tljrsRo>. Acesso em 02 nov 2013.

COMERLATTO, Luciani Paz. Joinville/SC. In: ADRIÃO, T. PERONI, Vera. Análise das consequências de parcerias firmadas entre municípios brasileiros e a Fundação Ayrton Senna para a oferta educacional. Relatório de pesquisa, 2011. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/faced/peroni/docs/INSTITUTO %20 AYRTON%20SENNA%20RELATORIO.pdf](http://www.ufrgs.br/faced/peroni/docs/INSTITUTO%20AYRTON%20SENNA%20RELATORIO.pdf). Acesso em: 03 fev. 2014.

CONDE, Eduardo Salomão. Abrindo a Caixa: dimensões e desafios na análise de Políticas Públicas. Responsabilização na Educação: Revista Pesquisa e Debate em Educação PPGP, Caed, Juiz de Fora, MG, v. 2, n. 2 (2012).

CONDADO. Site oficial da prefeitura de Condado. Disponível em: <http://condado.pe.gov.br/>. Acesso em ago. 2013.

CÓSSIO, Maria de F. et al. Gestão Educacional e Reinvenção da Democracia: questões de regulação e emancipação. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v.26, n.2, p.325-41, mai/ago. 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/19720/11491>. Acesso em 15 mar. 2014.

FERNANDES, Claudia de Oliveira. A escolaridade em ciclos: a escola sob uma nova lógica. *Cadernos de pesquisa*, v.35, n. 124, p. 57-82, jan. /abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n124/a0535124.pdf>. Acesso em: 28 set. 2014.

FRANCO, Creso. Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre, Artmed, 2001.

DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre trabalho de campo. *Cadernos de Pesquisa*, n. 115, mp. a1rç3o9/-125040,2 março/ 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>. Acesso em 20 de ago. 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GARCIA, T. O. G. ; PINTYA, M. T. M. São José do Rio Preto/SP. In: ADRIÃO, T. PERONI, Vera. Análise das consequências de parcerias firmadas entre municípios brasileiros e a Fundação Ayrton Senna para a oferta educacional. Relatório de pesquisa, 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/faced/peroni/docs/INSTITUTO%20AYRTON%20SENNNA%20RELATORIO.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2014.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0ByAesmBvJdoNY3R1WmhjdWpyWVvk/edit>. Acesso em: 15 mar. 2014.

_____. Pesquisa qualitativa. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0ByAesmBvJdoNREIUZUphdnFCR2c/edit>. Acesso em: 15 mar. 2014.

GÜNTHER. Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: está é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Mai-ago 2006, Vol. 22, n.2, pp. 201-

210.Universidade de Brasília. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2>. Acesso em: jan. 2013.

HYPOLITO, A. M. Políticas curriculares, Estado e Regulação. *Educação & Sociedade*, v.31, p. 1337- 1354, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302010000400015&script=sci_arttext. Acesso em: 16 mar. 2014.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Disponível em: www.senna.org.br_Acesso em: 28 out. 2013.

_____. Sistemática de Acompanhamento Circuito Campeão. IAS, 2012.

KRAWCZYK, Nora. A construção social das políticas educacionais no Brasil e na América Latina. 2000. In: BROOKE, Niguel. Marcos históricos na reforma da educação. 1ª ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

LUCK, Heloísa: Ação Integrada: Administração Supervisão e Orientação Educacional: 22º Ed. Petrópolis 2004.

LÜDKE, Menga. Evoluções em Avaliação. p. 29-33. In: CRESO, Franco. Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre, Artmed, 2001.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, vol.27, n. 94, p.47-69, jan./abr. 2006.

_____. Organização da escolaridade em ciclos no Brasil: revisão da literatura e perspectivas para a pesquisa. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.32, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2006.

MORAES, Daisinalva Amorim de. As práticas de Alfabetização de Professoras da Rede Estadual de Pernambuco e a Formação de Crianças Alfabetizadas e Letradas. Dissertação (Mestrado em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco). Recife, 2006.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PAULA, Ana Paula Paes de. Administração pública brasileira entre o gerencialismo e a gestão social. RAE, 2005, vol. 45, nº 01. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v45n1/v45n1a05>. Acesso em 16 mar. 2014.

PERNAMBUCO. Plano Estadual de Educação. Lei nº 12.252, 08 jul. 2002. Disponível em: www.mp.pe.gov.br/uploads/.../LEI_N_12.252.doc. Acesso em 23 set. 2013.

_____. Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco. Relatório Preliminar Consolidado de Auditoria de Natureza Operacional. Programa Estadual de Alfabetização, dez. 2004. Disponível em: <http://www.tce.pe.gov.br/internet/index.php/component/jdownloads/finish/35/245?Itemid=0>. Acesso em 15 jan. 2013.

_____. Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco. Resumo de Auditoria de Auditoria de Natureza Operacional. Programa Estadual de Alfabetização. Conselheiro Relator Valdecir Fernandes Pascoal. 2005. Disponível em: <http://www.tce.pe.gov.br/internet/index.php/component/jdownloads/finish/35/245?Itemid=0>. Acesso em 15 jan. 2013.

_____. Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco. Relatório Consolidado de ANOP – Primeiro Monitoramento. Processo TC Nº 0600856-2. Programa Estadual de Alfabetização, out. 2006. Disponível em: <http://www.tce.pe.gov.br/internet/index.php/component/jdownloads/finish/35/245?Itemid=0>. Acesso em 15 jan. 2013.

_____. Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco. Relatório de Monitoramento – ANOP - 2º Monitoramento. Processo TC Nº 0704141-0. Programa Estadual de Alfabetização, abr. 2008. Disponível em: <http://www.tce.pe.gov.br/internet/index.php/component/jdownloads/finish/35/245?Itemid=0>. Acesso em 15 jan. 2013.

_____. Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco. Relatório Consolidado do Monitoramento Final de Auditoria de Natureza Operacional. Processo TC Nº 0900564-0. Programa Estadual de Alfabetização, out. 2009. Disponível em: <http://www.tce.pe.gov.br/internet/index.php/component/jdownloads/finish/35/245?Itemid=0>. Acesso em 15 jan. 2013.

_____. Secretaria de Educação de Pernambuco. Termo de Compromisso para adesão ao Programa Alfabetizar com Sucesso/Circuito Campeão. 2013.

POLON, Thelma Lúcia Pinto. Identificação dos perfis de liderança e características relacionadas à gestão pedagógica eficaz nas escolas participantes do Projeto GERES – Estudo Longitudinal da Geração Escolar 2005 a 2009 – Polo Rio de Janeiro. 2009. 314 f. Tese (Doutorado em Educação) – PUC – Rio, Rio de Janeiro, 2009.

REDE VENCER. Sistema Instituto Ayrton Senna de Informação (SIASI). Disponível em: <http://www.redevencer.org.br/WebModuleSme/itemMenuPaginaConteudoUsuarioAction.do?actionType=mostrar&idPaginaltemMenuConteudo=1902>. Acesso em: 15 out. 2013.

ROSA. Ana Maria Moraes. Orientações para o perfil de saída dos alunos do I Ciclo. Secretaria de Educação de Pernambuco, 2012.

_____. Considerações sobre o perfil de saída dos alunos do 5º ano, com foco ficha de leitura e escrita do II Ciclo. Secretaria de Educação de Pernambuco, 2012.

SEMEGHINI, Ulysses Cidade. FUNDEF: corrigindo distorções históricas. In: BROOKE, Niguel. Marcos históricos na reforma da educação. 1ª ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Jan /Fev /Mar /Abr 2004 Nº 25. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 12 set. 2014.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Dados sobre o Estado de Pernambuco. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/dados-por-estado/pernambuco/?ano=2002>>. Acesso em: 24 set. 2013.

APÊNDICE A - FLUXO DE AULA DO PAS A PARTIR DE 2013

- EIXOS: LÍNGUA PORTUGUESA
 1. Apropriação do Sistema Alfabético
 2. Análise Linguística
 3. Oralidade
 4. Leitura
 5. Letramento Literário
 6. Escrita
- EIXOS: MATEMÁTICA
 1. Números e Operações
 2. Geometria (espaço e forma)
 3. Álgebra e Funções
 4. Grandezas e Medidas
 5. Estatística, Probabilidade e Combinatória (tratamento da informação)
- EIXOS: HISTÓRIA
 1. História Local e do Cotidiano (1º ciclo)
 2. História das Organizações Populares (2º ciclo)
 3. Relações de trabalho existente no meio em que a criança vive. (1º ciclo)
 4. A Construção do Espaço Político, Contestações e Conflitos (2º ciclo)
- EIXOS: CIÊNCIAS
 1. Vida e Ambiente
 2. Ser Humano e Saúde
 3. Recursos Tecnológicos (2º Ciclo)
- EIXOS: ENSINO RELIGIOSO
 1. O Símbolo Religioso aproxima o Transcendente (1º ciclo)
 2. Um Transcendente Único Nomeado Diferentemente (2º ciclo)
 3. Grandes Acontecimentos são Festejados (2º ciclo)
 4. Os Mitos e Segredos Sagrados na História dos Povos. (2ºciclo)
- EIXOS: EDUCAÇÃO FÍSICA
 1. Conhecimento sobre o Corpo (DC 1º e 2º ciclos)
 2. Esporte, Jogos, Lutas e Ginásticas (DC 1º e 2º ciclos)
 3. Atividades Rítmicas e Expressivas (DC 2º ciclo)
- EIXOS: GEOGRAFIA
 1. Localização e Espaço
 2. Paisagens Urbanas e Rurais
- EIXOS: ARTE
 1. Visuais; 2. Dança; 3. Teatro.

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: _____

Escolaridade: _____

Tempo de atuação em educação: _____ anos

Tempo de atuação no PAS: _____ anos

O Programa Alfabetizar com Sucesso foi implementado em 2005 em Condado. Nessa época, qual função você exercia? Onde você estava trabalhando? Qual é a sua função atualmente?

BLOCO 1: IMPLEMENTAÇÃO

- 1) Como foi o processo de implementação do PAS no município?
- 2) A equipe da secretaria, os professores e os pais participaram da decisão de adesão? Qual (is) pessoa(s) foi(ram) responsável(is) pela adesão ao PAS?
- 3) Como o PAS foi recebido pelos professores e pelos pais? Houve resistência individual e coletiva? De quem? Os professores e supervisores entenderam os objetivos do programa?

BLOCO 2: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

1. Há diferença do Programa quando começou e atualmente?
2. Atualmente há dificuldade/s na execução do PAS? Justifique.
3. Quais relações podem ser estabelecidas entre o PAS e a organização da administração pública? Justifique
4. Você notou mudanças do desenvolvimento, desempenho e participação do aluno a partir do PAS?
5. Como você avalia a atuação do Instituto Ayrton Senna como parceiro do PAS?
6. Como você avalia a atuação da GRE Mata Norte como coordenadora do PAS nos municípios? Justifique.
7. Quais fatores levam o município a permanecer no PAS desde 2005?

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

Informações para o(a) docente participante voluntário(a): Você está convidado(a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa **Programa Alfabetizar com Sucesso - programa de acompanhamento dos anos iniciais da Rede Pública de Pernambuco: a avaliação do município de Condado**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Claudia Ribeiro**, aluna do Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública – Mestrado Profissional – oferecido pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação/Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Sexo : () Feminino () Masculino

Escolaridade : _____

Se possui graduação, qual a área? _____

Se possui pós-graduação, qual a área? _____

TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO (especificar quanto tempo como professor e, se for o caso, quanto tempo como gestor ou supervisor)

TEMPO DE ATUAÇÃO NO PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO:

Sempre atuou na mesma escola? () sim () não

Se não, em quantas escolas atuou? _____

Instrução: Abaixo segue um questionário. Para respondê-lo você deve marcar com um X para cada afirmativa o seu grau de concordância, considerando que:

1 = Discorda fortemente

2 = Mais discorda do que concorda

3 = Mais concorda do que discorda

4 = Concorda fortemente

PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO	1	2	3	4
1 O Programa Alfabetizar com Sucesso influenciou positivamente a educação municipal de Condado.				
2 A Rede Municipal de educação do município de Condado deve continuar participando do Programa Alfabetizar com Sucesso.				
3 O monitoramento do Programa Alfabetizar com Sucesso contribui para a prática pedagógica do professor.				
4. O monitoramento do Para Casa é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.				
5. O cumprimento da meta do Para Casa depende só do acompanhamento do professor.				

6. O cumprimento da meta do Para Casa depende só do aluno.				
7. O cumprimento da meta do Para Casa depende só da família.				
8. O monitoramento dos Livros Lidos é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.				
9. O monitoramento das Faltas dos Alunos é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.				
10. O monitoramento das Faltas do Professor é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.				
11. A ficha de leitura, escrita e produção é indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.				
12. A visita do supervisor a sala de sala é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica do professor.				
13. As visitas realizadas pelo supervisor geram efeitos para sua prática pedagógica				
14. A formação continuada é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica do professor.				
15. A formação continuada gera efeitos para a sua prática pedagógica.				
16. A quantidade de formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação é suficiente para sua prática pedagógica.				
17. A organização do ensino em ciclos de aprendizagem (1º e 2º ciclos) é importante para o aprendizado dos alunos.				
18. A organização do ensino em ciclos de aprendizagem deve permanecer na Rede Municipal de Condado.				
19. O diário de Classe do Programa Alfabetizar com Sucesso traz um direcionamento para o acompanhamento do aprendizado do aluno.				
20. O diário de Classe do Programa Alfabetizar com Sucesso requer do professor muito tempo para o preenchimento.				
21. O diário de Classe do Programa Alfabetizar com Sucesso deveria ser modificado para que o trabalho de preenchimento fosse menor.				
22. O Fluxo Escolar, proposta curricular do Programa Alfabetizar com Sucesso, é um instrumento importante para o planejamento.				
23. O material pedagógico que chega para você utilizar no trabalho pedagógico em sua sala de aula é suficiente.				
24. O gestor escolar compreende o Programa Alfabetizar com Sucesso.				
25. O gestor escolar acompanha o desenvolvimento do Programa Alfabetizar com Sucesso.				
26. O papel da coordenação municipal é importante para a organização e acompanhamento do Programa Alfabetizar com Sucesso.				
27. O acompanhamento da Gerência Regional de Ensino GRE) é importante para o andamento do Programa Alfabetizar com Sucesso no município.				

APÊNDICE D – CÁLCULO DA AVALIAÇÃO DOS TRÊS EIXOS

Avaliação do Eixo Pedagógico (professores com menos de cinco anos no PAS):

	PROFESSORES COM MENOS DE CINCO ANOS NO PAS (19)							
PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO	1	2	3	4	SOMA	PONTOS	MÁX PONTOS	% GRAU COM CORRESPONDÊNCIA
12. A visita do supervisor a sala de sala é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica do professor	1	6	8	4	19	34	57	60%
13. As visitas realizadas pelo supervisor geram efeitos para sua prática pedagógica	2	5	10	2	19	31	57	54%
14. A formação continuada é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica do professor.	2		7	10	19	34	57	60%
15. A formação continuada gera efeitos para a sua prática pedagógica.	4		8	7	19	37	57	65%
16. A quantidade de formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação é suficiente para sua prática pedagógica.	13	4	2		19	8	57	14%
17. A organização do ensino em ciclos de aprendizagem (1º e 2º ciclos) é importante para o aprendizado dos alunos.	12	3	3	1	19	12	57	21%
18. A organização do ensino em ciclos de aprendizagem deve permanecer na Rede Municipal de Condado.	9	3	6	1	19	18	57	32%
19. O diário de Classe do Programa Alfabetizar com Sucesso traz um direcionamento para o acompanhamento do aprendizado do aluno.	4	4	9	2	19	28	57	49%
20. O diário de Classe do Programa Alfabetizar com Sucesso requer do professor muito tempo para o preenchimento.				19	19	57	57	100%
21. O diário de Classe do Programa Alfabetizar com Sucesso deveria ser modificado para que o trabalho de preenchimento fosse menor.				19	19	57	57	100%
22. O Fluxo Escolar, proposta curricular do Programa Alfabetizar com Sucesso, é um instrumento importante para o planejamento.	2	2	8	7	19	39	57	68%

Avaliação do Eixo Pedagógico (professores com mais de cinco anos no PAS):

	PROFESSORES COM MAIS DE CINCO ANOS NO PAS (22)							
	1	2	3	4	SOM A	PONTOS	MAX PONTOS	% GRAU COM COR DÂNCIA
PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO								
12. A visita do supervisor a sala de sala é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica do professor		7	12	3	22	40	66	61%
13. As visitas realizadas pelo supervisor geram efeitos para sua prática pedagógica		9	10	3	22	38	66	58%
14. A formação continuada é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica do professor.	1		7	14	22	56	66	85%
15. A formação continuada gera efeitos para a sua prática pedagógica.	1	1	6	14	22	55	66	83%
16. A quantidade de formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação é suficiente para sua prática pedagógica.	13	6	3		22	12	66	18%
17. A organização do ensino em ciclos de aprendizagem (1º e 2º ciclos) é importante para o aprendizado dos alunos.	6	9	5	2	22	25	66	38%
18. A organização do ensino em ciclos de aprendizagem deve permanecer na Rede Municipal de Condado.	6	9	5	2	22	25	66	38%
19. O diário de Classe do Programa Alfabetizar com Sucesso traz um direcionamento para o acompanhamento do aprendizado do aluno.	4	7	9	2	22	31	66	47%
20. O diário de Classe do Programa Alfabetizar com Sucesso requer do professor muito tempo para o preenchimento.				22	22	66	66	100%
21. O diário de Classe do Programa Alfabetizar com Sucesso deveria ser modificado para que o trabalho de preenchimento fosse menor.				22	22	66	66	100%
22. O Fluxo Escolar, proposta curricular do Programa Alfabetizar com Sucesso, é um instrumento importante para o planejamento.		2	8	12	22	54	66	82%

Avaliação do Eixo Gerenciamento de Dados (professores com menos de cinco anos no PAS):

	PROFESSORES COM MENOS DE CINCO ANOS NO PAS (19)							
PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO	1	2	3	4	SOM M A	PO NT OS	M AX PO NT OS	% GRA U COM COR DÂ N CIA
3 O monitoramento do Programa Alfabetizar com Sucesso contribui para a prática pedagógica do professor.	2	7	10		19	24	57	42%
4. O monitoramento do Para Casa é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.	4	5	3	6	18	29	57	51%
5. O cumprimento da meta do Para Casa depende só do acompanhamento do professor.	16	3			19	3	57	5%
6. O cumprimento da meta do Para Casa depende só do aluno.	16	1	1	1	19	6	57	10%
7. O cumprimento da meta do Para Casa depende só da família.	6	1 0	1	2	19	18	57	32%
8. O monitoramento dos Livros Lidos é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.	1		12	6	19	42	57	74%
9. O monitoramento das Faltas dos Alunos é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.	2	3	10	4	19	35	57	61%
10. O monitoramento das Faltas do Professor é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.	5	3	6	5	19	30	57	53%
11. A ficha de leitura, escrita e produção é indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.	1	6	7	5	19	35	57	61%

Avaliação do Eixo Gerenciamento de Dados (professores com mais de cinco anos no PAS):

	PROFESSORES COM MAIS DE CINCO ANOS NO PAS (22)							
PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO	1	2	3	4	S O M A	P O N T O S	M A X P O N T O S	% G R A U C O M C O R D Â N C I A
3 O monitoramento do Programa Alfabetizar com Sucesso contribui para a prática pedagógica do professor.	1	5	14	2	22	39	66	59%
4. O monitoramento do Para Casa é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.		3	17	2	22	43	66	65%
5. O cumprimento da meta do Para Casa depende só do acompanhamento do professor.	15	4	3		22	10	66	15%
6. O cumprimento da meta do Para Casa depende só do aluno.	13	7	2		22	11	66	17%
7. O cumprimento da meta do Para Casa depende só da família.	11	6	4	1	22	27	66	41%
8. O monitoramento dos Livros Lidos é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.	1	1	15	5	22	46	66	70%
9. O monitoramento das Faltas dos Alunos é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.	3	3	8	8	22	43	66	65%
10. O monitoramento das Faltas do Professor é um Indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.	1	4	7	10	22	48	66	73%
11. A ficha de leitura, escrita e produção é indicador de Sucesso importante para a prática pedagógica.		3	15	4	22	45	66	68%

Avaliação do Eixo Político (professores com menos de cinco anos no PAS)

	PROFESSORES COM MENOS DE CINCO ANOS NO PAS (19)							
PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO	1	2	3	4	SOM A	PO NT OS	M AX PO NT OS	% GRA U COM COR DÂ N CIA
1 O Programa Alfabetizar com Sucesso influenciou positivamente a educação municipal de Condado.	1	1 3	5		19	23	57	40%
2 A Rede Municipal de educação do município de Condado deve continuar participando do Programa Alfabetizar com Sucesso.	4	1 0	5		19	20	57	35%
23. O material pedagógico que chega para você utilizar no trabalho pedagógico em sua sala de aula é suficiente.	10	5	2	2	19	15	57	26%
24. O gestor escolar compreende o Programa Alfabetizar com Sucesso.	1	3	4	11	19	44	57	77%
25. O gestor escolar acompanha o desenvolvimento do Programa Alfabetizar com Sucesso.		5	8	6	19	39	57	68%
26. O papel da coordenação municipal é importante para a organização e acompanhamento do Programa Alfabetizar com Sucesso.	1	3	5	10	19	43	57	75%
27. O acompanhamento da Gerência Regional de Ensino (GRE) é importante para o andamento do Programa Alfabetizar com Sucesso no município.	8	2	7	2	19	22	57	39%

Avaliação do Eixo Político (professores com mais de cinco anos no PAS)

	PROFESSORES COM MAIS DE CINCO ANOS NO PAS (22)							
PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO	1	2	3	4	SOM A	PONT OS	MAX PO NT OS	% GRA U COM COR DÂNCIA
1 O Programa Alfabetizar com Sucesso influenciou positivamente a educação municipal de Condado.	1	7	14		22	35	66	53%
2 A Rede Municipal de educação do município de Condado deve continuar participando do Programa Alfabetizar com Sucesso.		6	14	2	22	40	66	61%
23. O material pedagógico que chega para você utilizar no trabalho pedagógico em sua sala de aula é suficiente.	15	5	2		22	9	66	14%
24. O gestor escolar compreende o Programa Alfabetizar com Sucesso.		2	10	10	22	52	66	79%
25. O gestor escolar acompanha o desenvolvimento do Programa Alfabetizar com Sucesso.		3	10	9	22	50	66	76%
26. O papel da coordenação municipal é importante para a organização e acompanhamento do Programa Alfabetizar com Sucesso.		2	11	9	22	51	66	77%
27. O acompanhamento da Gerência Regional de Ensino (GRE) é importante para o andamento do Programa Alfabetizar com Sucesso no município.	1	6	12	3	22	29	66	44%

APÊNDICE E- Ideb 2013 indica melhora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Pernambuco

Tabela 10- Ideb – Resultados e Metas/ 4ª série – 5º ano do Ensino Fundamental – Rede Pública do Brasil, Nordeste e Pernambuco, 2005 a 2013

	METAS PROJETADAS				IDEB OBSERVADO				
	2007	2009	2011	2013	2005	2007	2009	2011	2013
BRASIL (Rede Pública)	3,6	4,0	4,4	4,7	3,6	4,0	4,4	4,7	4,9
PERNAMBUCO (Rede Pública)	2,9	3,2	3,6	3,9	2,8	3,3	3,7	3,9	4,1
PERNAMBUCO (Rede estadual)	3,2	3,5	3,9	4,2	3,1	3,5	3,9	4,2	4,3

Fonte: Elaboração própria tendo como fonte dados do Inep, 2014

Tabela 11: Resultado do Ideb observado e metas projetadas para a Rede Municipal – 4ª série/5º ano, 2005 a 2013

	MUNICÍPIO	IDEB OBSERVADO					METAS PROJETADAS			
		2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013
1	Aliança	2,3	2,3	3,1	2,9	2,9	2,4	2,7	3,2	3,5
2	Buenos Aires	2,5	2,9	2,9	...	4,0	2,6	2,9	3,3	3,6
3	Camutanga	3,2	3,2	3,2	3,1	3,8	3,2	3,6	4,0	4,3
4	Carpina	3,6	3,1	4,2	3,7	3,9	3,6	4,0	4,4	4,7
5	Condado	2,5	2,6	3,2	3,6	3,6	2,6	2,9	3,3	3,6
6	Ferreiros	3,4	3,0	3,6	3,8	4,0	3,5	3,8	4,3	4,5
7	Goiana	3,0	3,0	3,2	3,5	3,7	3,1	3,4	3,8	4,1
8	Itambé	2,6	3,0	3,2	3,3	3,3	2,7	3,0	3,4	3,7
9	Itaquitinga	2,7	2,9	3,0	2,9	3,2	2,8	3,1	3,5	3,8
10	Lagoa do Carro	3,3	3,4	3,6	3,4	3,3	3,3	3,7	4,1	4,4
11	Macaparana	2,9	3,2	3,1	3,3	3,9	3,0	3,3	3,7	4,0
12	Nazaré da Mata	3,0	3,3	3,1	3,8	4,3	3,1	3,4	3,8	4,1
13	Paudalho	2,6	3,1	3,3	3,6	3,5	2,7	3,0	3,4	3,7
14	São Vicente Ferrer	3,1	2,7	2,8	3,3	3,4	3,2	3,5	3,9	4,2
15	Timbaúba	3,3	3,5	3,5	3,9	4,1	3,4	3,7	4,1	4,4
16	Tracunhaém	3,3	3,0	3,3	3,4	4,0	3,3	3,7	4,1	4,4
17	Vicência	2,4	2,9	3,0	3,2	3,2	2,5	2,8	3,2	3,5

Fonte: Elaboração própria tendo como fonte dados do Inep, 2014

ANEXO A - TERMO DE COMPROMISSO



TERMO DE COMPROMISSO PARA ADESÃO AO “PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO / PROGRAMA CIRCUITO CAMPEÃO”, QUE ENTRE SI CELEBRAM O ESTADO DE PERNAMBUCO, ATRAVÉS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E A PREFEITURA MUNICIPAL DE _____-PE, NA FORMA ABAIXO:

O ESTADO DE PERNAMBUCO, através da **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**, com sede à Av. Afonso Olindense, nº 1513 – Várzea – Recife-PE, inscrita no CNPJ sob o nº 10.572.071/0001-12, aqui designada SE/PE, representada neste ato pelo seu Secretário, **Sr JOSÉ RICARDO WANDERLEY DANTAS DE OLIVEIRA**, brasileiro, portador da cédula de identidade nº xxxxxxxx – SSP/PE, inscrito no CPF/MF nº xxxxxxxxxxxxxxxx, nomeado no ato do dia 13 de dezembro de 2012, nº 4156, publicado no DOE nº 237, edição do dia 14/12/2012, residente e domiciliado nesta cidade, e, a **PREFEITURA MUNICIPAL DE** _____ nº XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, com endereço _____, aqui designada **PREFEITURA**, neste ato representado(a) pelo(a) seu(ua) Prefeito(a), Sr(a). , brasileiro(a), inscrito(a) no CPF/MF sob o nº XXXXXXXX, portador(a) da cédula de identidade nº XXXXXXXX SSP-PE, residente e domiciliado(a) naquela cidade, celebram o seguinte termo de compromisso, mediante as cláusulas e condições a seguir estipuladas:

DO OBJETO

CLÁUSULA PRIMEIRA – Constitui objeto do presente Termo de Compromisso a fixação de princípios e atribuições para a implantação e desenvolvimento do “PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO / PROGRAMA CIRCUITO CAMPEÃO”, visando melhoraria da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental de 08 e 09 anos na Rede Municipal de Ensino, atendendo crianças de 6 a 10 anos, garantindo que não prossigam para os anos subsequentes sem as competências e habilidades mínimas para essa etapa do ensino, tendo como objetivos específicos:

Implantar e desenvolver o “PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO / PROGRAMA CIRCUITO CAMPEÃO”, para assegurar a melhoria do processo de aprendizagem de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino.

Garantir a formação continuada dos Coordenadores, Supervisores ou Educadores de Apoio e Professores para atuarem com qualidade no desenvolvimento do “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”.

DOS COMPROMISSOS

CLÁUSULA SEGUNDA – São compromissos da:

SEE/PE:

- a) Divulgar os períodos de adesão ao “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”;
- b) Disponibilizar as informações estatísticas do município;
- c) Disponibilizar as informações do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco - SAEPE do município;
- d) Orientar e apoiar os procedimentos de adesão e participação no “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”;
- e) Promover as condições de capacitação dos Coordenadores, Supervisores ou Educadores de Apoio, quanto à hospedagem e material de apoio;
- f) Fornecer material didático-pedagógico para as turmas do “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”, complementando o acervo fornecido pela Prefeitura;
- g) Fornecer os formulários de acompanhamento do “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”, diagnósticos, avaliações, cartazes e gráficos;
- h) Disponibilizar, em meio digital, o Caderno de Fluxo de Aula, material de auxílio ao trabalho do professor, construído para cada unidade;
- i) Garantir o acompanhamento e monitoramento informatizado do “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão” nas Gerências Regionais de Educação;
- j) Promover reuniões de orientação e acompanhamento com os Coordenadores e Supervisores ou Educadores de Apoio;
- k) Divulgar junto ao município o resultado do acompanhamento e das avaliações do “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”;
- l) Realizar diagnóstico do nível de aprendizagem dos alunos matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

PREFEITURA:

Elaborar plano de atendimento dos alunos matriculados na faixa etária de 6 a 10 anos do Ensino Fundamental de 08 e 09 anos;
 Mobilizar as escolas da rede municipal para participação no “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”;
 Conhecer o perfil do aluno matriculado nos anos iniciais do Ensino Fundamental 08 e 09 anos, sua faixa etária, localização (escola) e série/ano de origem;

Conhecer e concordar com os princípios pedagógicos e gerenciais do “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”;

Atender a 100% dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental de 08 e 09 anos, conforme previsto em plano específico;

Promover as condições de formação dos Coordenadores, Supervisores ou Educadores de Apoio e Professores;

Garantir a exatidão de todos os dados fornecidos à SE/PE, para operacionalização do “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”;

Garantir recursos humanos conforme prevê o “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”:

01 Coordenador Geral;

01 Supervisor ou Educador de Apoio para cada Escola ou até 08 turmas;

01 Professor para cada turma de 25 alunos.

Garantir a participação dos Coordenadores, Supervisores ou Educadores de Apoio e Professores nos momentos de formação;

Garantir espaço físico para atendimento adequado aos alunos do “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”;

Garantir a impressão de dois Cadernos de Fluxo de Aula por ano, material de auxílio ao trabalho do professor, construído para cada unidade;

Garantir transporte para a operacionalização do “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”;

Garantir suporte operacional na Secretaria Municipal de Educação, exclusivo para o “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”;

Garantir a substituição dos Professores que não se mostrarem adequados para o desenvolvimento das ações do Programa;

Garantir a responsabilização dos Coordenadores, Supervisores ou Educadores de Apoio, Professores e Diretores de Escola, pela execução do “Programa Alfabetizar com Sucesso / Programa Circuito Campeão”;

Garantir o acompanhamento às Escolas participantes;

Garantir o cumprimento dos 200 dias letivos/800 horas, conforme artigo 24, inciso I, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB;

DA VIGÊNCIA

CLÁUSULA TERCEIRA – O presente Termo de compromisso terá vigência no período de 01 (um) podendo ser prorrogada por manifesto interesse das partes.

DO ADITAMENTO

CLÁUSULA QUARTA – As alterações necessárias ao fiel cumprimento deste instrumento serão efetivadas mediante prévio Termo Aditivo, que passa a fazer parte integrante do presente Termo de Compromisso.

DA RESCISÃO

CLÁUSULA QUINTA – O presente Termo de Compromisso poderá ser rescindido, a qualquer tempo, por acordo das partes:

Poderá ocorrer ainda a rescisão deste Termo de Compromisso no caso de superveniência da lei ou de outro ato equivalente que o torne material ou formalmente impraticável, por razões de relevante e excepcional interesse público, ou por inadimplência de quaisquer de suas cláusulas, independente de notificação judicial ou extrajudicial.

Em todos os casos, as partes se obrigam pelos compromissos assumidos na vigência deste instrumento.

DO FÓRUM

CLÁUSULA SEXTA – Fica, eleito o Fórum da Cidade do Recife, Comarca da Capital do Estado, para dirimir questões suscitadas na execução do presente instrumento.

E assim, por estarem de pleno acordo, assinam o presente instrumento, em 04 (quatro) vias, de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo, que também assinam, para todos os efeitos de direito.

Recife, 02 de janeiro de 2013.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE _____

TESTEMUNHAS:

1 - _____ CPF/MF Nº _____

2 - _____ CPF/MF Nº _____